CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

LUCILANE NARCISO PANTOJA

A PRÁTICA DA ORALIDADE NA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro
2023

Lucilane Narciso Pantoja

A Prática da Oralidade na Disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio através de uma Sequência Didática com o Uso de Novas Tecnologias Digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof M.Sc. André Cotelli do Espírito Santo (orientador)
Prof D.Sc. Ana Paula Legey de Siqueira

Rio de Janeiro
2023

P197p Pantoja, Lucilane Narciso
Prática da oralidade na disciplina de língua inglesa no ensino médio através de uma sequência didática com o uso de novas tecnologias digitais / Lucilane Narciso Pantoja. – Rio de Janeiro, 2023.
146 f.

Orientadores: André Cotelli do Espírito Santo e Ana Paula Legey de Siqueira
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Língua inglesa. 2.Prática da oralidade. 3.Tecnologias digitais. 4. Sequência didática. 5.Ensino médio. I. Espírito Santo, André Cotelli do, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

LUCILANE NARCISO PANTOJA

A PRÁTICA DA ORALIDADE NA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Luciane Medeiros de Souza Conrado, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Flávia Vieira Santos, D. Sc. (PUC/RJ) Rio de Janeiro 2023

Rio de Janeiro
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos(as) os(as) alunos(as) que passaram e ainda passarão pela minha vida. Sem eles/elas, esta pesquisa não faria nenhum sentido.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, às entidades e aos protetores e mestres espirituais que me guiam, orientam e protegem em cada momento da minha existência.

Agradeço aos meus pais pelo amor e apoio não somente neste como em todos os projetos em todas as fases da minha vida, por terem possibilitado que eu estudasse inglês e me aperfeiçoasse nesta área, que acabou por se tornar minha profissão.

Ao meu avô materno, Wilson, que atualmente já se encontra em outro plano, mas que, por ser professor de inglês, foi o meu primeiro modelo de professor de línguas estrangeiras, um incentivador dos meus estudos e, mais tarde, da minha escolha profissional.

Um agradecimento querido à minha companheira, que conhece os meus sonhos e me dá forças a cada passo dado na direção de concretizá-los, fazendo tudo o que está ao seu alcance para colaborar.

Um obrigado especial aos meus amigos deste e de outros hemisférios e fusos horários pela torcida, particularmente ao Davide Miranda e à Tracy Hirata-Edds, pelas horas me ouvindo, pelas ricas discussões que tivemos desde as ponderações iniciais sobre o tema da pesquisa, pelas ideias e sugestões dadas, pela troca de experiências, pelo interesse, pelos feedbacks e por acompanhar cada passo do processo.

A todos os professores e professoras que já tive, muito obrigada. Com toda a certeza, eu não teria chegado até aqui se não fossem esses profissionais competentes e dedicados, dispostos e disponíveis a transmitirem seu conhecimento com muito carinho.

Obrigada aos meus colegas de profissão, professores de inglês, que se disponibilizaram prontamente a analisar o produto, a compartilhar e responder os questionários desta pesquisa, colaborando neste projeto com tão boa vontade.

Aos estudantes de língua inglesa, aos quais tenho ensinado desde 1989, que me desafiam a todo instante, pelos quais eu desejo me aprimorar constantemente para tentar fazer melhor hoje do que fiz ontem.

Ao Professor André Cotelli, querido orientador, pela sua paciência, sua atenção, seu carinho e sua pronta disponibilidade em auxiliar. Muito obrigada por me ouvir e me guiar neste processo que, por ser novo, não é nada fácil. Obrigada pelos seus ensinamentos, por

descomplicar as coisas com sua visão experiente e objetiva, me incentivando a caminhar sempre em frente.

A toda a equipe da UniCarioca, coordenadores, professores, secretária, funcionários da secretaria, agradeço pelo acolhimento e pela ajuda quando solicitada – é muito importante para nós o fato de podermos contar com uma rede de apoio dentro da instituição.

Agradeço também aos colegas de mestrado, que colaboraram com suas experiências, compartilhando momentos de aula, de apresentações de trabalhos, dando opiniões relevantes, alguns tendo se tornado mais próximos de mim do que outros, como é natural em todo curso que fazemos, principalmente às meninas da "Lavanderia" por toda a cumplicidade, pelo incentivo, por tornar tudo mais leve, possível e prazeroso.

E finalmente, aos amores da minha vida, meus filhos caninos, em especial ao Peppe (que os outros não me "ouçam"!), muito obrigada pelo apoio em forma de companhia e por aceitar sacrificar horas das nossas brincadeiras com o "farrapo" quando a "mamãe Lu" dizia que tinha que estudar, esperando pacientemente o momento em que o computador era desligado e a luz de leitura apagada.

RESUMO

O ensino da língua inglesa no Brasil passou por muitas mudanças desde seu surgimento enquanto disciplina escolar até os dias atuais - no método, na carga horária, já tendo sido até mesmo excluído e posteriormente retornado à grade curricular brasileira. Atualmente deve estar presente desde o Ensino Fundamental II até o Ensino Médio, tendo sido reconhecida sua importância na formação do estudante enquanto essencial para a comunicação neste mundo globalizado. O problema que pretende-se abordar nesta pesquisa é a dificuldade da prática da oralidade na disciplina de língua inglesa, enquanto língua estrangeira obrigatória, pelos estudantes das turmas de Ensino Médio, nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro. Partindo da constatação de que nunca antes as tecnologias digitais estiveram tão presentes na educação brasileira, quiçá na educação mundial, pensou-se: e se utilizarmos estas tecnologias para aliar o interesse e a motivação do estudante à oportunidade de praticar a oralidade na disciplina de língua inglesa enquanto língua estrangeira obrigatória? Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa foi o de viabilizar a prática da oralidade na língua inglesa para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro através de um material didático, com situações da vida real em inglês, para ser utilizado em sequências didáticas permeáveis pelas novas tecnologias digitais. Para isso, após a pesquisa teórica, feita majoritariamente em documentos oficiais e artigos científicos, levantou-se e identificou-se, junto aos professores que lecionam inglês no ensino médio de escolas públicas estaduais, os problemas enfrentados na sua prática docente, os quais serviram de parâmetros para limitações e possibilidades concretas. A partir desses dados, foi apresentada uma sequência didática, envolvendo as novas tecnologias digitais, que buscasse a solução do problema, e desenvolvido um *e-book* para que os docentes sejam capazes de aplicar a sequência didática proposta com todas informações e ferramentas necessárias para tal. Novamente foi solicitada a participação dos professores de língua inglesa, atuantes no Ensino Médio da rede estadual, na avaliação do material elaborado. Os resultados apresentados mostraram que, de uma maneira geral, parece ser possível afirmar que a proposta alcançou seu objetivo, tendo em vista a maioria dos participantes terem reagido de forma positiva, tanto em relação ao que foi proposto pela sequência didática como em relação ao fato de o *e-book* ser um manual de aplicação da sequência didática. Relevante se faz destacar um expressivo número de professores que pontuaram sua preocupação com a existência e com a qualidade do serviço de internet disponível para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com os alunos dentro das unidades escolares da rede estadual, presente na teoria, mas

aparentemente não correspondente na prática. Espera-se que esta discrepância seja solucionada muito em breve, que novas pesquisas continuem sendo propostas e que cada vez mais professores utilizem as tecnologias digitais a favor da educação formal no sentido de aproximar dois universos que jamais deveriam ter sido distanciados: a escola e a vida real.

Palavras-chave: língua inglesa, prática da oralidade, tecnologias digitais, sequência didática, ensino médio.

ABSTRACT

The teaching of the English language in Brazil has undergone many changes since its emergence as a school subject until the present day - in the method, in the workload, having already been excluded and later returned to the Brazilian curriculum. Currently, it must be present from Elementary School II to High School, having its importance been recognized in student education as something essential for communication in this globalized world. The problem that is intended to be addressed in this research is the difficulty of practicing the orality in the English language subject, as a compulsory foreign language, by students of high school classes, in schools in the state network of Rio de Janeiro. Starting from the fact that never before have digital technologies been so present in not only in Brazilian but in the world's education, it was thought: what if we use these technologies to combine students' interest and motivation with the opportunity to practice the orality in English as a mandatory foreign language subject? Therefore, the general objective of this research was to facilitate the practice of orality in the English language for high school students from public schools in the State of Rio de Janeiro through some didactic material, with real life situations in English, to be used in didactic sequences permeable by new digital technologies. For this, after the theoretical study, carried out mostly in official documents and scientific articles, a research was made with teachers who teach English in state public high schools about the problems faced in their teaching practice and, after they were raised and identified, they served as parameters to concrete limitations and possibilities. Based on these data, a didactic sequence was presented, involving new digital technologies, which sought to solve the problem, and an e-book was developed so that teachers are able to apply the proposed didactic sequence with all the information and tools necessary for this purpose. Again, the participation of English language teachers, working in high schools in the state network, was requested to evaluate the prepared material. The results presented showed that, in general, it seems possible to state that the proposal achieved its objective, considering that most participants reacted positively, both in relation to what was proposed by the didactic sequence and in relation to the fact that the e-book is a manual for applying the didactic sequence. It is relevant to highlight a significant number of teachers who expressed their concern with the existence and quality of the internet service available for the development of pedagogical activities with students within the school units of the state network, present in theory, but apparently not corresponding in practice. It is hoped that this discrepancy will be solved very soon, that new research will continue to be proposed and that more and more

teachers will use digital technologies in favor of formal education in order to bring together two universes that should never have been separated: school and real life.

Keywords: English language, oral practice, digital technologies, didactic sequence, high school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Áreas do Conhecimento (Ensino Fundamental)	24
Figura 2 -	Áreas do Conhecimento (Língua Inglesa, Ensino Médio)	25
Figura 3 -	Arquitetura do Novo Ensino Médio	26
Figura 4 -	Capa do e-book Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - TCLE – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 46

Gráfico 2 - Confirmação de Perfil de Participante – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 46

Gráfico 3 - Importância da Prática da Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 47

Gráfico 4 - Dificuldade no Trabalho com a Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 47

Gráfico 5 - Dificuldades, na prática, para o Trabalho com a Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 48

Gráfico 6 - Recursos Utilizados no Ensino de Inglês – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 49

Gráfico 7 - Viabilidade do uso do Smartphone – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 49

Gráfico 8 - Existência de Computador/Notebook nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 50

Gráfico 9 - Existência de Laboratório de Informática nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 50

Gráfico 10 - Existência de Conexão de Internet nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 51

Gráfico 11 - Existência de Aparelho de TV nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 52

Gráfico 12 - Existência de Aparelho de Som nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 52

Gráfico 13 - Posse de Smartphones pelos Alunos – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 53

Gráfico 14 - Experiência com o Uso de Tecnologias Digitais na Prática da Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 54

Gráfico 15 - Auxílio das Tecnologias Digitais na Prática da Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 54

Gráfico 16 - Conhecimento Teórico sobre Sequências Didáticas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 55

Gráfico 17 - Utilização de Sequências Didáticas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 55

Gráfico 18 - Eficácia das Sequências Didáticas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A) 56

Gráfico 19 - TCLE – Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 58

Gráfico 20 - Confirmação de Perfil do Participante - Questionário Avaliação do E-

book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 58

Gráfico 21 - Articulação das Atividades da Sequência Didática dentro do Eixo Temático - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 59

Gráfico 22 - Consonância entre as Atividades da Sequência Didática e os Objetivos Propostos - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 59

Gráfico 23 - Realidade do Aluno Contemplada na Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 60

Gráfico 24 - Adequação da Linguagem ao Público-Alvo - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 60

Gráfico 25 - Ajuste do Tempo da Sequência Didática à Quantidade de Atividades - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 61

Gráfico 26 - Possibilidade do Despertar do Interesse dos Alunos pelos Recursos Digitais da Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 62

Gráfico 27 - Adequação da Sequência Didática à Série e ao Conhecimento dos Alunos - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 62

Gráfico 28 - Facilidade do Acesso às Tecnologias Utilizadas na Sequência Didática para o Usuário - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 63

Gráfico 29 - Fácil Aplicabilidade da Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 63

Gráfico 30 - Possibilidade de Realização das Atividades da Sequência Didática em Momento Assíncrono - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 64

Gráfico 31 - Indicação das Atividades da Sequência Didática para Reforço da Oralidade - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 65

Gráfico 32 - Possibilidade de Ajuste do Modelo da Sequência Didática para Outros Conteúdos - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 65

Gráfico 33 - Clareza da Explicação da Sequência Didática nas Orientações do E-book - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 66

Gráfico 34 - Eficiência das Orientações no E-book para Configuração dos Dispositivos - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 66

Gráfico 35 - Disponibilização, no E-book, da Totalidade de Informações e Material para Aplicação da Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 67

Gráfico 36 - Utilização de Recursos Tecnológicos Digitais nas Aulas pelos Professores - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 67
Gráfico 37 - Ineditismo da Sequência Didática Permeada por Novas Tecnologias Digitais na Prática Docente - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 68
Gráfico 38 - Ineditismo da Forma de se Trabalhar o Conteúdo Apresentada na Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 69
Gráfico 39 - Ineditismo da forma de se Desenvolver as Habilidades Previstas na BNCC na Sequência Didática Apresentada - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 69
Gráfico 40 - Apresentação de Metodologia Inovadora pela Sequência Didática no Estímulo à Prática da Oralidade em Língua Inglesa - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz Curricular das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro 25

Quadro 2 - Matriz Curricular, Novo Ensino Médio 26

Quadro 3 - Matriz Curricular, Novo Ensino Médio (Continuação) 27

Quadro 4 - Competências Específicas da Área de Linguagens e Suas Tecnologias 31

Quadro 5 - Obstáculos à Aplicação da Sequência Didática na(s) Escola(s) onde os Participantes Lecionam - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 70

Quadro 6 - Comentários Adicionais - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D) 72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEC	Applied English Center
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
BYOD	Bring Your Own Device
COVID-19	Corona Virus Disease 2019
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
E-BOOK	Electronic Book
EFL	English as a Foreign Language
ESL	English as a Second Language
ETC	Et Coetera
IOS	I Operational System
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
M-LEARNING	Mobile learning
MP4	MPEG Layer 4
OBS	Observação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDF	Portable Document Format
PNE	Plano Nacional de Educação
QR	Quick Response
SD	Sequência Didática
SEEDUC/RJ	Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 19
1.1 **Inquietação** 19
1.2 **Caracterização do Problema** 21
1.3 **Objetivos** 23
1.3.1 Objetivo Geral 23
1.3.2 Objetivos Específicos 23

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 24
2.1 **O Ensino de Língua Inglesa no Brasil** 24
2.2 **Desafios para o Ensino de Língua Inglesa nas Escolas Públicas** 27
2.3 **A Importância da Prática da Oralidade na Aprendizagem de Língua Inglesa** 29
2.4 **Contribuições das Tecnologias Digitais Para o Ensino de Língua Inglesa** .. 31
2.5 **Possibilidades para a Prática da Oralidade através das Tecnologias Digitais** 33

3. MÉTODO 36
3.1 **Etapas da Pesquisa** 36
3.1.1 Levantamento e Identificação dos Problemas Enfrentados na Prática Docente dos Professores de Língua Inglesa 36
3.1.2 Proposta de Sequência Didática 37
3.1.3 Desenvolvimento de Material Didático com Aplicação da Sequência Didática Proposta 44
3.1.4 Avaliação do Material e da Sequência Didática Desenvolvidos 44

4. RESULTADOS 46
4.1 **Questionário Aplicado na Fase Pré-Produto** 46
4.2 **E-book** 56
4.3 **Questionário Aplicado para Avaliação do Material Didático** 57

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 74

6. CONCLUSÃO 77

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 79

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos professores de língua inglesa, atuantes no Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro, na fase pré-produto 83

APÊNDICE B - SD – Praticando a Oralidade na Língua Inglesa 85

APÊNDICE C - E-Book Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio 94

APÊNDICE D - Questionário aplicado aos professores de língua inglesa, atuantes no Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro, para avaliação do E-book Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio 145

1 INTRODUÇÃO

1.1 Inquietação

Em 1982, aos 9 anos de idade, iniciei, por insistente solicitação minha aos meus pais, o estudo da língua inglesa classificado como "EFL – English as a Foreign Language" (Inglês como língua estrangeira) em uma filial de uma rede de cursos de inglês tida como de excelente qualidade. Aos 10 anos, aluna da então chamada 5ª. série (atualmente 6º. ano) de uma escola da rede pública estadual do Rio de Janeiro, iniciava também o estudo da língua inglesa na disciplina de língua estrangeira obrigatória. Desta forma, estudei o inglês concomitantemente dos 10 aos 17 anos, quando terminei o Ensino Médio e os Estudos Adicionais em Formação de Professores, também cursado na rede pública estadual do Rio de Janeiro. Segui adiante com os estudos de inglês no curso de idiomas por mais 2 anos, me formando técnica de ensino da rede de cursos onde estudei. Posso afirmar, com toda a certeza, de que havia um abismo entre as aulas que assistia no curso de idiomas e as aulas dadas por todos os professores que tive na disciplina de língua inglesa – desde as ferramentas utilizadas, passando pela metodologia até o conteúdo ensinado, sem mencionar as oportunidades de praticar a língua oralmente em sala de aula.

Em 1989, estreava como instrutora de ensino de inglês em uma filial de uma rede (não tão renomada) de cursos de inglês. Em 1992, comecei minha trajetória como professora da rede pública estadual do Rio de Janeiro, na mesma escola onde estudei dos 9 aos 17 anos. Nesse mesmo ano, passei a dar aulas também na rede de cursos de inglês onde fui aluna. Em 1993, após minha graduação em Língua Inglesa, fui convidada a passar a dar aulas na disciplina de Língua Estrangeira Obrigatória – Inglês em uma então recém-inaugurada escola estadual de grande porte exclusivamente para alunos do Ensino Médio. Nessa nova fase, agora com o referencial de quem ensina, experimentando as duas realidades – três, se considerarmos as diferenças de infraestrutura das duas redes dos cursos de idiomas onde trabalhava – continuo podendo afirmar, com certeza absoluta, que os alunos não possuem as mesmas oportunidades de acesso ao conteúdo e à prática da língua enquanto aprendizes do inglês como língua estrangeira.

Desde 2005 não dou aulas em cursos de idiomas, mas ainda atuo com alunos do Ensino Médio em escolas da rede estadual do Rio de Janeiro e sempre sou questionada, pelos alunos, se e quando eles irão praticar a oralidade da língua inglesa durante as aulas. Por mais que tente dar uma resposta afirmativa e animadora, confesso serem muito raros os momentos em que a

prática oral da língua inglesa acontece as aulas. Não falo aqui de músicas tocadas e traduzidas ou filmes legendados passados durante as aulas. Falo, sim, de momentos em que os alunos verdadeiramente experienciam a oralidade da língua inglesa, tendo a oportunidade de aplicar a gramática e praticar o vocabulário, a entonação, o ritmo característicos da língua inglesa, sendo orientados e corrigidos adequadamente dentro desta face que compõe a figura do que deveria ser o estudo de uma língua estrangeira. Verifico que a mesma dificuldade se passa com os colegas da disciplina da rede, tanto a partir do relato dos alunos quanto dos próprios professores. Qual seria a razão disso? O grande número de alunos matriculados por turma, em geral? A limitação de tempo, considerando que a disciplina de língua estrangeira obrigatória tem 2 tempos de aulas semanais totalizando, no máximo, 1h e 40min? O alegado desinteresse e desvalorização, por parte dos professores, dos alunos pela disciplina de língua estrangeira? Um possível despreparo ou falta de competência dos professores da disciplina em relação ao domínio da oralidade da língua inglesa? Uma possível subvalorização da disciplina, por parte dos professores, categorizando-a como disciplina periférica e que, desta feita, não "merece" muito investimento e empenho em seu ensino?

Em 2012, participei de um concurso para professores da rede estadual do Rio de Janeiro, fruto de um convênio firmado entre as Secretarias Estaduais de Educação, o Governo Federal e a Fundação Fullbright, cuja proposta era proporcionar a 20 professores de cada estado brasileiro a oportunidade de um curso imersivo, em uma universidade americana, para o aperfeiçoamento de professores de língua inglesa. Em janeiro de 2013, fui para a Kansas University, em Lawrence, nos Estados Unidos, onde estudei intensivamente durante 45 dias. Estudávamos com professores que atuavam no AEC (Applied English Center), um setor da universidade responsável por preparar os alunos estrangeiros para compreenderem e interagirem nas aulas da universidade, todas ministradas em inglês. Desta forma, o ensino de inglês lá pode ser caracterizado como "ESL – English as a Second Language" (Inglês como uma segunda língua), e não o já mencionado "EFL", que temos aqui no Brasil. Independentemente disso, ao ver o ensino de inglês acontecendo na prática, com nativos de países não-falantes da língua inglesa, meus olhos se abriram para essa possibilidade concreta, mas ainda não sabia bem como construir esse caminho e como alcançar esse objetivo, considerando a realidade da Educação Pública na rede estadual do Rio de Janeiro, com os já mencionados possíveis entraves.

É fato que os recursos multimídia têm sido utilizados há bastante tempo nas escolas, de uma maneira geral. Há algum tempo tenho a nítida sensação de que eles parecem

subaproveitados uma vez que normalmente os professores os utilizam para substituir o seu papel na explicação de conceitos, como uma ilustração ou uma repetição do que já foi dito, existindo pouca interatividade. Desde o início oficial da Pandemia da COVID-19 no Brasil, com a necessidade do Ensino Remoto, surgiu um movimento de investimento, inserção e valorização das ferramentas digitais. Nunca antes as tecnologias digitais estiveram tão presentes na Educação Brasileira, quiçá na Educação Mundial. E se utilizarmos estas tecnologias para aliar o interesse e a motivação do estudante à oportunidade de praticar a oralidade na disciplina de língua inglesa enquanto língua estrangeira obrigatória? A possibilidade de se praticar concretamente uma língua estrangeira, contextualizada em situações da vida cotidiana, pode ser algo relevante para que se desperte o interesse e a vontade do aluno em acessar o conteúdo a ser trabalhado/apresentado nessa disciplina. Muito provavelmente, quando o estudante tem a oportunidade de experimentar uma participação ativa, seja de forma síncrona ou assíncrona, em espaços formais ou informais, ao invés da condição de apenas usuário, aliando a teoria à prática (algo também essencial para o aprendizado), faça toda a diferença no despertar do interesse e no sentimento de apropriação deste indivíduo pelo seu caminho na aquisição/construção de conhecimento.

1.2 **Caracterização do Problema**

Imprescindível iniciar esta exposição ressaltando que uma língua, tendo em vista a definição apresentada no Dicionário Online de Português (DICIO, 2021), abrange os elementos que constituem tanto a forma escrita quanto a oral de um grupo de pessoas.

A língua inglesa, segundo o exposto em Polidório (2014), teve seu ensino obrigatório no Brasil a partir de 1809, sob o método clássico de ensino, ou seja, baseado no uso das traduções de textos para o ensino da gramática. Este início não foi fácil uma vez que o interesse de estudo por parte dos jovens, no que tange às línguas estrangeiras, era pelo francês, por todo o seu *glamour* vindo do continente europeu, uma língua utilizada nos bailes e festas (SANTOS, ELAINE, 2021). Ainda em Santos, Elaine (2021) vemos que a porta de entrada da língua inglesa no ensino brasileiro foi nas academias militares da corte, estendendo-se depois ao ensino público, em função de acordos e interesses econômicos firmados entre e Inglaterra e Portugal.

Desde o início da institucionalização do ensino da língua inglesa no Brasil pode-se verificar uma discrepância entre objetivo e método de ensino uma vez que, se como exposto em Lima (2009, apud Santos, Eliana, 2012), o objetivo do ensino de inglês era capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito, o método de ensino adotado não deveria

ter sido o método clássico.

O ensino da língua inglesa no Brasil passou por muitas mudanças, desde o método adotado, quando se passou a utilizar o método direto (que privilegia o uso da língua estrangeira durante todo o tempo de aula, com ênfase na parte da comunicação oral), em 1931, (RICHARD e RODGERS, 1986, apud POLIDÓRIO, 2014), a passar a ter uma carga horária de 35 horas semanais, com o objetivo de se trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, compreensão oral e comunicação), por ocasião da Reforma Capanema, em 1942 ((MACHADO; CAMPOS e SAUNDER, 2007, apud POLIDÓRIO, 2014), até sua exclusão da grade curricular obrigatória, através das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 e de 1971 (SANTOS, ELIANA, 2012). A LDB de 1996 resgatou a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira nos 1º e 2º graus, hoje denominados Ensino Fundamental II e Ensino Médio (ROSSATO, 2012, apud POLIDÓRIO, 2014).

No ano 2000, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio situam a língua inglesa na área de Linguagens e suas tecnologias, como uma língua estrangeira moderna, com o *status* de parte integrante do conjunto de conhecimentos essenciais e, no que se refere ao seu ensino, afirmam que o aluno precisa ser capacitado a falar, ler e escrever, salientando a importância da língua estrangeira para o mundo do trabalho, e reconhecendo que seu ensino monótono e repetitivo, centralizado apenas no estudo de formas gramaticais, memorização de regras e priorização da forma escrita acaba por dissociar a língua da realidade, causando a desmotivação em professores e alunos. (BRASIL, 2000)

Em 2012, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro elaborou o currículo mínimo da rede, onde constam as habilidades e competências que devem ser contempladas em todas as aulas das escolas da rede estadual de ensino. Para esta pesquisa, especificamente, o interesse recai sobre o Ensino Médio e, apesar de estar explícito que a competência geral a ser desenvolvida no ensino de uma língua estrangeira é a compreensão oral e escrita, são propostas atividades de produção oral e escrita em todos os bimestres, compreendendo tanto o ensino como a prática da oralidade da língua (RIO DE JANEIRO, 2012).

Atualmente temos, como documento norteador da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que determina que a língua inglesa seja ensinada desde o 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio em eixos, dentre os quais se encontra elencado a oralidade.

Polidório (2014) aponta vários entraves para que a prática da oralidade durante as aulas de inglês possa ser trabalhada pelos professores na escola: o curto tempo de aula, o grande

número de alunos por turma, inadequação de material didático, precariedade de infraestrutura, pouca fluência na língua por parte dos professores, utilização do método gramática tradução (que não contempla a oralidade). Santos, Eliana (2012) ratifica tal posição, acrescentando que, sem o acesso a uma educação que favoreça o desenvolvimento da habilidade comunicativa, o aluno (juntamente com seus responsáveis), e até mesmo o professor de língua inglesa, se sente desmotivado e frustrado. Quando comparado à escola particular, o ensino da língua inglesa na escola pública ocupa uma posição ainda mais limitada, uma vez que normalmente se ocupa de regras gramaticais bem simples e básicas associadas a exercícios de repetição e substituição mecânica.

Neste contexto, o problema que pretende-se abordar nesta pesquisa é a dificuldade da prática da oralidade na disciplina de língua inglesa, enquanto língua estrangeira obrigatória, pelos estudantes das turmas de Ensino Médio, nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro.

1.3 **Objetivos**

1.3.1 Objetivo Geral

Viabilizar a prática da oralidade na língua inglesa para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro através de um material didático, com situações da vida real em inglês, para ser utilizado em sequências didáticas permeáveis pelas novas tecnologias digitais.

1.3.2 Objetivos Específicos

Considerando o objetivo geral proposto para este projeto de pesquisa, entende-se que se faz necessário elencar os seguintes objetivos específicos:

- Levantar e identificar, junto aos professores de língua inglesa que lecionam no Ensino Médio de escolas públicas estaduais, os problemas enfrentados na sua prática docente;
- Propor uma sequência didática, envolvendo novas tecnologias digitais, que busque a solução do problema de pesquisa;
- Desenvolver um material didático, aplicando a sequência didática proposta;
- Avaliar, com os professores, o material e a sequência didática desenvolvidos e submetidos à sua apreciação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Ensino de Língua Inglesa no Brasil

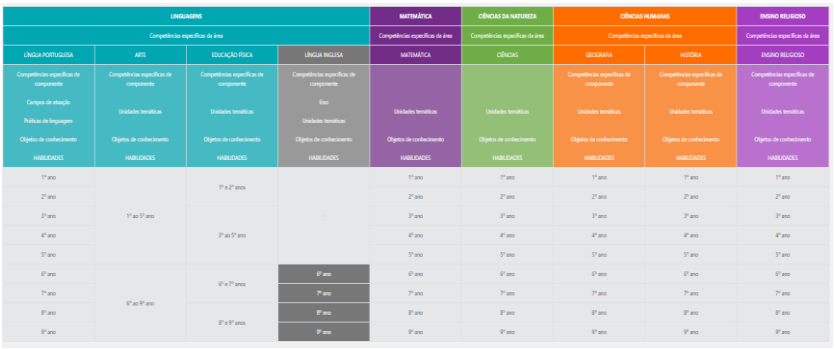
De acordo com a pesquisa desenvolvida por Ferreira e Mozzillo (2020) sobre o ensino de língua inglesa no Brasil, apesar de o inglês ser a língua mais falada do mundo em função das relações políticas, econômicas e científicas, e ter, entre seu número de falantes, uma quantidade maior de falantes não-nativos em comparação aos nativos, a maioria dos países encontra dificuldade no ensino do inglês para a sua população, excluindo-se, desta afirmação, os países desenvolvidos, que costumam apresentar altos índices de fluência na língua inglesa.

Como visto no capítulo anterior,

> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018)

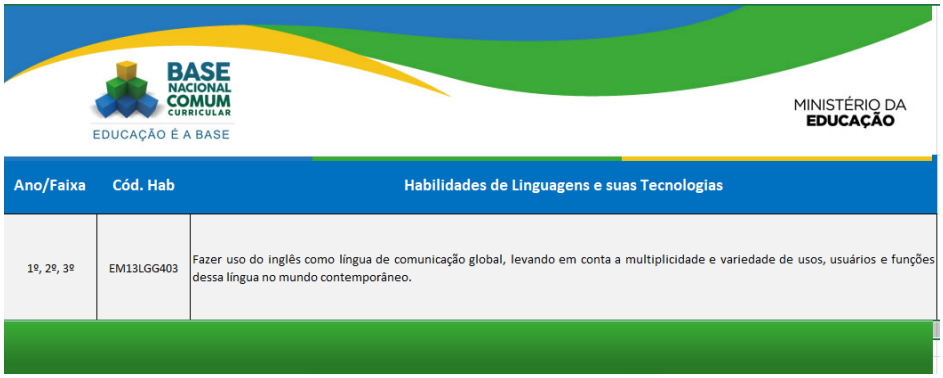
De acordo com a BNCC, proposta para ser aplicada tanto nas escolas particulares como nas públicas, o ensino de língua inglesa no Brasil deve estar presente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental e continuar até o 3º ano do Ensino Médio, como pode ser visto tanto na Figura 1 - Áreas do Conhecimento (Ensino Fundamental) (BRASIL,2018) como na Figura 2 – Áreas do Conhecimento (Língua Inglesa, Ensino Médio) (BRASIL, 2018):

Figura 1 – Áreas do Conhecimento (Ensino Fundamental)



Fonte: BRASIL, 2018

Figura 2 – Áreas do Conhecimento (Língua Inglesa, Ensino Médio)



Fonte: BRASIL, 2018

Em alguns municípios, como é o caso do Rio de Janeiro, por exemplo, as escolas públicas iniciam o ensino da língua inglesa no 1º ano do Ensino Fundamental, conforme demonstra a Quadro 1 – Matriz Curricular das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO (RJ), 2021):

Quadro 1 – Matriz Curricular das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro

ANEXO II da Resolução SME n.º 246, de 02 de fevereiro de 2021.
MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL I - HORÁRIO PARCIAL (4h e 30min)

Componentes Curriculares / Ano	1º	2º	3º	4º	5º	6º ano Carioca
Língua Portuguesa	15	15	15	15	15	15
Matemática						
Ciências						
Geografia						
História						
Artes (Artes Plásticas, Artes Cênicas ou Música)	1	1	1	1	1	2
Educação Física	2	2	2	2	2	2
Língua Estrangeira: Inglês	2	2	2	2	2	2
Estudo Dirigido	2	2	2	2	2	2
Eletiva 1	1	1	1	1	1	1
Eletiva 2	1	1	1	1	1	1
Eletiva 3	1	1	1	1	1	-
TOTAL SEMANAL DE TEMPOS	25	25	25	25	25	25

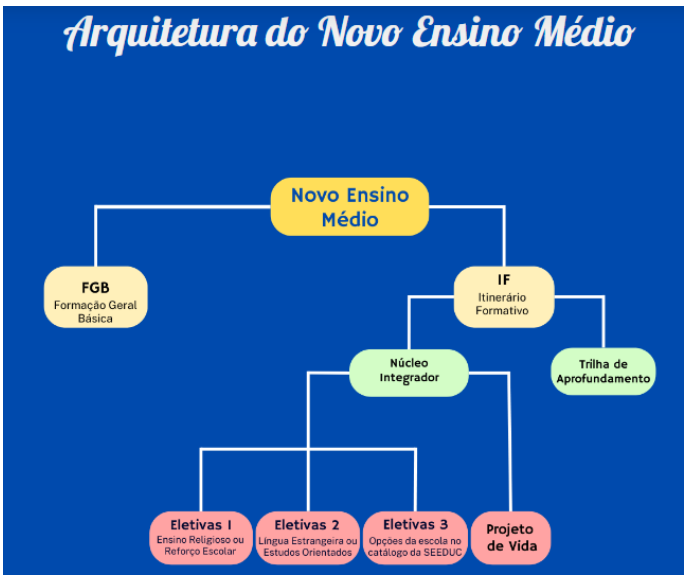
Fonte: RIO DE JANEIRO (RJ), 2021

A partir de 2022, a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro colocou em prática um novo modelo de ensino chamado **Novo Ensino Médio** nas escolas, iniciando suas mudanças pelo 1º ano do ensino médio no ano de 2022, com a previsão para a implantação do 2º ano em 2023 e do 3º em 2024. Segundo a SEEDUC/RJ,

> A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os Itinerários Formativos. (RIO DE JANEIRO, 2022b)

Assim sendo, a estrutura do Novo Ensino Médio pode ser facilmente compreendida pelo gráfico da Figura 3 – Arquitetura do Novo Ensino Médio (RIO DE JANEIRO, 2022a):

Figura 3 – Arquitetura do Novo Ensino Médio



Fonte: RIO DE JANEIRO, 2022a

Para acomodar as novas disciplinas que compõem o itinerário formativo, alguns ajustes precisaram ser feitos na matriz das disciplinas da formação geral básica, dentre elas a de língua inglesa, que passa a não fazer mais parte do 2º ano do ensino médio, demonstrado na publicação do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro no início do ano de 2022, nos Quadros 2 – Matriz Curricular, Novo Ensino Médio e 3 – Matriz Curricular, Novo Ensino Médio (continuação), separadas por uma quebra na própria publicação oficial.

Quadro 2 – Matriz Curricular, Novo Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR - NOVO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL SÉRIE			CARGA HORÁRIA ANUAL SÉRIE			TOTAL
		1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	2	2	0	80	80	0	160
	FÍSICA	2	2	0	80	80	0	160
	QUÍMICA	2	2	0	80	80	0	160
MATEMATICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	4	3	3	160	120	120	400
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0	80	0	0	80
	GEOGRAFIA	2	2	0	80	80	0	160
	HISTÓRIA	2	2	0	80	80	0	160
	SOCIOLOGIA	0	0	2	0	0	80	80

Fonte: DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, p.20, 2022

Quadro 3 – Matriz Curricular, Novo Ensino Médio (continuação)

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	0	2	0	0	80	0	80
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2	80	0	80	160
	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA	4	3	3	160	120	120	400
	LÍNGUA INGLESA	2	0	2	80	0	80	160
CARGA HORÁRIA BNCC		**24**	**18**	**12**	**960**	**720**	**480**	**2160**
ITINERÁRIO FORMATIVO	ELETIVA 1 - ENSINO RELIGIOSO / REFORÇO ESCOLAR	1	1	1	40	40	40	120
	ELETIVA 2 - ESTUDOS ORIENTADOS / LÍNGUA ESPANHOLA	1	1	1	40	40	40	120
	ELETIVA 3 - X / Y (CATÁLOGO)	2	2	2	80	80	80	240
	PROJETO DE VIDA	2	2	2	80	80	80	240
	COMPONENTE DE ÁREA 1	0	2	4	0	80	160	240
	COMPONENTE DE ÁREA 2	0	2	4	0	80	160	240
	COMPONENTE DE ÁREA 3	0	2	4	0	80	160	240
CARGA HORÁRIA ITINERÁRIO FORMATIVO		**6**	**12**	**18**	**240**	**480**	**720**	**1440**
CARGA HORÁRIA TOTAL		**30**	**30**	**30**	**1200**	**1200**	**1200**	**3600**

Fonte: DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, p.21, 2022

Em 2015, o British Council publicou um estudo a partir de uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE e, ao falar sobre a forma como está estruturado o ensino de língua inglesa na educação básica brasileira, relatou que "Alguns Estados oferecem aulas de inglês adicionais nos chamados Centros de Línguas, que funcionam em regime extracurricular e têm como principal público os alunos da rede pública e a comunidade local" (BRITISH COUNCIL, 2015, p.7), possibilitando a realização de aulas extracurriculares e a formação de turmas com alunos de séries distintas, uma vez que, neste caso, é o conhecimento da língua inglesa quem determina o nível onde o aluno será matriculado.

Em Ferreira e Mozzillo (2020) encontramos a informação sobre o início das propagandas de aulas particulares de inglês em 1809, na Gazeta do Rio de Janeiro, e a formação da primeira escola de idiomas, com o ensino da língua inglesa, em 1813, anunciada no mesmo jornal. Segundo Marques (2021, p.6), "(...) a expansão de cursos particulares não se deu antes da segunda metade do século XX. Nesse contexto, as décadas de 1960, 1970 e 1980 assistiram ao surgimento, expansão e consolidação de inúmeros cursos de inglês.", exercendo, segundo ele, um papel fundamental e determinante na formação dos estudantes brasileiros da língua inglesa.

Assim sendo, podemos afirmar que, no Brasil, o ensino de língua inglesa pode ser realizado por basicamente 4 fontes: pelas escolas públicas e privadas, por professores que dão aulas particulares e por centros/escolas de idiomas.

2.2 **Desafios para o Ensino de Língua Inglesa nas Escolas Públicas**

Existem vários desafios para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas. Inicialmente, o British Council (2015, p.9) elenca os que são pertinentes a todas as disciplinas,

uma vez que tratam-se de problemas relacionados ao ensino ofertado pelas escolas públicas de uma maneira geral:

> Muitos dos problemas observados no âmbito do ensino do inglês são característicos do sistema de ensino público como um todo, afetando tanto escolas municipais quanto estaduais, de norte a sul do país. As principais dificuldades encontradas são indicativas de ambientes de alta vulnerabilidade social, onde se encontra violência dentro e fora da escola, excesso de alunos nas salas de aula, turmas desniveladas, falta de recursos didáticos, alunos com problemas básicos de leitura e escrita e a existência de funcionários com contratos de trabalho precários e insatisfação com seus salários.

Ferreira e Mozzillo (2020) afirmam que o ensino de línguas estrangeiras não tenha se modificado muito nos últimos 200 anos e apresentam os seguintes dados: "(...) ainda há uma defasagem de profissionais qualificados, a carga horária ainda é baixíssima e a aprendizagem real de inglês ainda é associada à elite." (FERREIRA e MOZZILLO, 2020, p.144).

Oliveira (2020, p.157) reconhece que conquistas foram alcançadas no ensino de línguas estrangeiras quanto à formulação e fundamentação dos objetivos a serem alcançados, ratifica o exposto por outros pesquisadores quando conclui que ainda é precário o resultado final desse ensino nas escolas regulares, com ênfase nas escolas públicas, por vários possíveis motivos, como a falta de recursos tecnológicos (o que, segundo a pesquisadora, seria o básico para uma aula de qualidade) e a baixa motivação dos professores (devido ao desprestígio sofrido pelos licenciados e aos inúmeros desafios da profissão), e complementa, mencionando especificamente a questão da oralidade, difícil de ser trabalhada pela escassez de material didático adequado e pelo grande número de alunos nas turmas.

Em uma pesquisa sobre as demandas de aprendizagem de inglês no Brasil, o British Council (2014) também levantou alguns desafios com relação à prática da oralidade:

> Entre os fatores destacados para essas limitações, está a falta de estrutura adequada: não há laboratórios de línguas, por exemplo, já que há poucos recursos destinados para esse tipo de educação. Assim, o exercício de comunicação oral fica inevitavelmente restrito – o que é acentuado pelo elevado número de alunos em sala, conforme a opinião de muitos educadores. (BRITISH COUNCIL, 2014, p.12-13)

Com relação aos professores, o mesmo estudo levantou questões relacionadas a uma possível formação acadêmica deficitária durante a licenciatura em letras, não preparando o professor para a realidade de sala de aula e o efetivo ensino do idioma. Aliado a isso, a falta de condições que muitos professores apresentam em viajar para países onde o inglês é falado acarretariam uma "(...) prática insuficiente de comunicação no idioma." (BRITISH COUNCIL, 2014, p.13)

A partir dessas diferentes contribuições, tendo em foco o ensino e prática da oralidade

da língua inglesa pela escola pública, Marques (2021, p.7) apresenta algumas reflexões interessantes em seu artigo, quando afirma que "(...) **falar inglês** é ainda privilégio de uma minoria.", buscando suas justificativas na trajetória histórica, pelo pouco acesso ao ensino formal da língua inglesa no momento da sua instituição no Brasil até os dias de hoje quando, apesar de toda a legislação que determina e garante o acesso do aluno ao ensino de inglês nas instituições públicas de ensino, desenvolver e exercitar as habilidades de produção e recepção oral acabam por ser da competência dos cursos particulares de idiomas.

Assim sendo, Ferreira e Mozzillo (2020) apontam suas conclusões para o fato de que todos os desafios aqui mencionados culminam em uma visão que gestores, alunos e os próprios professores compartilham de que o inglês seria uma disciplina de menor importância, algo que acaba constituindo um sistema retroalimentado a menos que ações com propostas de mudança sejam experimentadas e implementadas.

2.3 A Importância da Prática da Oralidade na Aprendizagem de Língua Inglesa

Lima, Souza e Luquetti (2014) afirmam que, nas escolas públicas, a língua inglesa não é ensinada na sua totalidade porque, tendo em vista as quatro habilidades envolvidas no ensino do inglês, a saber: *reading* (ler), *writing* (escrever), *listening* (ouvir) e *speaking* (falar), as quais deveriam ser trabalhadas de forma equilibrada, tem na habilidade de fala a sua maior falha. Segundo os autores, esta última é a que carece de mais atenção uma vez que é ela a responsável pela comunicação entre falantes de uma língua, com a participação direta da habilidade de escuta. Em uma pesquisa desenvolvida pelas autoras com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro, houve a manifestação dos alunos participantes da pesquisa solicitando que a oralidade fosse trabalhada pelo professor, como: "Gostaria que as aulas nos ensinassem mais na parte oral, pois aprendemos gramática e traduções de texto e não aprendemos a pronunciar palavras." (LIMA, SOUZA e LUQUETTI, 2014, p.98). Uma das considerações feitas nas considerações finais foi a seguinte:

> No decorrer da pesquisa, observa-se que o ensino da linguagem oral durante as aulas de língua estrangeira é de extrema importância, uma vez que a maioria dos alunos que frequentam a rede pública não possui a oportunidade de estudar em cursos particulares especializados. Essa habilidade deve ser oferecida pelo professor no decorrer das aulas, pois é direito dos educandos desenvolver uma formação linguística de qualidade. (LIMA, SOUZA e LUQUETTI, 2014, p.101)

As considerações feitas vêm de encontro ao exposto no trabalho de Parreiras e Paiva (2018), que defendem a ideia de que os aprendizes de uma língua adicional sempre nutrem a expectativa de aprender a falar essa língua – é algo intrínseco ao aprendizado de uma língua

estrangeira. Apesar disto, segundo eles, tais habilidades orais ainda não foram consideradas como merecedoras deste espaço de destaque.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.241), aprender a língua inglesa "propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural", possibilitando, como consequência, que o aluno participe criticamente da sociedade, exercite ativamente a cidadania, amplie as oportunidades de mobilidade e interação, as quais poderão viabilizar o prosseguimento nos estudos e a aquisição de novos conhecimentos.

Na etapa do Ensino Fundamental II, a BNCC propõe eixos organizadores para o ensino da língua inglesa: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. Uma vez que o foco desta pesquisa está na prática da oralidade, faz-se importante destacar que

> O eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus "modos particulares de falar a língua", que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. (BRASIL, 2018, p.243)

Para o Ensino Médio, a BNCC inclui a língua inglesa na área de Linguagens e Suas Tecnologias porque espera que o estudante amplie/desenvolva sua autonomia, exercitando seu protagonismo através da autoria no uso prático dos diferentes tipos de linguagem. A BNCC estabelece que os estudantes aprofundem o que foi estudado durante os anos finais do Ensino Fundamental (Ensino Fundamental II), utilizando a língua inglesa nas suas práticas sociais e culturais (onde se inclui o universo digital), com ênfase nos multiletramentos, ampliando, desta forma, seu repertório linguístico.

> No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração desses estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum para a interação.
> [...]
> Trata-se também de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se

criticamente na sociedade, em âmbito local e global. (BRASIL, 2018, p.484-485)

Em termos de uso e produção linguística, é possível verificar a inclusão/participação da língua inglesa em diversas competências e habilidades da área de Linguagens e Suas Tecnologias, apresentadas no QUADRO 4:

Quadro 4 – Competências Específicas da Área de Linguagens e Suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	DESCRIÇÃO DA COMPETÊNCIA
EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social;
EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos;
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos;

Fonte: BRASIL, 2018

Mas é na Competência Específica 4 que o inglês é citado especificamente: "(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo" (BRASIL, 2018, p.494). Notemos que a abordagem da questão da oralidade da língua inglesa encontra-se contemplada, ainda que de maneira implícita, uma vez que faz parte do eixo de trabalho de uma língua, em todas as competências e habilidades citadas, ratificando a relevância durante a sua aprendizagem.

2.4 **Contribuições das Tecnologias Digitais Para o Ensino de Língua Inglesa**

Esteves e Ribeiro (2019) comentam que, com o surgimento da tecnologia digital móvel,

enquanto evolução da, por eles nomeada, tecnologia computacional fixa, tanto a comunicação e o acesso à informação como a relação das pessoas com a tecnologia tornaram-se mais fáceis, possibilitando uma maior popularização da aprendizagem por meio de dispositivos móveis (*mobile learning / m-learning*), como *smartphones* e *tablets*. Além disso, Nunes *et al.* (2017) *apud* Esteves e Ribeiro (2019) mencionam a questão do movimento BYOD (*Bring Your Own Device*), que é quando o indivíduo utiliza o seu próprio dispositivo móvel, algo que vem se mostrando uma tendência tecnológica e pedagógica para o uso do dispositivo como ferramenta de apoio nos processos de aprendizagem entre os estudantes.

Gomes Junior, Silva e Paiva (2022) desenvolveram sua pesquisa sobre tecnologias digitais para aprender e ensinar inglês no Brasil antes da pandemia da COVID-19 e apresentam informações interessantes acerca do tema, como as que seguem:

> A análise dos dados nos mostrou que, já em um momento pré-pandêmico, os participantes demonstravam reconhecer as oportunidades e potencialidades de recursos tecnológicos para aprender e ensinar línguas, o que evidencia que o uso da tecnologia digital já era uma prática consolidada em suas experiências de alguma forma. Sobre o modo como esse uso acontecia, percebemos que certas ferramentas estavam mais associadas a computadores e outras a dispositivos móveis; e isso nos pareceu estar relacionado à questões de ergonomia e usabilidade. Em outras palavras, não basta pensar nas funções das tecnologias; é preciso pensar na experiência do usuário. (GOMES JUNIOR, SILVA e PAIVA, 2022, p.14)

Aragão e Ferreira (2022) direcionam suas investigações e seus questionamentos para o período atual, quando, por conta da pandemia causada pela COVID-19, algumas aulas ainda acontecem de forma remota. Segundo eles, a tecnologia vem ocupando mais espaço na educação, com a criação e exploração de estratégias e metodologias não presenciais para o ensino de todas as disciplinas, inclusive a língua inglesa, como, por exemplo, através das ferramentas desenvolvidas pelo Google (Forms, Meet, Jamboard, Gmail, Drive, Classroom) e das redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Tik Tok, Youtube, Whatsapp, Telegram). Eles afirmam que "(...) o uso das tecnologias digitais para ensinar línguas tem se expandido especialmente nas aulas online em suas modalidades síncrona, assíncrona e híbrida." (ARAGÃO e FERREIRA, 2022, p.148), trazendo um grande desafio para os professores, os quais precisam, muitas vezes, primeiramente aprender como utilizar as tecnologias digitais para então utilizarem-nas com os alunos.

Especificamente no que tange ao ensino de línguas, dentre as quais está a língua inglesa, Esteves e Ribeiro (2019) apontam uma grande disponibilidade de aplicativos nas lojas de aplicativos dos dois sistemas mais utilizados atualmente: *ios* e *android*, utilizado inclusive pelos autodidatas, que estruturam seus próprios métodos para o aprendizado de inglês, estudando

através de material didático, séries, filmes, músicas, jogos etc, de acordo com seu interesse e ritmo de aprendizado.

Gomes Junior, Silva e Paiva (2022) trazem outras ferramentas digitais utilizadas no ensino de língua inglesa, apontadas em sua pesquisa, como dicionários *on-line*, *podcasts*, *e-books*, plataformas de *streaming*, rádios *on-line*, *audiobooks*, plataformas para reuniões virtuais (Skype, Zoom, Microsoft Teams), além de exemplos de aplicativos utilizados pelos professores, como Canva, Edmodo, Kahoot, Padlet, Prezi, Slideshow, e pelos alunos, como Duolingo, Drops, Lingualeo, Babbel, Busuu, dentre outros.

A BNCC (BRASIL, 2018, p.490) aponta, como competência específica número 7, da área de Linguagens e Tecnologias para o Ensino Médio, o seguinte:

> Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Tal competência enfatiza a contemporaneidade das tecnologias digitais no mundo atual e a importância de se aprender a utilizá-las não somente para a produção de conteúdo como para a possibilidade de que estas sejam ferramentas de aprendizado no campo linguístico – campo este onde se encontra situada, dentre outras, a língua inglesa – alcançando todas as dimensões da vida do indivíduo.

2.5 **Possibilidades para a Prática da Oralidade através das Tecnologias Digitais**

Antes de apresentarmos argumentos sobre se e como as tecnologias digitais podem auxiliar professores e alunos na prática da oralidade durante o ensino/aprendizado de língua inglesa, parece sempre importante ressaltar que existem muitos desafios tanto para quem ensina como para quem aprende, como apontam Rio e Nicolaides (2019):

> Muitos são os estudos demonstrando as dificuldades que tanto alunos quanto professores enfrentam diariamente no tocante à oralidade. De um lado, percebem-se professores desmotivados para ensinar línguas adicionais (adicionais à primeira língua), com cargas horárias de ensino divididas em três turnos de trabalho, falta de motivação e de incentivos para um ensino de melhor qualidade tanto, ambientes de sala de aula muitas vezes lotados, bem como uma lacuna no incentivo a um ensino de melhor qualidade. Nota-se uma certa resistência de alunos a desenvolver a oralidade em inglês, uma vez que estes se sentem apreensivos para se comunicar oralmente, ou por não conseguirem perceber a complexidade inerente da oralidade em uma língua adicional. (RIO e NICOLAIDES, 2019, p.39)

No dia 12 de junho de 2015, o site do Ministério da Educação exibiu uma matéria intitulada “Yes, é possível aprender inglês nas escolas públicas do Brasil”, com a reportagem

sobre uma professora de uma escola pública situada na cidade de Campo Bom, interior do Rio Grande do Sul, que desenvolveu um projeto para ensinar inglês aos alunos com o uso das tecnologias digitais:

> Em meio às críticas de que não é possível ensinar e aprender inglês nas escolas públicas brasileiras, professores vencem as dificuldades e exibem exemplos de projetos criativos e bem-sucedidos. Antenados na familiaridade dos alunos com as tecnologias de comunicação, muitos desses educadores procuram tornar as aulas mais modernas e dinâmicas e vão além da leitura e das regras de gramática para permitir a interatividade e o desenvolvimento da habilidade da conversação. (BRASIL, 2015)

O projeto da professora consistia em solicitar aos alunos que produzissem um telejornal em inglês, com notícias e assuntos diversificados, dentre eles moda, previsão do tempo, decoração etc. Na matéria exibida na página do MEC, há ainda o relato da experiência de um professor de Teresina que utiliza a tecnologia digital como ferramenta para que os alunos produzam vídeos contando histórias de terror em inglês.

Rio e Nicolaides (2019) desenvolveram uma pesquisa sobre as tecnologias digitais no desenvolvimento da oralidade em língua inglesa na escola pública e posicionam-se de forma relevante em suas considerações finais quando afirmam que as tecnologias digitais são ferramentas promissoras especificamente no que se refere a essa habilidade, tanto para resultados imediatos quanto para ganhos a longo prazo, uma vez utilizadas de forma crítica e dentro do contexto. Os autores mencionam que outros estudos feitos demonstram as diversas possibilidades e ganhos de se utilizar as tecnologias digitais no ensino de inglês.

Aragão e Ferreira (2022) chamam a atenção para um fato descoberto por vários pesquisadores em seus estudos de que a mediação tecnológica traz um efeito positivo quando utilizada na aprendizagem de uma segunda língua porque promove a confiança nos estudantes, reduzindo, assim, a ansiedade relacionada à comunicação oral, e desenvolvendo autoconfiança e autonomia.

Em seu artigo, Rio (2018) comenta que as novas tecnologias digitais ultrapassaram as antigas limitações do passado quanto ao ensino/aprendizado de uma língua estrangeira porque abrem uma grande janela de possibilidades, tanto para professores quanto para estudantes, quando utilizadas de maneira adequada. No que se refere especificamente à prática da oralidade através das tecnologias digitais, Rio apresenta experiências bem sucedidas no Brasil, na Argélia e na Colômbia, e acrescenta que há uma vantagem final no uso das tecnologias digitais para trabalhar a oralidade na língua inglesa, que é a possibilidade de as atividades serem feitas fora da sala de aula, dando suporte a uma nova era de aprendizado, que não limita a educação ao interior da escola.

O professor José Moran defende a ideia de que uma educação plena tem a sua base na tecnologia em rede e móvel aliada às competências digitais e que, para isso, o aluno precisa estar conectado e possuir o domínio digital (MORAN, 2018). Segundo Moran, ao utilizar as metodologias ativas, as escolas apresentam desafios mais centrados em problemas reais e que fazem sentido na vida do aluno uma vez que trazem propostas pertencentes à sua vida diária, ao mundo atual e no qual o aluno está inserido, tornando a aprendizagem mais significativa. Ao professor cabe o papel ativo de tutor ou mentor, orientando os alunos e os ajudando em suas dificuldades, fazendo o "design dos caminhos individuais e em grupo" (MORAN, 2018, p.6). Através do uso das tecnologias digitais, os alunos podem ser incentivados a serem produtores, a se apropriarem do seu próprio percurso de aprendizado.

Assim sendo, a partir do exposto nos trabalhos dos pesquisadores nesta seção, parece possível afirmar que de fato o uso de tecnologias digitais pode produzir efeitos positivos no desenvolvimento de habilidades orais no ensino de língua inglesa.

3 MÉTODO

3.1 **Etapas da Pesquisa**

3.1.1 Levantamento e Identificação dos Problemas Enfrentados na Prática Docente dos Professores de Língua Inglesa

Após a exposição da maneira como se deu o início, o desenvolvimento e como se encontra a situação presente do ensino de língua inglesa no Brasil, com ênfase no ensino médio na escola pública estadual do Rio de Janeiro, a primeira etapa desta pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico a partir do acervo disponível no universo digital online, na forma de artigos científicos, documentos expedidos por órgãos públicos, tais como o Ministério da Educação, Secretarias Estadual e Municipal de Educação do Rio de Janeiro, publicações de organizações internacionais (como o British Council), a partir de 2014, com exceção de alguns documentos oficiais anteriores que se fizeram importantes para a contextualização histórica, sobre o tema aqui abordado.

Com o objetivo de ratificar e enriquecer os dados apresentados, oriundos do levantamento teórico, foi feita uma consulta almejando-se alcançar respostas de professores, todos atuantes na disciplina de língua inglesa em escolas públicas de ensino médio do Estado do Rio de Janeiro, através da aplicação de um questionário feito no *Google Forms*, apresentado no Apêndice A, o qual foi composto de 16 questões que buscavam levantar, basicamente, informações sobre a prática docente no ensino de língua inglesa (tecnologias/recursos utilizados), disponibilidade de ferramentas tecnológicas nas unidades escolares de atuação dos docentes, a existência de conectividade, seu conhecimento e aplicação de sequências didáticas, sua opinião sobre a importância da prática da oralidade durante o aprendizado da língua inglesa, e a possível eficácia do uso de novas tecnologias digitais como meio para tal.

Todas as perguntas do questionário eram fechadas e, com exceção das perguntas número 3 e 4, as quais eram perguntas de múltipla escolha onde os participantes podiam assinalar mais de uma opção de resposta, em todas as demais questões foi utilizado o padrão da escala Likert, a qual, de acordo com Ghisi, Merlo e Nagano (2006) "(...) exige que os entrevistados indiquem o grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulo." e, ainda de acordo com os autores, possui várias vantagens, como a de ser facilmente construída e aplicada, além da facilidade de compreensão pelos participantes da pesquisa.

3.1.2 Proposta de Sequência Didática

A partir dos dados obtidos no levantamento bibliográfico e no questionário aplicado com professores, descrito na etapa anterior, pensou-se na elaboração de uma sequência didática, envolvendo o uso de novas tecnologias digitais, que viabilize a prática da oralidade em inglês do público-alvo, dentro de alguns parâmetros aqui descritos e justificados:

- Gratuidade

Como a sequência didática se destina a professores e alunos das escolas públicas da rede estadual do Rio de Janeiro, uma questão importante a ser considerada foi que não houvesse custos financeiros no caso da utilização de algum *software* ou aplicativo, por exemplo.

Sendo assim, plataformas com tecnologia de ponta, com inteligência artificial e reconhecimento de voz, desenvolvidas para o treino de pronúncia de estudantes de língua inglesa foram descartadas nesta pesquisa. Um exemplo é a Carnegiespeech (https://carnegiebrasil.com.br), que é utilizada em universidades, escolas, cursos de idiomas e empresas. A plataforma foi testada e pode-se afirmar que é comprovadamente eficaz, mas apresenta um custo atual de R$ 399,00 por mês para alunos individuais ou planos para grupos de uma mesma empresa, com valores a serem consultados com representantes.

Outro exemplo é a Elsa Speak (https://elsaspeak.com/pt/product#body-section), que oferece ao usuário 7 dias de acesso gratuito, para avaliação, mas depois é necessário fazer uma assinatura paga (R$279,90 na assinatura individual anual ou planos para escolas, com valores a consultar).

Testamos ainda a Rosetta Stone (https://pt.rosettastone.com/), que possui uma ferramenta de reconhecimento de voz patenteada chamada TruAccent – mostrou-se bastante eficaz. São oferecidos 3 dias de utilização gratuita e posteriormente o usuário deverá assinar um plano, que tem os valores de R$129,90 para um trimestre ou R$349,90 para um período anual para alunos individuais. Há a possibilidade de contratação de planos empresariais ou para escolas (valores sob consulta).

A Babbel – Language Learning (https://pt.babbel.com/precos/ENG) oferece a primeira lição do curso de cada língua de forma gratuita e depois, para continuar estudando, é necessário assinar e pagar. Os planos apresentados pela plataforma foram R$93,24 para um período semestral e R$139,86 para um período anual.

- Eficácia

Alguns aplicativos gratuitos para ensino de inglês, com tecnologia de reconhecimento de voz, foram testados, mas apresentaram falhas, fornecendo *feedback* positivo a erros de

pronúncia propositalmente cometidos. Cinco aplicativos testados que apresentaram tais características foram o Wlíngua (Wlíngua – Aprenda inglês), o Duolingo, o Mondly, o Falou (https://falou.app/) e o Babbel.

- Dificuldade

Alguns aplicativos apresentam, desde o primeiro nível, lições com níveis de dificuldade muito altos, os quais serão impeditivos para o trabalho da oralidade com alunos iniciantes. Um exemplo testado foram os aplicativos Cake (Cake: aprenda inglês e coreano) e o aplicativo Voiss o qual, de acordo com o site AppAdvice (2022), é um aplicativo oriundo de um projeto de pesquisa da Universidade do Kansas (University of Kansas) que, através de situações de vida real próprias de um ambiente escolar (dentro da sala de aula, no ônibus, nos corredores, por exemplo), o usuário é exposto a experiências de realidade virtual, onde ele interage com personagens para solucionar questões da convivência social diária. Não é um aplicativo com objetivo educacional linguístico, mas ele foi considerado e testado nesta pesquisa por ser em inglês, ter software de reconhecimento de voz e apresentar situações da vida diária de um estudante.

- Acessibilidade

Todas as escolas estaduais do Rio de Janeiro receberam *Chromebooks* para serem utilizados em atividades pedagógicas com os alunos (nas salas de aula ou em quaisquer outros espaços), como pode-se observar no Contrato SEEDUC Número 49/2021 – "Contrato que entre si celebram o Estado do Rio de Janeiro, pela Secretaria de Estado de Educação e a empresa Vitec Tecnologia em Produtos Audiovisuais LTDA para o fornecimento, garantia e assistência técnica de *Chromebooks* (tipos 1 e 2) e de gabinetes para armazenamento, transporte e recarga de *Chromebooks* e/ou tablets" (RIO DE JANEIRO, 2023), apresentado no processo SEI-030029/000623/2023, referente à prestação de contas, sob a justificativa apresentada no documento SEI/ERJ – 25509666, de 2021, no mesmo processo citado, "(...)da necessidade de inclusão de novas ferramentas tecnológicas, visando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, com vistas a favorecer o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo de seus alunos" (RIO DE JANEIRO, 2023). Somando-se isto ao fato de algumas escolas possuírem um laboratório de informática com computadores de mesa e de haver alunos que possuem *smartphones* e os levarem para a escola (o já mencionado movimento BYOD), a sequência didática proposta poderá ser colocada em prática através do uso de um *smartphone*, de um *notebook* ou de um *desktop*.

- Conectividade

O Programa de Inovação Educação Conectada foi instituído no Brasil em 2017, através do Decreto nº. 9204, publicado no Diário Oficial da União em 24/11/2017, "... com o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica." (BRASIL, 2017, p.41). Este programa, ainda em vigor, tem o objetivo de, em conjunto com outros órgãos, de diversos setores da sociedade, fornecer apoio técnico e financeiro para a inovação e tecnologia na área da educação básica. Um de seus princípios (inciso VII, artigo 3º.) é o "Aceso à internet com qualidade e velocidade compatíveis com as necessidades de uso pedagógico dos professores e dos alunos" (BRASIL, 2017, p.41), o qual deverá ser operacionalizado a partir de recursos financeiros repassados às unidades escolares, como consta no artigo 4º., inciso II, alínea a.

Na perspectiva de que todas as unidades escolares de ensino médio do estado do Rio de Janeiro atinjam um parâmetro de acesso à internet com velocidade ideal para ser utilizada tanto pelos professores como pelos alunos, a sequência didática proposta incluirá a necessidade de conexão à internet.

- Percurso Didático

Inicialmente pensou-se em utilizar um aplicativo ou uma plataforma desenvolvidos e prontos para o ensino de língua inglesa com tecnologia de reconhecimento de voz, mas, tendo em vista as avaliações apresentadas anteriormente, aliadas ao fato de ser difícil acompanhar sua sequência de conteúdos àquela planejada pelo professor, optou-se por desconsiderar tais tecnologias para a sequência didática.

Em 2022, o British Council, em parceria com o Ministério da Educação, realizou a *ELT Week Brazil* (Semana de Professores de Língua Inglesa no Brasil), no período de 1 a 5 de novembro. O evento, que consistiu em uma série de palestras, workshops e mini-cursos, aconteceu de forma on-line e gratuita. Uma das palestras da programação, que ocorreu no dia 5 de novembro de 2022, intitulada "Inteligência Artificial na aula de inglês: uso de reconhecimento de voz para desenvolver a autonomia dos estudantes" (BRITISH COUNCIL, 2022), ministrada pela professora Raquel Ribeiro que, de acordo com a descrição do site, é docente de inglês e tem experiência em tecnologias, veio exatamente de encontro às necessidades e expectativas para a proposição de uma sequência didática que viabilizasse a prática da oralidade na língua inglesa para estudantes do ensino médio de escolas estaduais do Rio de Janeiro, aliando as novas tecnologias digitais.

Como a sequência didática pode ser colocada em prática com os alunos utilizando seus próprios smartphones, o anteriormente descrito movimento BYOD, eles poderão repetir a(s)

atividade(s), voluntariamente ou a pedido do(a) professor(a), em espaços e momentos diversos, desde que possuam conexão com a internet.

A Sequência Didática, que pode ser visualizada em sua forma original no Apêndice B, foi desenvolvida para o 1º. bimestre do 1º. ano do Ensino Médio, na área de Linguagens e Suas Tecnologias, disciplina de Língua Inglesa.

Os conteúdos curriculares abordados são Interrogative Pronouns (Who, What, Where...from, How old), Simple Present Tense, Articles, Personal Pronouns, Countries and Nationalities, Cardinal Numbers. Para aplicar a sequência didática, o ideal é que os conteúdos curriculares já tenham sido trabalhados e fixados na parte escrita.

Como objetos do conhecimento, temos identificação, planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos, inseridos em seu contexto sociocultural de produção e circulação.

Com relação às competências da BNCC, a competência geral a ser trabalhada é a de número 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; e as competências específicas são: 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo; e 4 – Compreender as línguas como fenômenos (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Ainda com referência à BNCC, as habilidades a serem desenvolvidas são (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social; e (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

A habilidade específica a ser desenvolvida, de acordo com o Currículo Referencial do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO (Estado)), é a EM13LGG403.RJ02: Identificar e utilizar palavras-chaves de conceitos artísticos originados na língua inglesa e de países anglófonos.

Faz-se importante esclarecer que, embora o currículo referencial do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro preveja, desde a primeira atividade de produção oral na língua inglesa, a construção de textos críticos, entendemos que, para se chegar a esse patamar, considerando o conhecimento adquirido e a prática na disciplina durante a etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, deve-se partir de construções orais mais simples, dentro do contexto, sem desviar da proposta prevista nas habilidades a serem desenvolvidas.

O objetivo geral da sequência didática é desenvolver a habilidade oral na língua inglesa e os objetivos específicos são configurar dispositivos (*smartphones*, computadores e/ou *Chromebooks*) para reconhecimento da língua inglesa na conta Google; praticar a oralidade na língua inglesa fazendo perguntas através da ferramentas de pesquisa por voz do Google em inglês; praticar a oralidade na língua inglesa formulando orações afirmativas em inglês no Google Documento através da digitação por voz; utilizar o Google Tradutor para aprender/tirar dúvidas sobre a pronúncia de palavras em inglês, desenvolvendo e exercitando a autonomia; e avaliar sua aprendizagem através dos resultados obtidos nas atividades propostas.

A sequência didática aqui proposta está programada para acontecer em 4 aulas de 50 minutos, aproximadamente. As etapas 1 e 3 só deverão ocorrer na primeira vez em que os alunos forem realizar este tipo de atividade, visto que são etapas de configuração de dispositivos e ferramentas. Nestas etapas, o ideal é projetar a tela do computador ou do *smartphone*, se possível, para melhor visualização da explicação do passo a passo das configurações.

Todas as vezes em que o professor for propor novas atividades, muito provavelmente utilizará 2 aulas de 50 minutos – uma para que os alunos respondam as perguntas e outra para que formulem as orações afirmativas. Nessas etapas, o professor deverá agir como um mediador, auxiliando na utilização dos dispositivos, caso seja necessário, e estimulando os alunos a não desistirem. O professor deverá, ao máximo, evitar ensinar a pronúncia com a sua própria voz para não desestimular o desenvolvimento/exercício da autonomia dos alunos quanto à prática da oralidade e utilização da tecnologia.

Sugere-se como locais ideais para sua realização a sala de aula, o laboratório de informática ou qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet, e os recursos a serem utilizados são computador, *smartphone*, projetor, internet e quadro escolar.

1ª Etapa: Tempo Estimado: 40 minutos

1. Configurando os dispositivos

Ensinar os alunos a configurar seus dispositivos (*smartphones, Chromebooks* ou computadores) para o reconhecimento da língua inglesa;

Observação: As orientações detalhadas sobre como configurar dispositivos para o reconhecimento da língua inglesa, tanto para *smartphones* (Android e IOS) como para o *Chromebook* e outros computadores encontram-se em uma seção separada do *E-book* "Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio" (APÊNDICE C)

2. Uma vez configurados, ensinar os alunos a utilizar o Google Tradutor e a ferramenta de pesquisa por voz do Google, em inglês.

Para fazer a configuração para utilização da língua inglesa nas pesquisas no computador, deve-se acessar o Google e escolher o inglês no menu idiomas/languages, que é acessado ao clicar no ícone de configurações/settings (roda dentada) ao lado do ícone dos Google apps (nove pontos), que fica junto à foto/letra(s) inicial(is) do usuário da conta Google);

No *smartphone*, deve-se acessar o Google, clicar no menu que fica no canto superior esquerdo (três barras) e depois em configurações de pesquisa/search settings, e escolher a língua inglesa na parte de idioma para produtos Google e para resultados de pesquisa.

2ª Etapa: Tempo Estimado: 40 minutos (Atividade feita de acordo com a metodologia desenvolvida pela professora Raquel Ribeiro, apresentada durante o ELT Week Brazil. (MEC, 2022).

Respondendo às perguntas

- Distribuir a folha com as perguntas para as quais os alunos irão procurar respostas no Google (Começar pela *WORKSHEET* #1) (Todas as *worksheets* propostas encontram-se no e-book – APÊNDICE C);

- Os alunos farão as perguntas em inglês ao Google na parte de pesquisa por voz (pressionando o ícone com um microfone);

- Caso não saibam pronunciar alguma palavra, ou até mesmo toda a pergunta, deverão digitá-la no Google tradutor (que deve ser previamente configurado para inglês em um lado e "detectar idioma" no outro) e pressionar o botão de ouvir (ícone de um alto-falante) quantas vezes forem necessárias. O importante é que a pergunta seja feita em inglês na barra de pesquisa por voz;

- Quando obtiverem a resposta do Google, registrar por escrito na folha da atividade. Ao final, as folhas da atividade podem ser recolhidas pelo professor ou guardadas pelos alunos. As mesmas serão utilizadas novamente na etapa 4, com exceção das *worksheets* números 6, 7 e 8.

Sugere-se que as worksheets 6, 7 e 8 sejam aplicadas somente nesta etapa porque, como contêm nomes muitas vezes complexos e números altos em suas respostas, será mais difícil para os alunos, nesta fase, digitarem essas informações por voz, em inglês, no Google documento.

3ª Etapa: Tempo Estimado: 30 minutos

Configurando o Google Documentos

- Ensinar os alunos a acessar o Google Documentos e a criar um novo documento;

- Ensinar os alunos a ativar a digitação por voz, presente no menu da opção ferramentas ou com a combinação de teclas ctrl+shift+S;

OBS: Após a ativação da digitação por voz, é necessário selecionar a língua inglesa no menu que aparece acima do ícone microfone.

- Pedir que os alunos nomeiem o arquivo, configurem o compartilhamento do documento para qualquer pessoa com o link, habilitem a pessoa com o link a fazer comentários, copiem o link e o enviem ao professor (por e-mail ou através do WhatsApp).

4ª Etapa: Tempo Estimado: 50 minutos

Formando orações afirmativas

Utilizando o Google Documento criado, os alunos formarão orações afirmativas a partir das respostas e perguntas da 2ª. etapa desta SD – uma oração para cada pergunta respondida utilizando a digitação por voz em inglês.

OBS: a) O professor deve ensinar os comandos "period" (ponto) e "new paragraph" (novo parágrafo) para o aluno utilizar na sua digitação por voz a fim de separar as orações.

b) As diferentes atividades sugeridas no *E-book* poderão ser utilizadas em sequência e, a cada nova atividade realizada, pode-se pedir aos alunos que, no momento da digitação por voz no Google documento, repitam as orações afirmativas já formadas, agrupando-as por assunto.

5ª Etapa: Avaliação

A avaliação pode ocorrer de maneira concomitante ao desenvolvimento da etapa 2, a partir da verbalização das perguntas de forma correta e da obtenção das respostas necessárias, e da etapa 4, com a formação das orações afirmativas, configurando um processo de auto avaliação ou pode ser feita pelo professor através da leitura, e eventual comentário, do Google documento produzido pelo aluno, compartilhado por meio de um link na etapa 3.

Pode-se solicitar ou sugerir que os alunos repitam as atividades em seus lares para maior prática da oralidade.

3.1.3 Desenvolvimento de Material Didático com Aplicação da Sequência Didática Proposta

Tendo em vista a sequência didática desenvolvida e todos os elementos necessários para que os professores de língua inglesa para alunos do Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro pudessem aplicá-la com segurança, optou-se pela criação de um *e-book*, que originalmente foi definido como um livro de papel convertido para o formato digital (TUAH, HERMAN E MAKNUN, 2019), mas que, pelas vantagens que tem (poder ser transportado para qualquer lugar, até mesmo na nuvem; poder ser atualizado, de maneira remota, a qualquer momento; poder ser lido em vários lugares bastando, para isso, um aparelho que o acesse; poder ser interativo e multimedia, oferecendo *links* para diversas outras fontes de materiais e informações), acaba por ir muito além dessa definição primitiva e restritiva.

O *e-book* foi totalmente desenvolvido na plataforma Canva (www.canva.com) porque julgou-se que a mesma possui vários recursos atrativos e funcionais que atenderiam ao que se pretendia para o produto. Uma vez finalizado, o *e-book* pode ser facilmente compartilhado, tanto como PDF como no formato MP4, este último possibilitando a visualização de todas as animações digitais.

3.1.4 Avaliação do Material e da Sequência Didática Desenvolvidos

Uma vez desenvolvidos uma sequência didática que possibilita a prática da oralidade na língua inglesa para alunos do Ensino Médio de escolas da rede estadual do Rio de Janeiro através das novas tecnologias digitais e um *e-book* contendo as informações necessárias para colocar a sequência didática em prática, além de outras referências relevantes sobre o tema, foi feita uma consulta a professores, todos atuantes na disciplina de língua inglesa em escolas públicas de ensino médio do Estado do Rio de Janeiro, através da aplicação de um questionário feito no *Google Forms*, disponibilizado no Apêndice D, o qual foi composto de 22 questões que buscavam avaliar o material apresentado (*e-book* com sequência didática) com foco na questão da adequação da proposta aos conhecimentos e habilidades descritos na BNCC para a disciplina e etapa de estudo, nos objetivos pretendidos, no nível de conhecimento e realidade dos alunos, no uso das tecnologias digitais apresentadas, na efetiva viabilidade de aplicação da sequência didática na(s) unidade(s) de ensino, na originalidade das ideias e do material, e nos obstáculos para a sua aplicação. Das 22 perguntas, 20 eram de múltipla escolha, fechadas, com aplicação da escala Likert, uma era aberta e desejava saber quais obstáculos o participante terá para aplicar a sequência didática na(s) escola(s) onde atua, e a última questão, sem obrigatoriedade de ser respondida, oferecia um espaço para comentários adicionais, caso o

participante desejasse acrescentar alguma informação que não foi solicitada durante a pesquisa.

O questionário, que continha um *link* de acesso ao *e-book* foi enviado através da rede social *Whatsapp* a vários professores, tanto em grupos como individualmente, da rede estadual do Rio de Janeiro, inclusive com a solicitação de que o mesmo fosse amplamente disseminado entre seus pares, com o objetivo de alcançar o maior número de professores (dentro do perfil) possível.

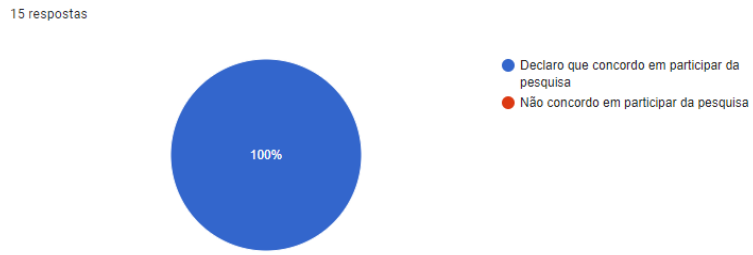
4. RESULTADOS

4.1 Questionário Aplicado na Fase Pré-Produto

Com o objetivo de levantar e identificar, junto aos professores de língua inglesa que lecionam no Ensino Médio de escolas públicas estaduais, os problemas enfrentados na sua prática docente principalmente no que diz respeito à prática da oralidade, à disponibilidade e ao uso das novas tecnologias digitais, foi aplicado um questionário desenvolvido no *Google Forms*, com 16 perguntas (APÊNDICE A). Obteve-se um total de 15 participantes e os resultados de suas respostas serão apresentados individualmente a seguir.

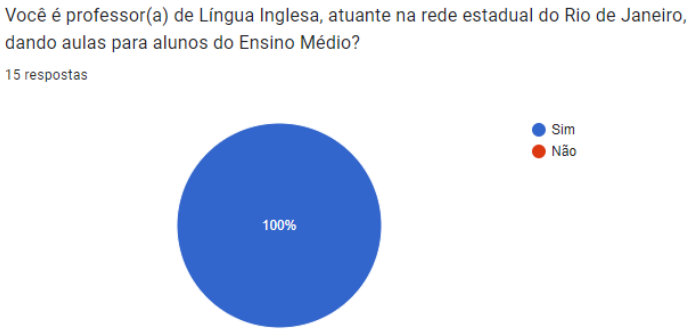
Inicialmente, apresentou-se o tema e o objetivo da pesquisa, com os pesquisadores responsáveis e seus e-mails de contato, além da garantia do anonimato para o participante voluntário (TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Como pode ser observado no gráfico 1, 100% dos participantes (15 professores) aceitaram os termos de participação.

Gráfico 1 – TCLE – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



A questão introdutória buscava confirmar se o participante da pesquisa era professor da língua inglesa, atuante no Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro, obtendo 100% de respostas afirmativas (15 professores), demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Confirmação de Perfil de Participante – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



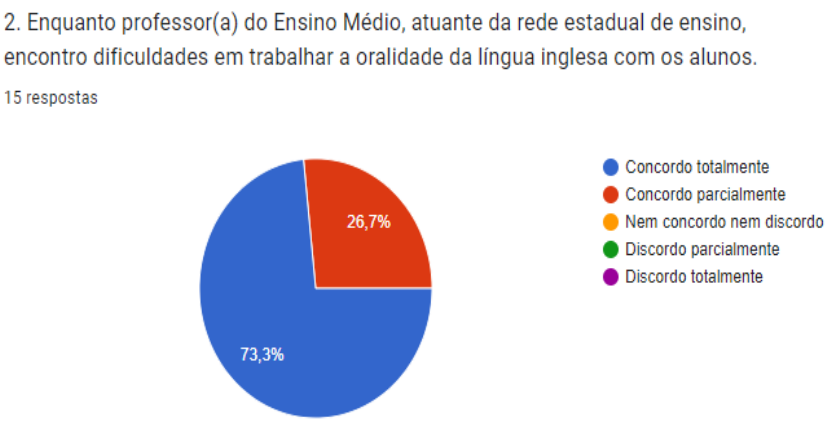
A primeira pergunta buscava a opinião dos professores sobre a importância da prática da oralidade no ensino da língua inglesa. O gráfico 3 mostra que obteve-se 66,7% (10) dos professores concordando totalmente e 33,3% (5) concordando parcialmente, indicando que todos os participantes veem a prática da oralidade como algo importante, em um grau absoluto ou parcial.

Gráfico 3 – Importância da Prática da Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



Na segunda pergunta foi perguntado se o(a) professor(a) encontrava dificuldades em trabalhar a oralidade da língua inglesa e, dos 15 participantes, todos responderam afirmativamente, tendo 11 (73,3%) concordado plenamente e 4 (26,7%) concordado parcialmente, como demonstrado no gráfico 4, o que confirma a relevância do problema abordado nesta pesquisa.

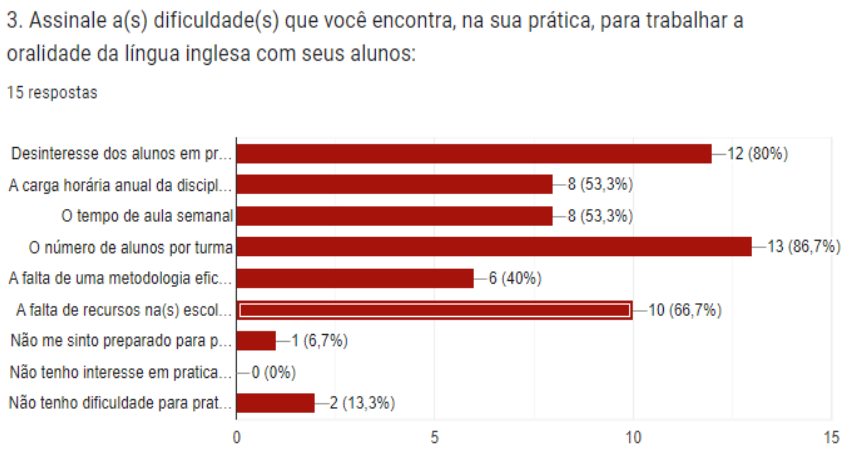
Gráfico 4 – Dificuldade no Trabalho com a Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



A terceira pergunta solicitava que o(a) professor(a) assinalasse as dificuldades encontradas na sua prática para se trabalhar a oralidade na língua inglesa e, como observado no

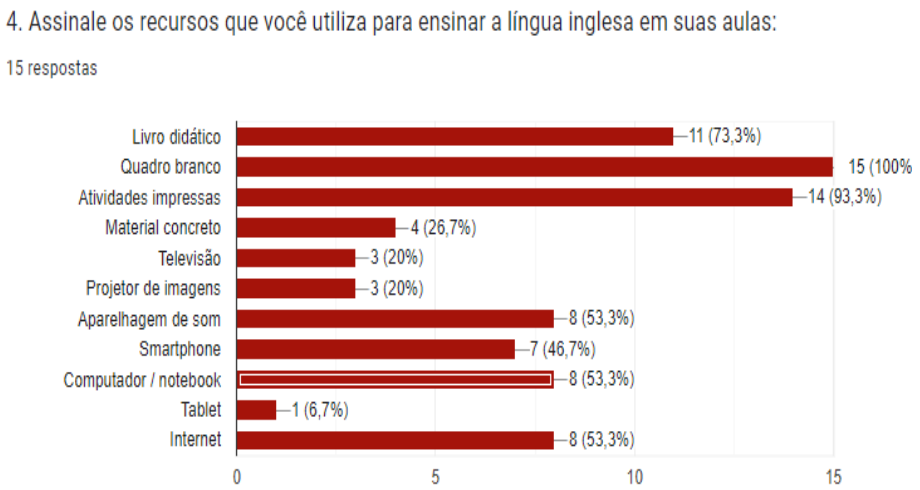
gráfico 5, a maior parte das dificuldades apresentadas foram, em ordem decrescente: o número de alunos por turma, com 86,7% (13 professores); o desinteresse dos alunos em praticar a oralidade, com 80% (12 professores); a falta de recursos nas escolas onde o participante atua, com 66,7% (10 professores); a carga horária anual da disciplina e o tempo de aula semanal, ambos com 53,3% (8 professores); a falta de uma metodologia eficaz para a prática da oralidade, com 40% (6 professores) e um(a) professor(a) assinalou a opção de não se sentir preparado(a) para praticar a oralidade com os alunos (6,7%). 2 professores (13,3%) disseram não ter dificuldade para praticar a oralidade com os alunos e ninguém declarou não ter interesse em praticar a oralidade com os alunos. O ranking das dificuldades veio reforçar o resultado das pesquisas feitas pelo British Council, apresentado e discutido na fundamentação teórica.

Gráfico 5 – Dificuldades, na prática, para o Trabalho com a Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



A quarta pergunta buscava conhecer os recursos utilizados pelos professores nas aulas de língua inglesa. A maioria das respostas concentrou-se nos recursos analógicos e mais tradicionais, com todos os 15 participantes (100%) declarando utilizarem o quadro branco, 14 professores (93,3%) dizendo utilizar atividades impressas e 11 professores (73,3%) utilizando o livro didático. Apenas 4 professores (26,7%) declararam utilizar material concreto. Com relação às tecnologias digitais, obteve-se 8 professores a afirmar que utilizam aparelhagem de som, computador/notebook e internet (53,3% em cada item), 7 professores (46,7%) a marcar o uso do *smartphone*, 3 disseram fazer uso da televisão e do projetor de imagens (20% em cada item) e apenas 1 (6,7%) declarou utilizar o tablete nas suas aulas de inglês, como demonstra o gráfico 6.

Gráfico 6 – Recursos Utilizados no Ensino de Inglês – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



Na quinta pergunta, o objetivo era perguntar sobre a viabilidade da utilização do *smartphone* como ferramenta pedagógica nas aulas de língua inglesa. Como é possível visualizar no gráfico 7, a maioria das respostas confirma que, na visão dos professores de inglês, o *smartphone* pode auxiliar pedagogicamente, com 46,7% (7 participantes) concordando totalmente e 40% (6 participantes) concordando parcialmente. 1 participante (6,7%) não concordou nem discordou e 1 participante (6,7%) discordou totalmente.

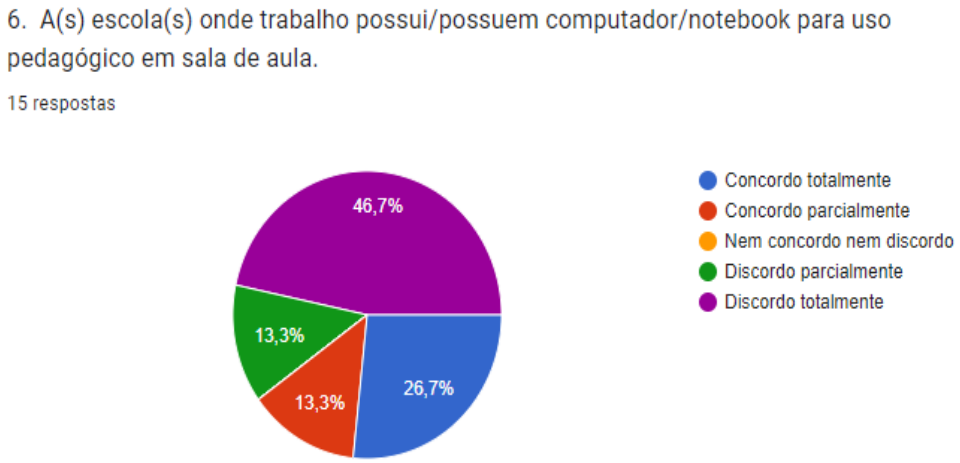
Gráfico 7 – Viabilidade do uso do Smartphone – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



A sexta pergunta almejava saber se a(s) escola(s) onde os professores trabalham possui /possuem computador ou notebook para uso pedagógico em sala de aula. 40% responderam afirmativamente, com 26,7% (4 participantes) concordando totalmente e 13,3% (2 participantes) concordando parcialmente. 60% responderam negativamente, tendo 46,7% (7 participantes) discordado totalmente e 13,3% (2 participantes) discordado parcialmente, como

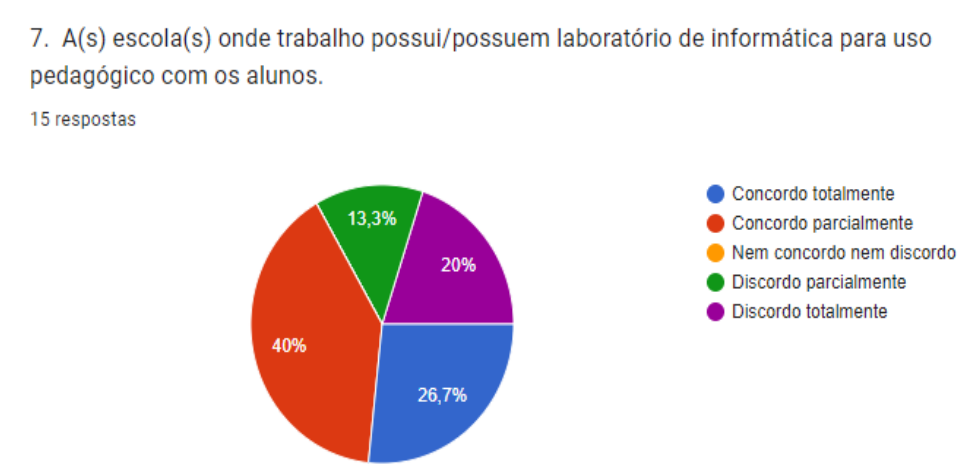
pode ser observado no gráfico 8, o que nos leva a crer que cerca da metade das escolas estaduais do Rio de Janeiro ainda não se encontra equipada com computadores/notebooks para uso pedagógico ou não disponibiliza o seu uso para os professores.

Gráfico 8 – Existência de Computador/Notebook nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



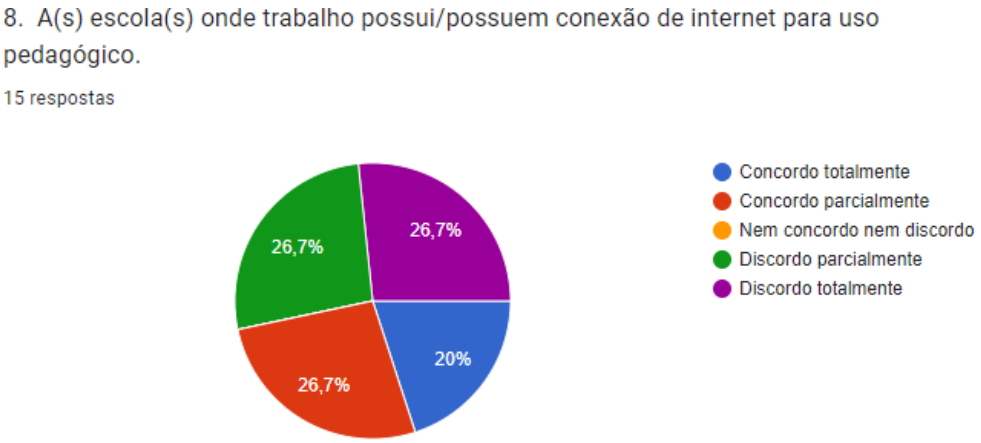
Na sétima pergunta, visava-se verificar se a(s) escola(s) onde os professores trabalham possui/possuem laboratório de informática para uso pedagógico com os alunos. O gráfico 9 mostra que 66,7% responderam de forma afirmativa, sendo 40% (6 participantes) de concordância total e 26,7% (4 participantes) de concordância parcial. Com relação às respostas negativas, o somatório foi de 33,3%, sendo 20% (3 participantes) de discordância total e 13,3% (2 participantes) de discordância parcial. Deste modo, o uso do laboratório de informática parece ser uma alternativa quando houver ausência de computadores para trabalho pedagógico em sala de aula.

Gráfico 9 – Existência de Laboratório de Informática nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



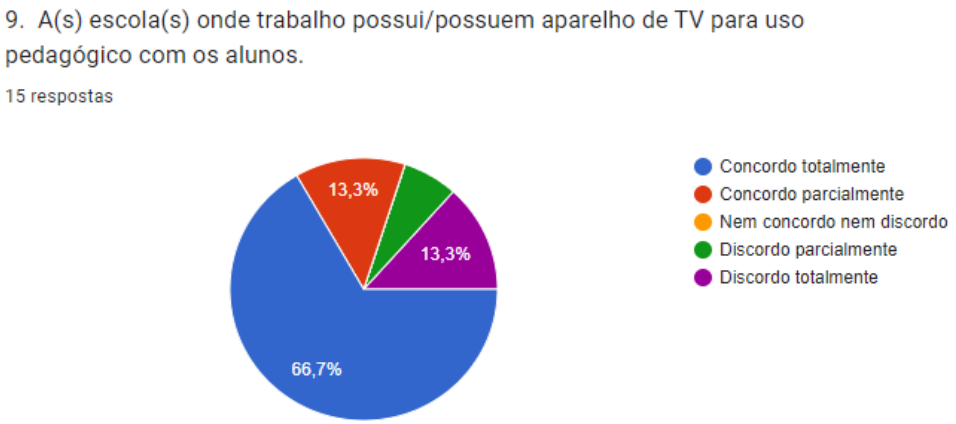
A oitava pergunta do questionário tinha por objetivo verificar se a(s) escola(s) onde os professores atuam possui/possuem conexão de internet para uso pedagógico. Como pode ser visto no gráfico 10, 20% dos participantes (3 professores) concordaram totalmente, 26,7% (4 professores) concordaram parcialmente, 26,7% (4 professores) discordaram totalmente e 26,7% (4 professores) discordaram parcialmente, o que demonstra que a situação da existência da conexão da internet para utilização em aulas e outras questões pedagógicas existe, ou é disponibilizada, em quase 50% das escolas de atuação dos participantes.

Gráfico 10 – Existência de Conexão de Internet nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



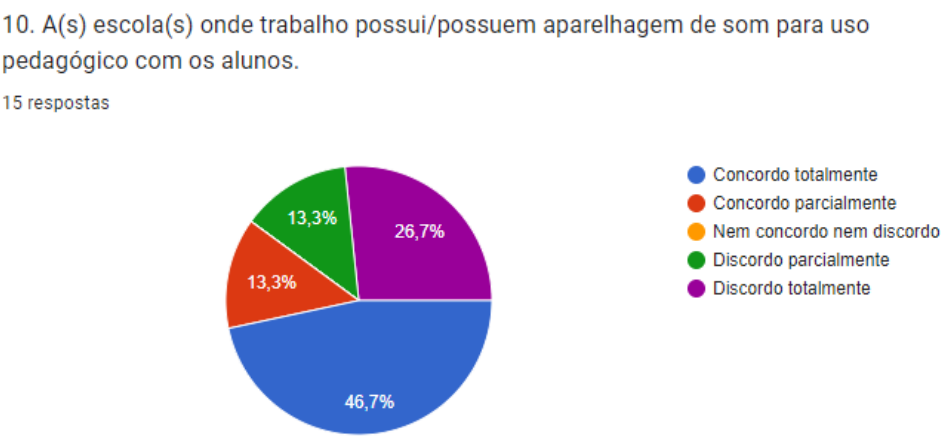
Com a nona pergunta buscava-se saber se a(s) escola(s) onde os participantes atuam possui/possuem aparelho de televisão para uso pedagógico com os alunos e o gráfico 11 demonstra que a grande maioria das escolas possuem este recurso, com 66,7% dos professores (10 participantes) respondendo que concordam totalmente e 13,3% (2 participantes) que concordam parcialmente. Apenas 13,3% (2 participantes) discordaram totalmente e 6,7% (1 participante) discordou parcialmente. Como a existência da televisão nas escolas é algo anterior à chegada das novas tecnologias digitais, parece que esta tecnologia é mais facilmente encontrada nos ambientes escolares.

Gráfico 11 – Existência de Aparelho de TV nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



A finalidade da décima pergunta era saber se a(s) escola(s) onde os participantes atuam possui/possuem aparelhagem de som para uso pedagógico com os alunos e, assim como aconteceu com a questão da disponibilidade do aparelho de TV, o que pode ser visualizado no gráfico 12, a maioria dos participantes respondeu afirmativamente, tendo 46,7% dos professores (7 participantes) respondido que concordam totalmente, 13,3% dos professores (2 participantes) concordado parcialmente, enquanto 40% negaram possuir esta ferramenta, com 26,7% (4 participantes) discordando totalmente e 13,3% (2 participantes) discordando parcialmente.

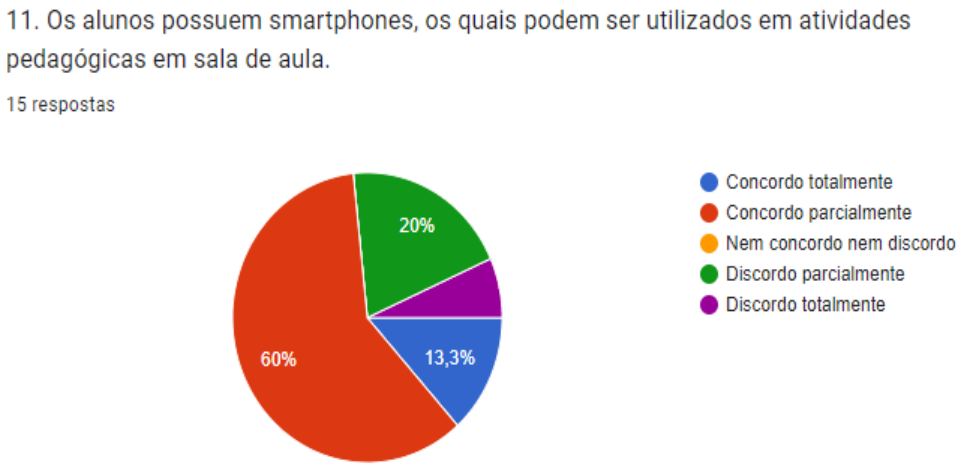
Gráfico 12 – Existência de Aparelho de Som nas Escolas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



Na décima primeira pergunta, cujo propósito era verificar se os alunos possuem *smartphones* que possam ser utilizados em atividades pedagógicas em sala de aula, 73,3% dos participantes (11 professores) responderam afirmativamente, tendo 13,3 (2) concordado

totalmente e 60% (9) concordado parcialmente contra 20% (3 professores) de discordância parcial e 6,7% (1 participante) de discordância total, como pode ser observado no gráfico 13, demonstrando que o mencionado movimento BYOD também está presente entre os alunos do Ensino Médio da rede estadual e pode ser aproveitado pedagogicamente.

Gráfico 13 – Posse de Smartphones pelos Alunos – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



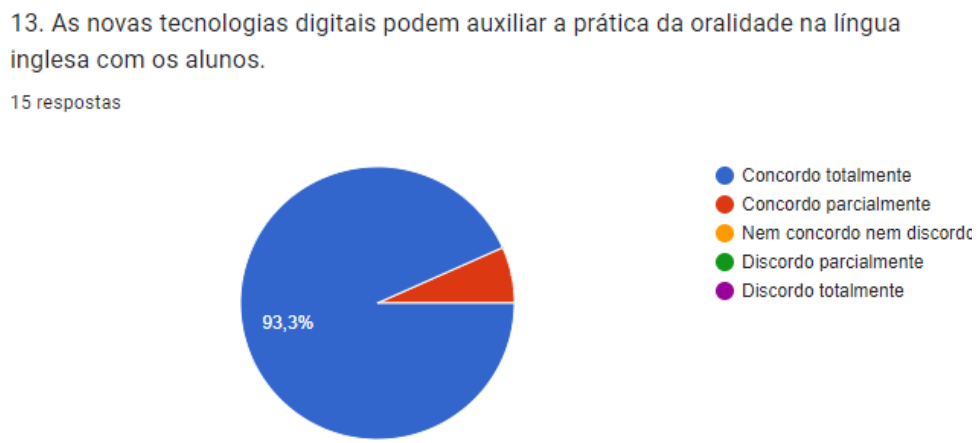
A décima segunda pergunta possuía a meta de verificar se os alunos dos professores participantes já tinham experimentado as tecnologias digitais para praticar a oralidade na língua inglesa. Os resultados apresentados no gráfico 14 demonstram que a maioria dos alunos não tinha tido tal experiência, com 60% das respostas negativas – 33,3% (5 professores) discordaram totalmente e 26,7% (4 professores) discordaram parcialmente, 6,7% (1 professor) não discordou nem concordou e 33,4% das respostas afirmativas – 26,7% (4 professores) concordaram parcialmente e apenas 6,7% (1 professor) concordou totalmente. Apesar da maioria das respostas ser negativa em relação a experiências prévias, respostas positivas de perguntas anteriores apontam para a viabilidade de se utilizar as tecnologias digitais com esse objetivo.

Gráfico 14 – Experiência com o Uso de Tecnologias Digitais na Prática da Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



A décima terceira pergunta tinha a intenção de verificar a opinião dos participantes quanto à possibilidade de as novas tecnologias digitais poderem auxiliar a prática da oralidade da língua inglesa com os alunos e o gráfico 15 mostra claramente que 100% dos professores responderam afirmativamente, ou seja, confirmando os indícios das respostas dadas anteriormente, com 93,3% (14 participantes) tendo respondido que concordam totalmente e 6,7% (1 participante) tendo respondido que concorda parcialmente.

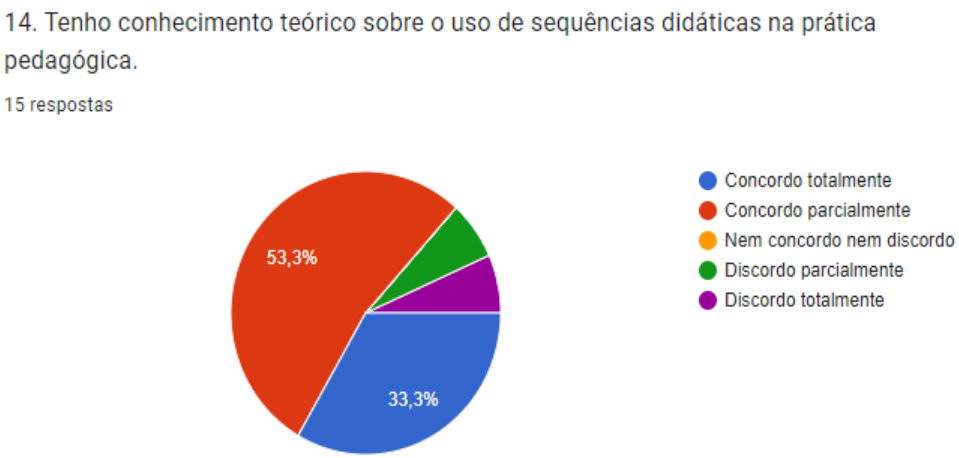
Gráfico 15 – Auxílio das Tecnologias Digitais na Prática da Oralidade – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



Com a décima quarta pergunta buscou-se saber se os participantes possuíam conhecimento teórico sobre o uso de sequências didáticas na prática pedagógica. Os resultados apresentados no gráfico 16 demonstram que a maioria possui tal conhecimento, com o total de

86,6% de respostas afirmativas, onde 33,3% (5 professores) responderam que concordam totalmente e 53,3% (8 professores) responderam que concordam parcialmente. Apenas 2 professores responderam negativamente, 1 concordando totalmente e um concordando parcialmente, em um percentual de 6,7% cada um.

Gráfico 16 – Conhecimento Teórico sobre Sequências Didáticas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



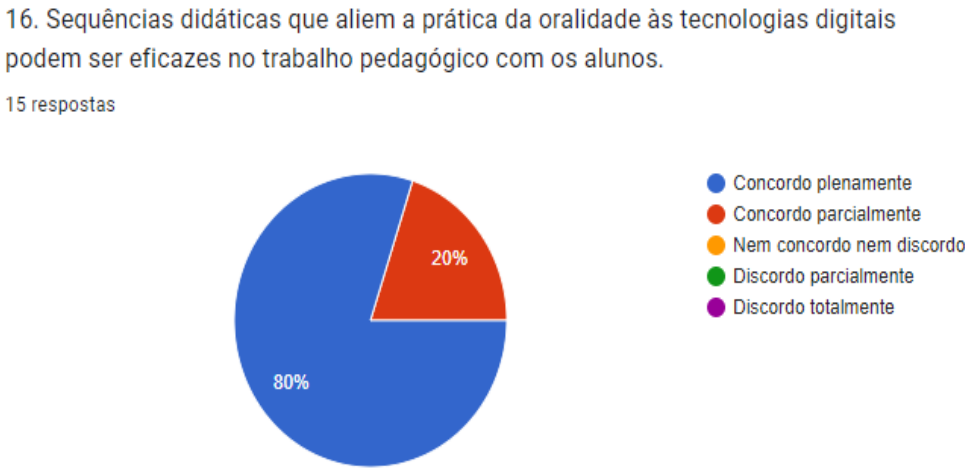
Os resultados da décima quinta pergunta, apresentados no gráfico 17, afirmam que 80% dos participantes utiliza sequências didáticas como recurso pedagógico em sua prática docente, tendo 5 professores (33,3%) concordado totalmente, 7 (46,7%) concordado parcialmente, 1 professor(a) (6,7%) não concordou nem discordou, 1 (6,7%) discordou parcialmente e 1 (6,7%) professor(a) discordou totalmente. Deste modo, entende-se que a maioria dos participantes não só tem o conhecimento teórico como utiliza as sequências didáticas na sua prática profissional.

Gráfico 17 – Utilização de Sequências Didáticas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



E, para fechar o questionário pré-produto, a décima sexta questão almejava saber a opinião dos professores participantes sobre a possibilidade de eficácia, no trabalho pedagógico com os alunos, de sequências didáticas que aliem a prática da oralidade às tecnologias digitais. A partir do resultado apresentado no gráfico 18, é possível verificar que 100% dos participantes responderam afirmativamente, com 80% (12 professores) tendo concordado plenamente e 20% (3 professores) tendo concordado parcialmente, ou seja, os professores se mostraram receptivos e otimistas em relação à ideia de que a prática da oralidade da língua inglesa pode ser de fato viabilizada pelas tecnologias digitais através de uma sequência didática.

Gráfico 18 – Eficácia das Sequências Didáticas – Questionário Fase Pré-Produto (APÊNDICE A)



4.2 E-book

Com o objetivo de oferecer aos professores um material didático completo, e não só uma Sequência Didática que possibilitasse a prática da oralidade na língua inglesa através das novas tecnologias digitais, foi desenvolvido um *e-book*, composto de 51 páginas, apresentado na íntegra no Apêndice C.

O *e-book*, intitulado Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio, que tem a sua capa apresentada na Figura 4, pretende, através de uma linguagem clara e objetiva, embasar a questão da prática da oralidade na língua inglesa e como as novas tecnologias podem auxiliar a alcançar este objetivo. Assim sendo, compõem o e-book, além da Sequência Didática, todas as *worksheets* com as atividades escritas propostas, esclarecimentos relevantes, orientações sobre como configurar os dispositivos (IOS, Android e computadores, tanto *desktops* quanto *notebooks*), um QR (*quick response*) *code* para o usuário acessar a

apresentação da Professora Raquel Ribeiro intitulada “Inteligência Artificial na aula de inglês: uso de reconhecimento de voz para desenvolver a autonomia dos estudantes” no evento ELT Week Brazil, em novembro de 2022, em uma parceria do MEC com o Bristish Council, e as referências bibliográficas utilizadas.

Figura 4 – Capa do e-book Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio (APÊNDICE C)



4.3 Questionário Aplicado para Avaliação do Material Didático

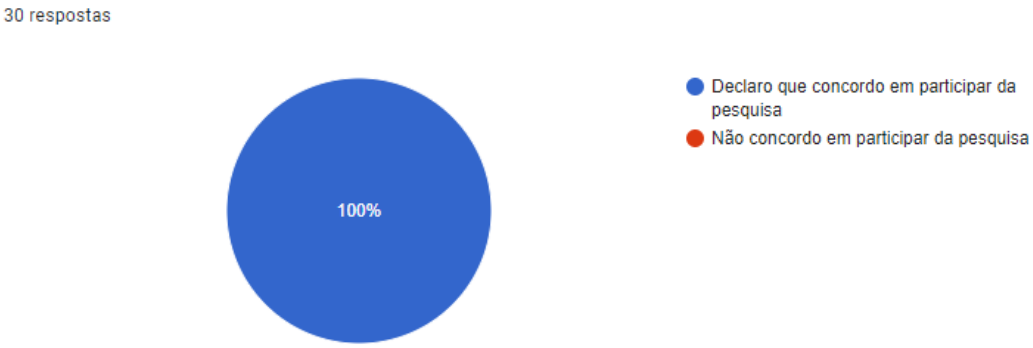
Uma vez elaborado o *e-book* Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio, o qual contém, dentre outras informações, uma sequência didática que pretende viabilizar essa prática, o mesmo foi disponibilizado, em conjunto com um questionário composto de 22 questões (apresentado no APÊNDICE D), através de um Formulário Google, para professores de inglês da rede estadual do Rio de Janeiro que dão aulas para alunos do Ensino Médio.

Com um total de 30 participantes, as respostas de cada pergunta estão apresentadas a seguir.

O início da pesquisa foi a apresentação do tema da mesma, seus objetivos e explicações

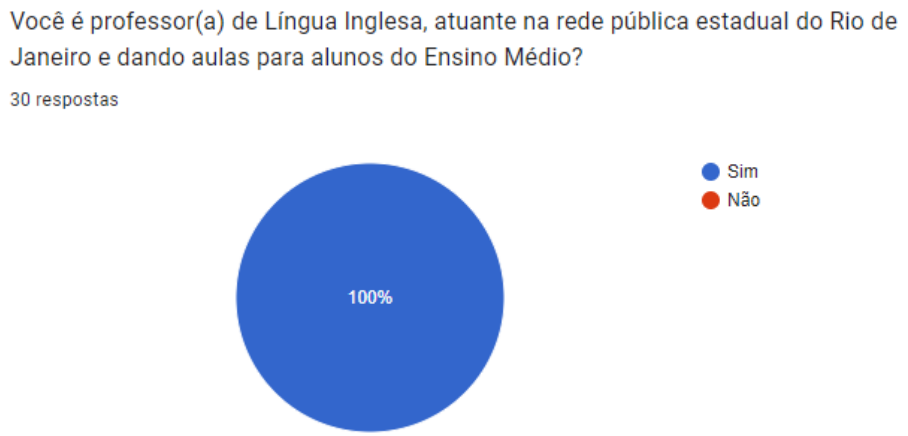
relevantes sobre esta fase, bem como os nomes e e-mails dos pesquisadores responsáveis pelo projeto e a garantia de anonimato da identidade do participante - TCLE. Como pode ser observado no gráfico 19, 100% dos participantes (30 professores) concordaram em participar da pesquisa.

Gráfico 19 – TCLE – Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



Em seguida, para confirmação do perfil do participante pretendido para esta pesquisa, foi perguntado se o mesmo era professor(a) de língua inglesa, atuante na rede estadual do Rio de Janeiro e dando aulas para o Ensino Médio. O gráfico 20 demonstra que todos os participantes (30 docentes) declararam se enquadrar nas especificações.

Gráfico 20 – Confirmação de Perfil do Participante - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



Na primeira pergunta, visava-se saber dos participantes se as atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si dentro do eixo temático proposto e todos os 30 participantes (100%) responderam de forma afirmativa, tendo 96,7% (29 participantes) concordado plenamente e 3,3% (1 participante) concordado parcialmente, como apresentado

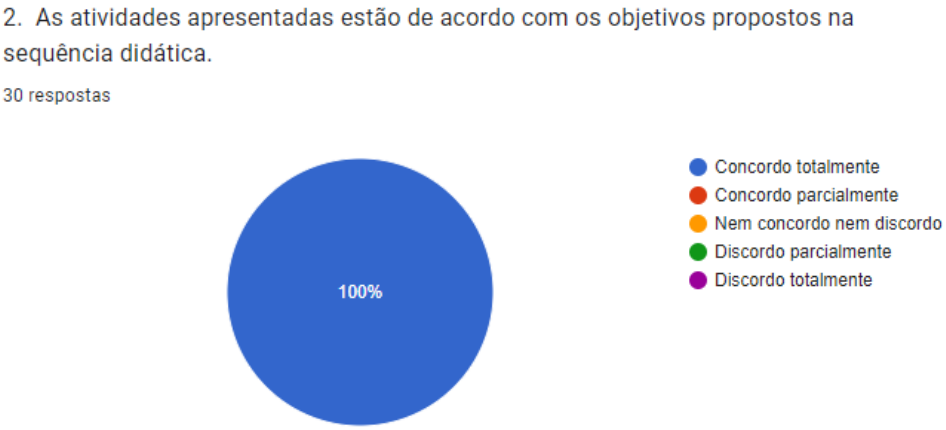
no gráfico 21, demonstrando que as atividades propostas encontram-se de acordo com o que foi estabelecido pela BNCC e pelo currículo referencial da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 21 – Articulação das Atividades da Sequência Didática dentro do Eixo Temático - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



A segunda pergunta tinha o objetivo de saber se as atividades propostas na sequência didática estão de acordo com os objetivos propostos e, como pode ser visto no gráfico 22, 100% dos participantes (30 professores) responderam positivamente, todos tendo concordado plenamente. A partir deste resultado, entende-se que o objetivo de desenvolver a habilidade oral na língua inglesa através das etapas propostas na sequência didática foi plenamente considerado.

Gráfico 22 – Consonância entre as Atividades da Sequência Didática e os Objetivos Propostos - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



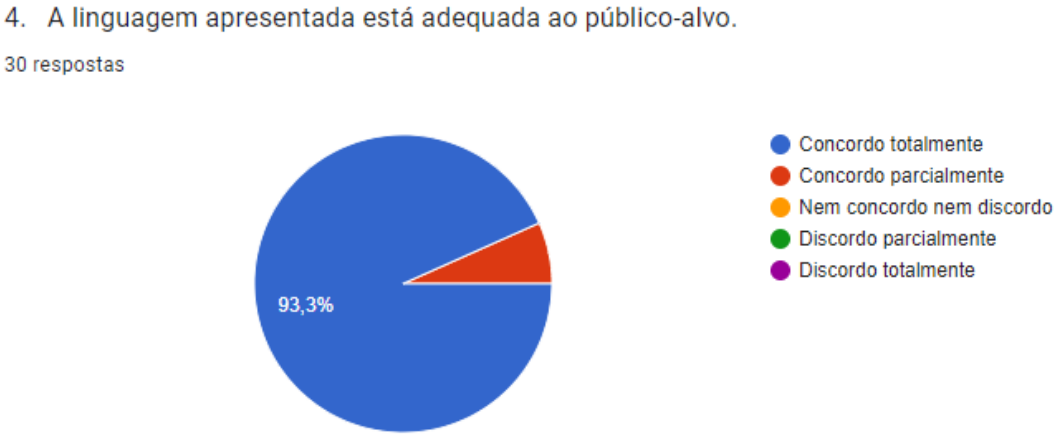
Com a terceira pergunta buscava-se saber se a temática abordada na sequência didática contempla a realidade do educando. De acordo com o demonstrado no gráfico 23, todos os participantes responderam afirmativamente, sendo que 73,3% (22 professores) concordaram plenamente e 26,7% (8 professores) concordaram parcialmente, demonstrando que, mesmo propondo atividades com atletas, atores e atrizes contemporâneos, de várias nacionalidades, algo nos diferentes temas apresentados nas worksheets pode não pertencer de imediato ao cotidiano dos alunos.

Gráfico 23 – Realidade do Aluno Contemplada na Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



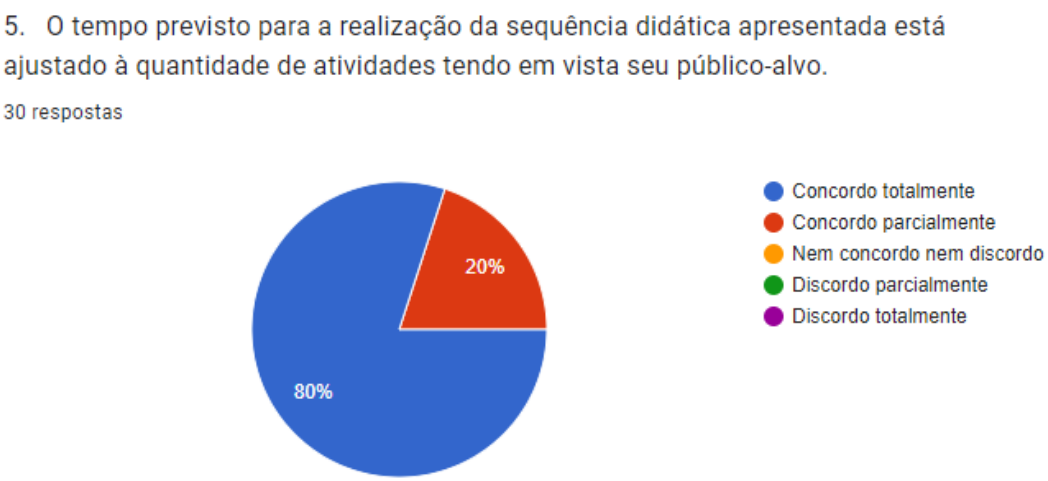
A quarta pergunta almejava a opinião sobre a adequação da linguagem ao público-alvo. Todos os professores responderam de forma positiva, tendo 93,3% (28 participantes) respondido que concordam totalmente e 6,7% (2 participantes) respondido que concordam parcialmente, como mostra o gráfico 24, validando que as atividades encontram-se de acordo com o nível dos alunos do ensino médio.

Gráfico 24 – Adequação da Linguagem ao Público-Alvo - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



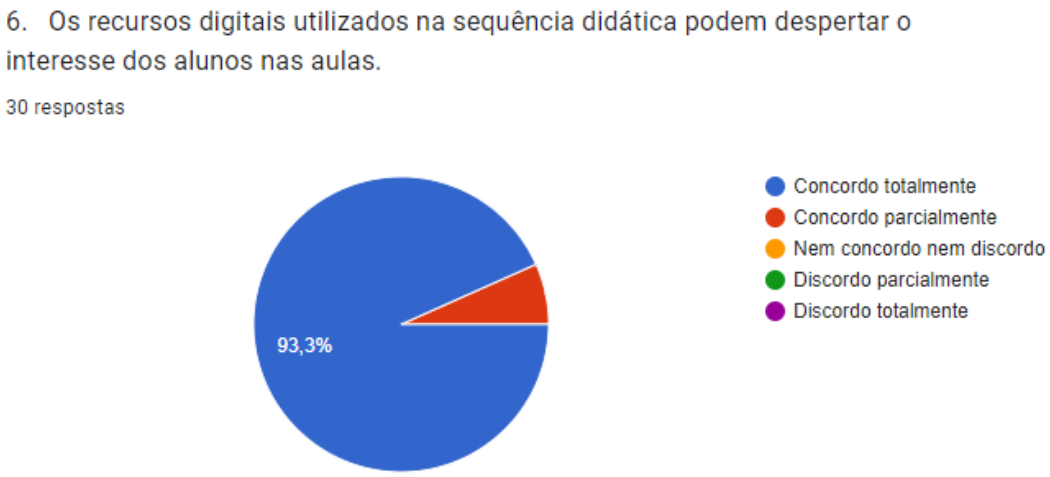
Na quinta pergunta, cujo propósito era verificar se o tempo previsto para a realização da sequência didática apresentada está ajustado à quantidade de atividades, tendo em vista seu público-alvo, o gráfico 25 apresenta a informação de que 100% dos participantes concordaram, com 24 professores (80%) concordando totalmente e 6 (20%) concordando parcialmente, o que provavelmente sugere que haja algum ajuste a ser feito, talvez na execução das primeiras worksheets, em função do fator adaptação a uma nova proposta.

Gráfico 25 – Ajuste do Tempo da Sequência Didática à Quantidade de Atividades - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



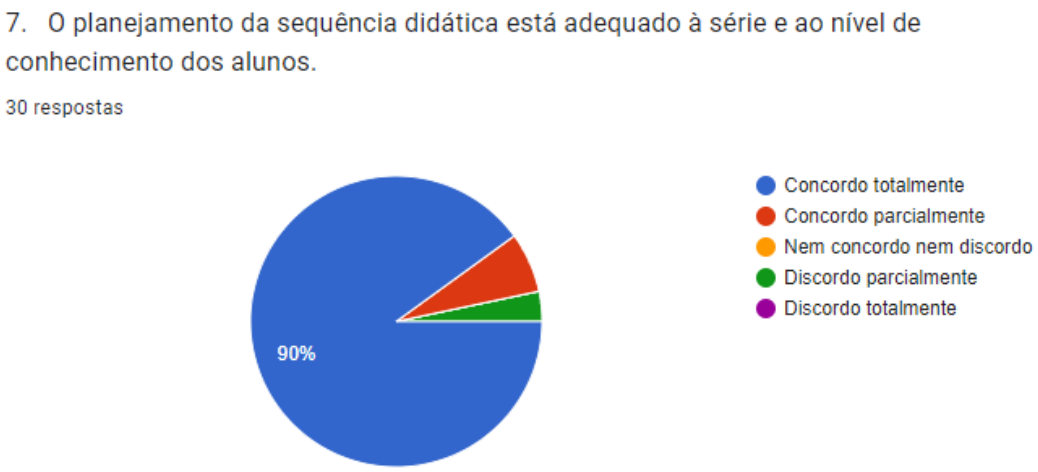
O gráfico 26 traz os resultados da sexta pergunta, que desejava buscar a opinião dos professores sobre a possibilidade de os recursos digitais utilizados na sequência didática despertarem o interesse dos alunos nas aulas. Os 30 professores responderam positivamente, com 93,3% (28 participantes) de concordância total e 6,7% (2 participantes) de concordância parcial. Este *score* ratifica a questão de que a internet, o computador, smartphone e/ou tablet estão no rol dos interesses dos alunos e que provavelmente teriam efeito positivo se incorporados como ferramentas nas aulas.

Gráfico 26 – Possibilidade do Despertar do Interesse dos Alunos pelos Recursos Digitais da Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



Com a sétima pergunta buscou-se verificar se o planejamento da sequência didática está adequado à série e ao nível de conhecimento dos alunos. Com o panorama representado no gráfico 27, é possível observar que, dos 30 participantes, 27 (90%) concordaram totalmente, 2 (6,7%) concordaram parcialmente e 1 (3,3%) discordou parcialmente. Como os conteúdos a serem trabalhados em cada série são pré-determinados por órgãos alheios ao desejo e à participação do professor, parece correta a interpretação de que o(a) professor(a) que discordou se refere ao nível de conhecimento dos alunos que ele(a) verifica na sua prática pedagógica.

Gráfico 27 – Adequação da Sequência Didática à Série e ao Conhecimento dos Alunos - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



A oitava pergunta possuía a meta de levantar a questão de as tecnologias utilizadas na

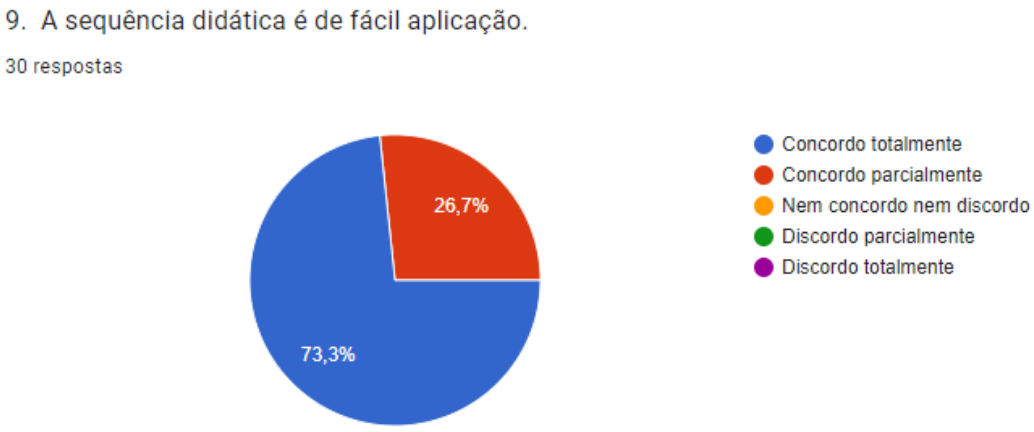
sequência didática serem de fácil acesso para o usuário. Os resultados apresentados no gráfico 28 mostram que todos os participantes concordaram, sendo que 66,7% (20) de forma total e 33,3% (10) de forma parcial. Assim sendo, parece que os professores pensam que pode haver alguma pequena dificuldade quanto ao acesso ao smartphone ou ao computador e à internet pelos alunos (ou até mesmo para si próprios), tecnologias necessárias à aplicação da sequência didática.

Gráfico 28 – Facilidade do Acesso às Tecnologias Utilizadas na Sequência Didática para o Usuário - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



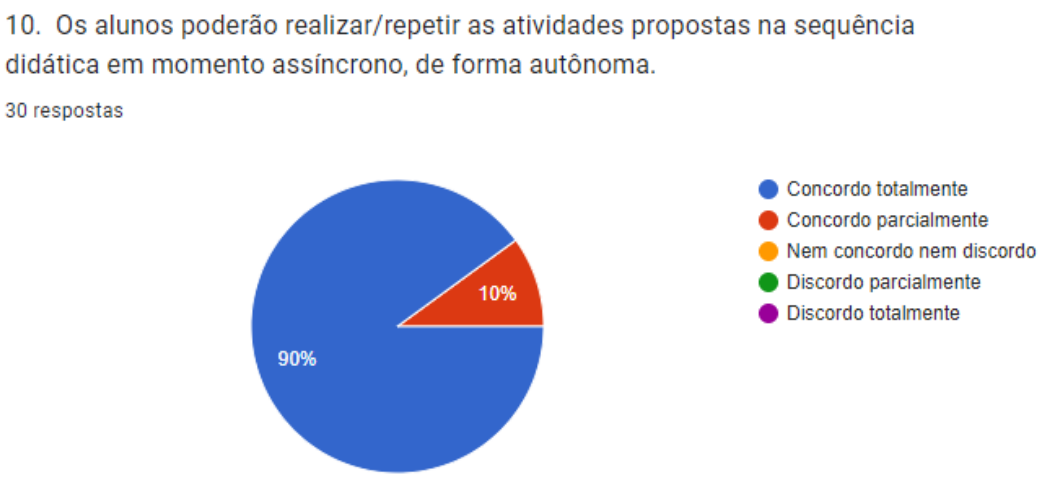
A finalidade da nona pergunta era conhecer o parecer dos professores sobre a facilidade de aplicação da sequência didática. Todos os 30 participantes responderam afirmativamente, como demonstra o gráfico 29, com 22 (73,3%) concordando totalmente e 8 (26,7%) concordando parcialmente, o que pontua a existência de alguma dificuldade na sua aplicação.

Gráfico 29 – Fácil Aplicabilidade da Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



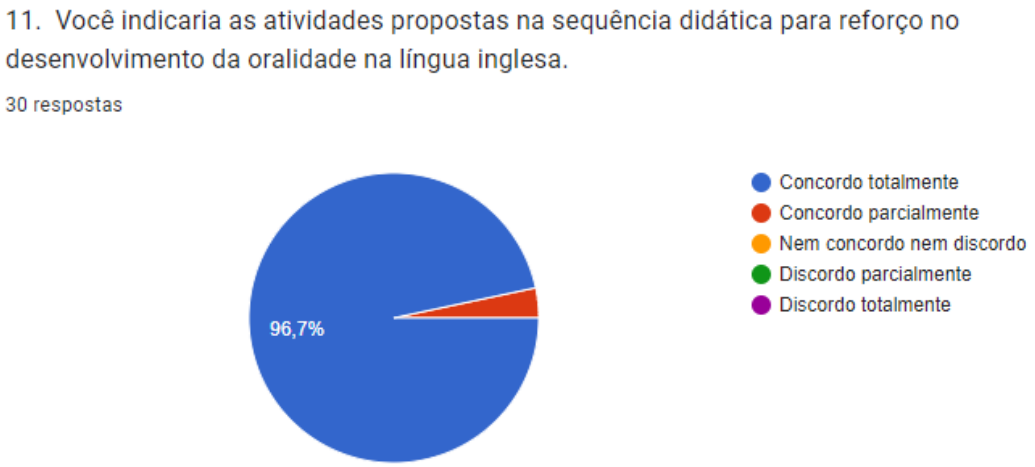
Na décima pergunta, o objetivo era averiguar a posição dos participantes com relação à possibilidade de os alunos realizarem/repetirem as atividades propostas na sequência didática em momento assíncrono, de forma autônoma. O gráfico 30 apresenta os dados de que a totalidade dos professores responderam de maneira positiva, com 90% (27 professores) concordando totalmente e 10% (3 professores) concordando parcialmente, o que nos leva a crer que alguns professores tendam a pensar que os alunos aproveitarão melhor a experiência se esta for acompanhada pelo professor.

Gráfico 30 – Possibilidade de Realização das Atividades da Sequência Didática em Momento Assíncrono - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



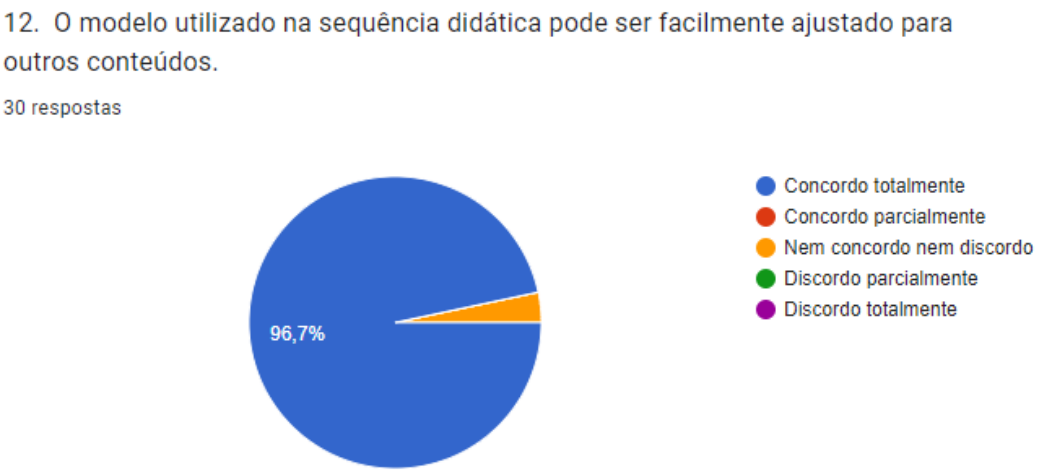
A décima primeira pergunta tinha a intenção de indagar se os participantes indicariam as atividades propostas na sequência didática para reforço no desenvolvimento da oralidade na língua inglesa. Os resultados apresentados no gráfico 31 mostram que 100% dos professores responderam positivamente – 29 (96,7%) concordaram totalmente e 1 (3,3%) concordou parcialmente, constatando a relevância das atividades não apenas para proposta de aprendizado ou prática da oralidade durante as aulas, como também para reforço/fixação desta habilidade.

Gráfico 31 – Indicação das Atividades da Sequência Didática para Reforço da Oralidade - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



Com a décima segunda pergunta buscou-se verificar se o modelo utilizado na sequência didática pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos. O gráfico 32 contém os dados e pode-se notar que 96,7% (29) dos participantes se posicionaram de forma afirmativa e 1 participante (3,3%) não concordou nem discordou, ou seja, pareceu não possuir uma opinião formada sobre a questão levantada. Já os demais professores demonstraram aprovar o modelo da sequência didática para outros conteúdos da língua inglesa que possibilitem a prática da oralidade com as mesmas ferramentas.

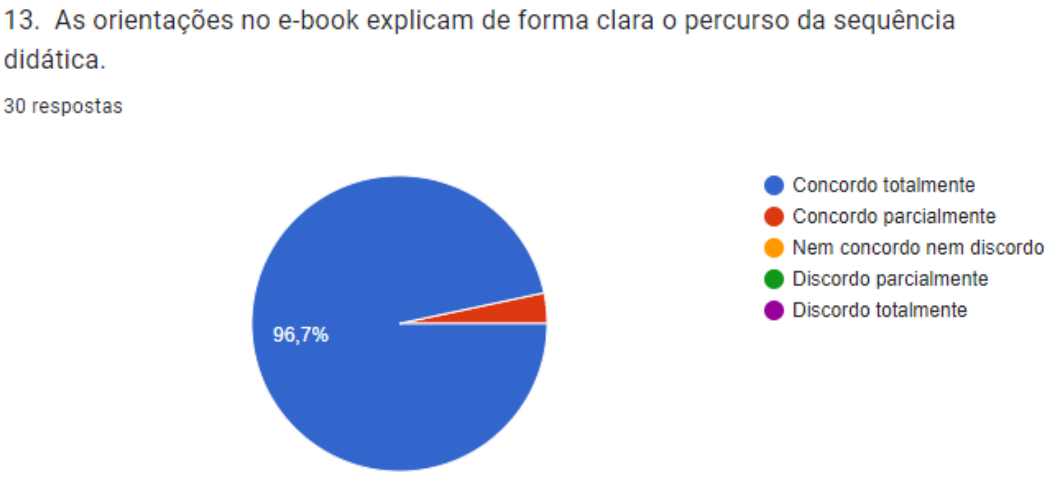
Gráfico 32 – Possibilidade de Ajuste do Modelo da Sequência Didática para Outros Conteúdos - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



O gráfico 33 exibe os resultados do que se objetivou levantar na décima terceira pergunta, quando foi perguntado se as orientações no *e-book* explicam de forma clara o percurso

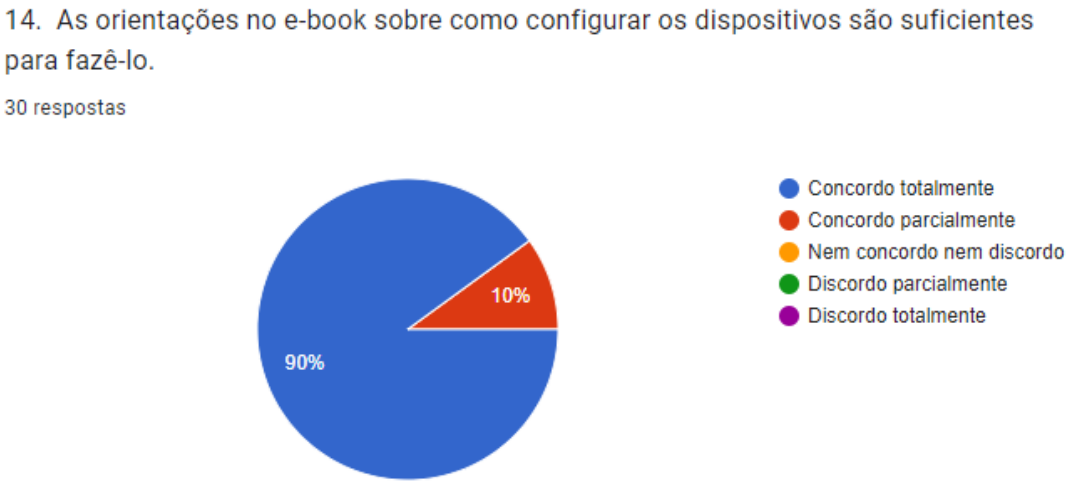
da sequência didática. Todos os professores reagiram de maneira positiva, com 96,7% (29) de concordância total e 3,3% (1) de concordância parcial. Desta forma, podemos crer que as orientações presentes no *e-book* fornecem subsídios suficientes para compreensão das etapas propostas na sequência didática.

Gráfico 33 – Clareza da Explicação da Sequência Didática nas Orientações do E-book - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



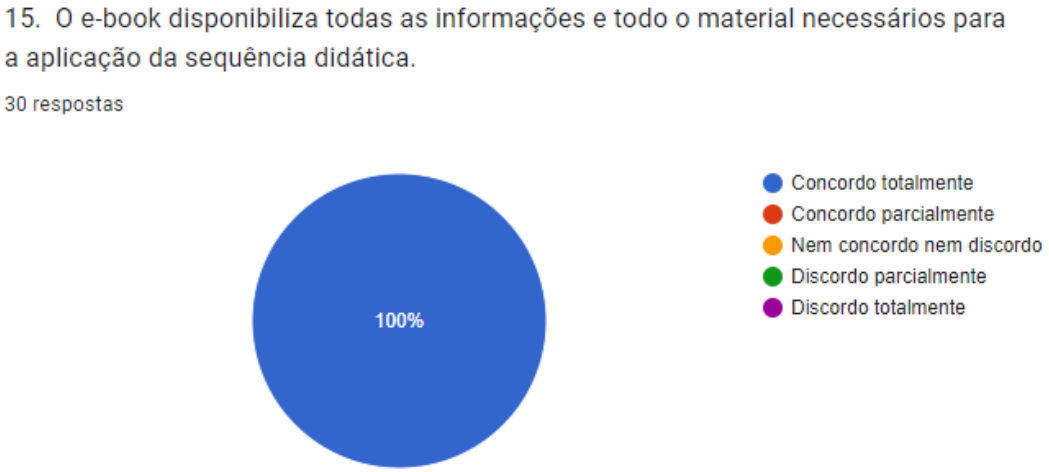
Na décima quarta pergunta, a meta era buscar a opinião dos participantes sobre as orientações de configuração dos dispositivos apresentadas no *e-book* serem suficientes para fazê-lo. Como demonstrado no gráfico 34, 100% dos participantes concordaram, 27 (90%) de forma total e 3 (10%) de forma parcial, o que nos faz pensar que pode ser necessário que alguma orientação seja dada de forma mais pormenorizada.

Gráfico 34 – Eficiência das Orientações no E-book para Configuração dos Dispositivos - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



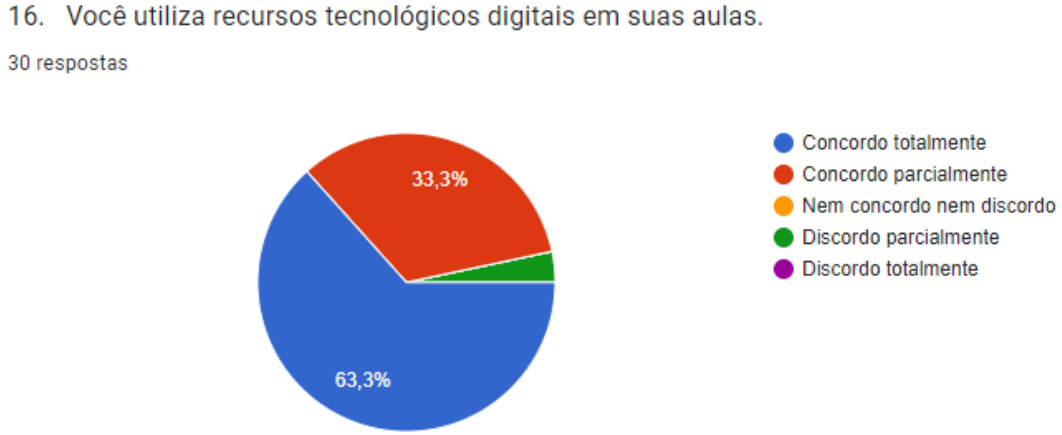
O que se pretendia com a décima quinta pergunta era saber se o *e-book* disponibiliza todas as informações e todo o material necessários para a aplicação da sequência didática e obteve-se 100% de respostas afirmativas, tendo todos os 30 participantes concordado totalmente, como é possível observar no gráfico 35. Este percentual nos levar a crer que o *e-book* é um material que esgota em si mesmo todo o necessário para desenvolver as atividades que lhe são destinadas.

Gráfico 35 – Disponibilização, no E-book, da Totalidade de Informações e Material para Aplicação da Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



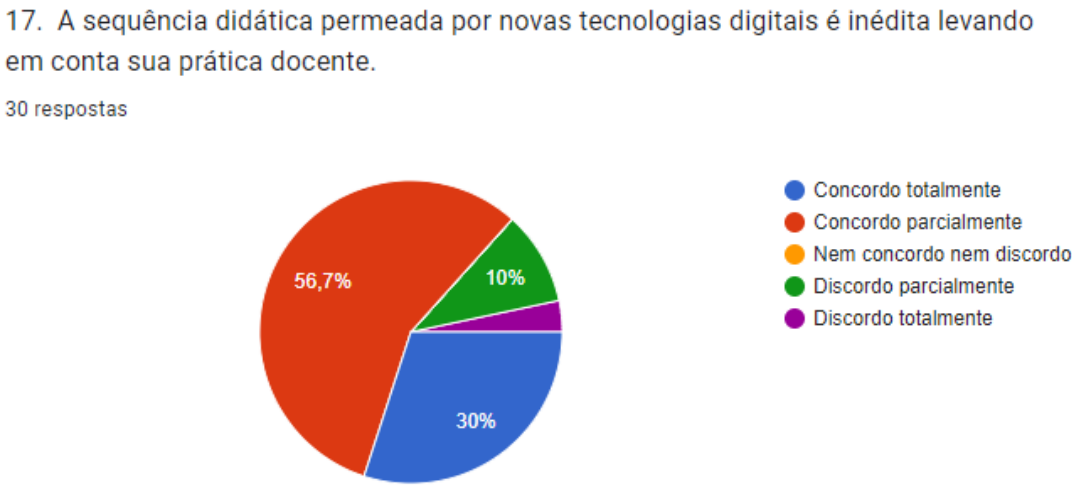
A décima sexta pergunta tinha por objetivo verificar se os professores utilizam recursos tecnológicos digitais em suas aulas. Como resultado, o qual pode ser visto no gráfico 36, temos 19 participantes (63,3%) concordando totalmente. Os 10 (33,3%) que concordaram parcialmente e 1 (3,3%) que discordou parcialmente podem possivelmente indicar uma não utilização frequente dos recursos tecnológicos digitais em aula, por exemplo, ou a não utilização dos recursos elencados na sequência didática.

Gráfico 36 – Utilização de Recursos Tecnológicos Digitais nas Aulas pelos Professores - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



Na décima sétima pergunta buscava-se conhecer se uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita na prática docente dos participantes. A partir do panorama obtido no gráfico 37 é possível perceber uma prevalência desse ineditismo, com 17 professores (56,7%) tendo concordado totalmente e 9 (30%) concordado parcialmente contra 1 (3,3%) professor que discordou totalmente e 3 (10%) que discordaram parcialmente, demonstrando terem experiência prévia com tal prática.

Gráfico 37 – Ineditismo da Sequência Didática Permeada por Novas Tecnologias Digitais na Prática Docente - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



Com a décima oitava pergunta a intenção era saber dos participantes se a forma de trabalhar o conteúdo na sequência didática apresentada é inédita na sua prática docente. O gráfico 38 traz os resultados com os quais se pode perceber que 90% responderam de maneira positiva, com 83,3% (25 participantes) de concordância total e 6,7% (2 participantes) de concordância parcial. 1 participante (3,3%) não concordou nem discordou, podendo significar a abstenção de resposta nesta questão e 2 participantes (6,7%) discordaram totalmente, demonstrando possuir experiência prática com a forma de se trabalhar o conteúdo proposta na sequência didática.

Gráfico 38 – Ineditismo da Forma de se Trabalhar o Conteúdo Apresentada na Sequência Didática - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



O gráfico 39, que exibe os resultados da décima nona pergunta, a qual levanta a questão de a sequência didática apresentar uma forma inédita de se atingir (desenvolver) as habilidades previstas na BNCC, mostra que 24 professores (80%) concordaram totalmente e 5 (16,7%) concordaram parcialmente, enquanto 1 professor (3,3%) discordou parcialmente, levando a crer, portanto, que, na opinião de 6 professores, há alguns componentes inéditos na sequência didática com relação à forma de se desenvolver tais habilidades.

Gráfico 39 – Ineditismo da forma de se Desenvolver as Habilidades Previstas na BNCC na Sequência Didática Apresentada - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



Na vigésima pergunta, cujo propósito era verificar se a sequência didática apresenta uma metodologia inovadora a fim de estimular a prática da oralidade na língua inglesa, o gráfico

40 demonstra que dos 96,6% (29 participantes) que responderam de forma afirmativa, 28 professores (93,3%) concordaram totalmente e 1 professor (3,3%) concordou parcialmente. Pode-se ainda observar que 1 professor (3,3%) discordou parcialmente. Os dois últimos dados apresentados podem significar a parcialidade do componente inovador da metodologia proposta, sugerindo que esses docentes já tiveram contato (teórico ou prático) com tal abordagem.

Gráfico 40 – Apresentação de Metodologia Inovadora pela Sequência Didática no Estímulo à Prática da Oralidade em Língua Inglesa - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)



O quadro 5 apresenta os 30 resultados da pergunta 21, uma pergunta aberta que solicitava que os participantes escrevessem quais seriam os obstáculos para a aplicação da sequência didática na(s) escola(s) onde eles lecionam. As respostas dadas mencionam questões de variadas ordens, como a existência de computadores e de sinal de internet para todos os alunos, perpassando pelo nível de conhecimento prévio e de interesse dos alunos até dificuldades dos próprios professores com relação à execução da proposta em função do tempo e da necessidade de atenção e acompanhamento aos alunos durante as atividades, por exemplo.

Quadro 5 – Obstáculos à Aplicação da Sequência Didática na(s) Escola(s) onde os Participantes Lecionam - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)

21. Por favor, escreva quais seriam os obstáculos para a aplicação da sequência didática na(s) escola(s) onde você leciona.	
Participantes	**Respostas**
Participante 01	"Um dos obstáculos seria o número excessivo de alunos os diferentes saberes, a falta de vocabulário e o desinteresse de alguns alunos da rede pública pós pandemia."
Participante 02	"Os alunos têm acesso reduzido aos recursos

	tecnológicos, são aparelhos antigos, com pouca memória e com internet, na maioria, de cartão.”
Participante 03	“Falta de estrutura tecnológica como dispositivos e interesse dos alunos em desenvolver a prática da oralidade. Muitos não percebem a importância e influência da língua inglesa na vida deles.”
Participante 04	“Acredito que a maior dificuldade seria disponibilizar equipamentos eletrônicos que sejam modernos o suficiente para aplicar a proposta de atividade, uma vez que leciono em uma região muito pobre da zona rural do interior da cidade de Rio Bonito. Outro obstáculo seria uma Internet com Wi-Fi de qualidade satisfatória para a realização da atividade. Todavia, a atividade é muito inovadora no que tange ao aperfeiçoamento da oralidade dos alunos de ensino médio.”
Participante 05	“Algumas vezes por falta de internet e alguns alunos por não possuir aparelho tecnológico.”
Participante 06	“Vejo como possível dificuldade a existência e disponibilidade de conexão de internet nas escolas onde atuo.”
Participante 07	“Somente a limitação inerente ao aluno de colégio/escola pública quanto a plano de dados e/ou ter um aparelho móvel. Quanto à unidade escolar ter um local de fácil acesso com computador(es) à disposição para aqueles que não dispõe de ferramenta pessoal e até mesmo para uso constante do professor, haja vista que a existência de salas de informática sejam de uso compartilhado e necessitam agendamento prévio.”
Participante 08	“Não temos acesso à internete e poucos alunos possuem internete em seus dispostivos móveis.”
Participante 09	“A viabilidade do acesso à internet para os alunos”
Participante 10	“Seria melhor se todos os alunos tivessem celular”
Participante 11	“O acesso da internet pelos alunos’
Participante 12	“Meu maior problema em sala de aula é a falta de base que esse alunos apresentam, grande parte são oriundos da Prefeitura, alguns estudaram francês, outros espanhol e alguns outros nunca estudaram nenhuma língua estrangeira. É um desnível muito grande.”
Participante 13	“A existência de conexão de internet para todos os alunos”
Participante 14	“computadores e internet para todos os alunos utilizarem”
Participante 15	“Na escola onde trabalho, a sala de informática só tem 4 computadores funcionando e a sala maker ainda não está pronta”
Participante 16	“Falta acesso a Internet em sala de aula,”
Participante 17	“Tempo de adaptação ao uso”
Participante 18	“Dispositivos para todos os alunos e internet capaz de atender a demanda”
Participante 19	“Eu conseguir acompanhar o trabalho de todos

	durante a atividade - as turmas de 1 ano são as mais cheias”
Participante 20	“o sinal da internet que é liberado para os alunos ser bom para todos acessarem ao mesmo tempo”
Participante 21	“O alcance da internet para todos os alunos”
Participante 22	“acho que minha escola não tem computadores suficientes para uma turma inteira"
Participante 23	“nem todos os alunos terem acesso a internet”
Participante 24	“Quantidade de encontros por série. Considero que a grade de língua inglesa como bastante curta.”
Participante 25	“Internet com qualidade e velocidade para os alunos”
Participante 26	“Sou professora da Educação de Jovens e Adultos e acredito que o principal obstáculo será o convencimento aos meus alunos adultos mais velhos e idosos de que eles são capazes de fazer uso da tecnologia para benefício da oralidade em Inglês. Além disso, alguns desses alunos têm por hábito usar o celular apenas para fazer ligações e usar o aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp). Portanto, com o público que eu trabalho, ao ser aplicada, a sequência didática precisará ter um tempo maior para a execução da mesma.”
Participante 27	“Os alunos talvez não consigam falar nada corretamente no início. Eles vão demorar um pouquinho para aprender a pronúncia correta.”
Participante 28	“acho que as primeiras aulas vão levar mais tempo do que o previsto no planejamento, até todos os alunos entenderem como se faz”
Participante 29	“bom, internet a escola tem. não sei se a conexão vai ser estável o suficiente para todos os alunos de uma turma acessarem ao mesmo tempo.”
Participante 30	“talvez um certo barulho na sala quando todos estiverem tentando falar”

O quadro 6 disponibiliza as respostas dadas por 11 participantes na pergunta 21, também uma pergunta aberta porém não obrigatória, que disponibilizava um espaço para comentários adicionais. Como pode ser visto nas respostas, os professores que desejaram responder esta pergunta registraram feedbacks positivos com relação à proposta e ao material avaliados.

Quadro 6 – Comentários Adicionais - Questionário Avaliação do E-book e Sequência Didática (APÊNDICE D)

22. Comentários adicionais	
Participantes	**Respostas**
Participante 08	“Parabéns pelo trabalho!”
Participante 11	“Parabéns pelo trabalho inovador!”
Participante 15	“Adorei sua proposta! Certamente vou tentar colocá-la em prática”
Participante 16	“Nice work”.

Participante 19	“Parabéns! Atividade inovadora!”
Participante 20	“Gostei muito da sua proposta!”
Participante 22	“Achei muito interessante, um layout diferente, divertido, direto e prático”
Participante 23	“Foi bem legal as explicações sobre as atividades - não tem como o aluno não finalizar a tarefa. Parabéns!”
Participante 26	“A proposta da SD é bem bacana! Desejo muito sucesso na pesquisa! Muito obrigada por compartilhar conhecimento! Que Deus te abençoe ainda mais.”
Participante 27	“Parabéns! Muito legal a proposta! Com certeza vou experimentar!”
Participante 30	“comentei com os meus alunos a proposta e eles adoraram - pediram para fazer as atividades agora no segundo bimestre. vou mandar e-mail contando como foi.)Parabéns!”

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os dados obtidos a partir do questionário aplicado aos professores de língua inglesa da rede estadual do Rio de Janeiro, atuantes no Ensino Médio, na fase pré-produto, com um número total de 15 participantes, pode-se afirmar que houve ratificação do exposto no referencial teórico quando todos os professores que responderam o questionário concordaram que a prática da oralidade é uma parte importante do ensino da língua inglesa e que encontram dificuldades em trabalhar a oralidade da língua inglesa com os alunos.

Com relação ao uso de sequências didáticas, este não será surpresa para os professores porque, como consta nas respostas dadas, a maioria dos participantes (13 em um total de 15) declarou já conhecer esta prática pedagógica, tendo 12 docentes dito já utilizá-las.

Somando-se isso ao fato de todos terem respondido que as novas tecnologias digitais podem auxiliar a prática da oralidade na língua inglesa com os alunos e que sequências didáticas que aliem a prática da oralidade às tecnologias digitais podem ser eficazes no trabalho pedagógico com os alunos, parece relevante apontar os dados estatísticos e as considerações que seguem.

Obteve-se mais de 50%, com 8 docentes declarando fazer uso da internet e de computador/notebook, porém 9 entre os 15 participantes responderam de forma negativa quanto à questão de a(s) escola(s) onde atuam possuir(em) computador/notebook para uso pedagógico em sala de aula, apesar da já apresentada informação de que todas as escolas estaduais do Rio de Janeiro receberam *Chromebooks* para uso pedagógico com os alunos.

Registrou-se que 13 professores concordaram com a viabilidade da utilização do *smartphone* como ferramenta pedagógica nas aulas de língua inglesa e que quase 50% (7 docentes) afirmaram já inclusive utilizá-lo em sua prática. Aliado a isso, 11 participantes responderam que os alunos possuem *smartphones* e que os mesmos podem ser utilizados em sala de aula, em atividades pedagógicas.

Com relação ao espaço de execução da sequência didática, inicialmente pensou-se na sala de aula para os momentos síncronos, mas as 10 respostas afirmativas para a questão da existência de laboratórios de informática para uso pedagógico com os alunos, em um universo de 15 professores, confirmaram a sua inclusão como possibilidade para aplicação da sequência didática.

Assim sendo, a sequência didática foi desenvolvida para ser aplicada tanto com o uso do computador/notebook como com o *smartphone*, tendo esse último parecido a opção mais

viável, porém não a única, considerando todas as informações obtidas a partir das respostas dadas no questionário. O uso do *smartphone* inclusive amplia a questão do espaço-tempo para a operacionalização da sequência didática uma vez que a mesma pode ser realizada em qualquer espaço e horário, servindo como apoio e/ou reforço, oportunizando momentos assíncronos e incentivando o exercício contínuo da autonomia do estudante.

De uma maneira geral, parece ser possível afirmar que os 30 participantes que responderam o questionário de avaliação do *e-book* analisaram-no de forma positiva, informação ratificada pelos 11 comentários adicionais registrados, onde observou-se a maioria de suas respostas como favoráveis nos quesitos levantados, tanto em relação à sequência didática, em aspectos como: articulação com o eixo temático proposto, busca de equilíbrio entre série e nível de conhecimento dos alunos, consonância com os objetivos, adequação à realidade e linguagem do educando, estímulo à aprendizagem autônoma (síncrona e assíncrona), possibilidade de reforço de aprendizado, papel dos recursos digitais enquanto agentes de interesse e de modernidade, possibilidade concreta de aplicação dentro de recursos disponíveis, proposta de uma metodologia interessante e estimulante para a prática da oralidade, como em relação ao fato de o *e-book* ser um manual de aplicação da sequência didática, trazendo todas as informações necessárias à sua aplicação, em uma linguagem clara e objetiva, onde se pode citar: embasamento teórico, folhas de atividades, previsão de tempo para cada etapa, instruções para configuração de dispositivos e acesso a material extra, como o vídeo da palestra da Professora Raquel Ribeiro na *ELT*.

Uma das fontes mais ricas de informação para esta discussão parece ser a pergunta aberta sobre os obstáculos à aplicação da sequência didática nas escolas onde os participantes lecionam porque era um espaço os professores podiam se expressar livremente e assim o fizeram. Alguns apresentaram dados que vão totalmente de encontro à discussão teórica e aos resultados do questionário pré-produto apresentados, ao citarem questões estruturais, como a quantidade de aulas por semana e a organização da grade curricular; em assuntos ligados especificamente aos alunos, que são agrupados em salas de aula superlotadas somada ao seu desinteresse, o desnível dos saberes relacionados à língua inglesa, as diferenças de faixa etária em alunos do ensino médio e o fato do não reconhecimento da importância e da necessidade da língua inglesa para a sua vida atual e futura. Alguns apresentaram dados que se contrapuseram, em parte, ao apresentado nos documentos oficiais e no questionário aplicado na fase pré-produto, os quais serviram de base norteadora para a proposta da sequência didática e para o desenvolvimento do *e-book*, pontuando a questão da precariedade da conexão e disponibilidade

do acesso à internet para os alunos e da escassez de dispositivos (computadores) disponíveis nas escolas aliada a um possível baixo número de alunos que possuem *smartphones.* É fato que a possibilidade de acesso à conexão de internet pode ter sido a pergunta com maior equilíbrio de respostas positivas e negativas no questionário pré-produto, com 7 professores (46,7% dos participantes) afirmando (completa ou parcialmente) haver conexão de internet disponível nas escolas para uso pedagógico com os alunos em oposição a 8 participantes (53,4% de professores) tendo negado (de forma total ou parcial) o fato. No restante, cabe nos questionarmos se, como apontado por Ferreira e Mozzillo (2020), os próprios professores estariam compartilhando a visão de alguns alunos de que o inglês seria uma língua de menor importância e deixando sua baixa motivação (citada por Rio e Nicolaides, 2019, e Oliveira, 2020) ser o agente sabotador de uma nova proposta que vise promover a prática da oralidade. Mas, por outro lado, também é necessário pontuar os mais otimistas, que expuseram suas preocupações com questões mais facilmente contornáveis como com o tempo para adaptação à proposta e sua metodologia, com o barulho na sala de aula quando todos estiverem tentando falar, com as dificuldades iniciais de pronúncia, com o seu êxito em conseguir acompanhar o trabalho de todos os alunos durante as atividades, mas não pareceram predispostos a desistir sem tentar.

6 CONCLUSÃO

Como visto na fundamentação teórica apresentada, vários pesquisadores referenciados verificaram que a língua inglesa tem uma parte do seu ensino negligenciada no Brasil, principalmente na escola pública - o desenvolvimento da oralidade - e que essa face do aprendizado de uma língua estrangeira tem um grau de importância bastante relevante, configurando uma perda na qualidade e em parte dos objetivos de se ter o inglês na grade curricular do ensino brasileiro, mais especificamente na etapa do ensino médio, que é o foco desta pesquisa. A BNCC ratifica tal posição em suas diretrizes para o ensino médio, quando espera que estudante desenvolva uma maior autonomia através do exercício do seu protagonismo ao praticar diferentes tipos de linguagem, afinal se comunicar é estar e se expressar no mundo. Com o *status* de língua franca, pode-se afirmar que o inglês é uma ferramenta fundamental neste mundo globalizado.

Os teóricos citados neste trabalho também trouxeram como contribuição a questão do benefício da utilização da mediação tecnológica no aprendizado de uma segunda língua enquanto promotora de maior confiança e autonomia nos estudantes porque pode reduzir a ansiedade relacionada à comunicação oral. Ao mesmo tempo, como vimos, temos a posição do Professor Doutor José Moran, que defende a premissa de que propostas de atividades relacionadas à vida do aluno, ao mundo atual e no qual este aluno está ativamente inserido, tornam o aprendizado mais significativo, cabendo ao professor o papel de um mentor (ou tutor), o qual auxilia o aluno em suas dificuldades e descobertas, permitindo que ele desempenhe um papel mais ativo, levando-o a se apropriar do seu próprio percurso de aprendizado e retroalimentando os objetivos pedagógicos de desenvolvimento da autonomia e exercício do protagonismo estudantil.

Sendo assim, a partir do questionário respondido por professores de inglês, na fase pré-produto, todos pertencentes à rede estadual do Rio de Janeiro, atuantes no ensino médio, obteve-se informações que confirmaram os dados levantados na pesquisa teórica, além de delimitar possibilidades e dificuldades, configurando, assim, o cenário dentro do qual uma proposta para se trabalhar a oralidade na língua inglesa seria feita.

Na sequência didática desenvolvida, que levou em consideração as limitações e viabilidades pontuadas, em parâmetros como gratuidade, acessibilidade, eficácia, dificuldade e conectividade, utilizamos todo o potencial das novas tecnologias digitais acessíveis, e tivemos a preocupação de garantir que as atividades propostas também possam ser executadas pelo uso

do *smartphone*, dentro de uma perspectiva do movimento BYOD, para oportunizar a prática da oralidade na língua inglesa pelos alunos nas modalizadas síncrona, assíncrona e híbrida.

Como resultado de todo este processo, surgiu o *e-book* Loud Speakers – Praticando a Oralidade no Ensino Médio, que foi pensado e desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor, trazendo considerações teóricas, a sequência didática e todo o material necessário para a sua aplicação. O *e-book* foi submetido à avaliação de professores, docentes de língua inglesa no ensino médio e pertencentes à rede estadual do Rio de Janeiro, através de um novo questionário, que forneceu um feedback bastante interessante, dentro de uma perspectiva positiva, à medida que, em sua média, demonstrou ter alcançado seu objetivo − de viabilizar a prática da oralidade na língua inglesa para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro através de um material didático, com situações da vida real em inglês, para ser utilizado em sequências didáticas permeáveis pelas novas tecnologias digitais. Não podemos deixar de pontuar um nó dentro do processo de aplicação da sequência didática, com significativa manifestação dos participantes da pesquisa de avaliação do material, que foi a preocupação com a qualidade, segundo eles ainda abaixo da média, do serviço de internet disponibilizado para uso pedagógico com os alunos nas escolas estaduais, fundamental para que a sequência didática possa ser executada no ambiente escolar. Parece relevante sinalizar que existe aqui uma discrepância entre a prática e a teoria, uma vez que os documentos oficiais dizem que o fornecimento de um serviço de internet de boa qualidade tem sido levado seriamente em consideração pelo governo através do programa de educação conectada justamente para garantir o acesso de todos à internet nas escolas, estimulando e viabilizando o uso de tecnologias digitais na educação. Cabe-nos questionar onde é que a teoria e a prática estão se desencontrando: se na utilização da verba destinada a esse fim, se na qualidade do serviço fornecido pelas empresas prestadoras de serviço, se na disponibilização do acesso do sinal da internet pela direção das escolas aos alunos ou se não está sendo solicitado pelos professores em suas propostas pedagógicas.

Em uma visão otimista, esperemos que esta dificuldade deixe de ser um entrave muito em breve, tanto pelo surgimento de novas pesquisas na área, tão necessárias e pertinentes, como pela ampliação do número de professores que vejam nas novas tecnologias digitais um manancial promissor, repleto de possibilidades para ideias e projetos que derrubem os muros que separam a escola do mundo real, viabilizando que o estudante entenda a educação formal como significativa e importante para a sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPADVICE. Voiss. Disponível em: https://appadvice.com/app/voiss/1519807883. Acesso em: 29 dez. 2022.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; FERREIRA, Keila. Emoções e Tecnologias Digitais no Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador/BA, v. 16, n. 1, p. 146-166, jun./2022. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/13621. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL, **Diário Oficial da União**. Decreto nº. 9.204, de 23 de novembro de 2017. Publicado em 24 nov. 2017. Número 225, Seção 1, p.41. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77511-decreto-n9-204-de-23-de-nobembro-de-2017-pdf/file. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - **BNCC**. Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Yes, é possível aprender inglês nas escolas públicas do Brasil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/21392-yes-e-possivel-aprender-ingles-nas-escolas-publicas-do-brasil. Acesso em: 20 ago. 2022.

RASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRITISH COUNCIL. Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil. **British Council Brasil**, São Paulo/SP, 1ª.ed, p.1-31, 2014. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf. Acesso em: 9 ago.2022.

BRITISH COUNCIL. ELT Week Brazil 2022. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/atividades/escolas/elt-week-2022. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRITISH COUNCIL. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira. **British Council Brasil**, São Paulo/SP, 1ª.ed, p. 1-48, dez./2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Ministério da Educação. PORTARIA Nº 29, DE 25 DE OUTUBRO DE 2019.
DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Poder Executivo. Ano XLVIII, no. 23, Parte I, 4 fev. 2022, Matriz Curricular – Novo Ensino Médio. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1166257090/doerj-poder-executivo-04-02-2022-pg-20/pdfView. Acesso em: 27 dez. 2022.

DICIO: Dicionário Online de Português. (Língua). **Porto: 7Graus**, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lingua/>. Acesso em: 06 jul. 2021.

ESTEVES, Jéssica Rodrigues; RIBEIRO, L. O. M. Aprendizagem de Língua Inglesa com Dispositivos Móveis. **EmRede**, Porto Alegre/RS, v. 6, n. 1, p. 123-142, jul./2019. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/436/421. Acesso em: 12 ago. 2022.

FERREIRA, Renan Castro; MOZZILLO, Isabella. A Língua Inglesa no Brasil como o Mercado Quer: Necessária, mas Inalcançável. **Travessias Interativas**, Pelotas/RS, v. 10, n. 22, p. 138-150, dez./2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/15322. Acesso em: 5 ago. 2022.

GHISI, Marcos Angeli; MERLO, Edgard Monforte; NAGANO, Marcelo Seido. A Mensuração da Importância de Atributos em Serviços: : Uma Comparação de Escalas. **RAM**, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 123-145, abr./2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-69712006/administracao.v7n2p123-145. Acesso em: 25 abr. 2023.

GOMES JUNIOR, R. C.; SILVA, L. D. O; PAIVA, V. L. M. D. O. E. Tecnologias Digitais para Aprender e Ensinar Inglês no Brasil. **Texto Livre**, Belo Horizonte/MG, v. 15, n. 1, p. 1-16, fev./2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/38008. Acesso em: 23 ago. 2022.

LIMA, Laís Teixeira; SOUZA, S. M. D. F; LUQUETTI, E. C. F. O Ensino da Habilidade Oral da Língua Inglesa nas Escolas Públicas. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro/RJ, v. 18, n. 10, p. 86-103, dez./2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/10/Cad_CNLF_XVIII_10_linguas_classicas.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.

MARQUES, Welisson. Aspectos Históricos do Ensino de Língua Inglesa no Brasil: Uma Análise Discursiva do Sujeito na Publicidade Audiovisual de Cursos de Idiomas. **Alfa**, São José do Rio Preto/SP, v. 65, n. 01, p. 1-17, mai./2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/alfa/a/B7c6pnSstkJJqDc68vRr8cF/. Acesso em: 9 ago. 2022.

MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA). IA na aula de inglês: uso de reconhecimento de voz para desenvolver a autonomia dos estudantes. **Youtube**. 2022. 1 vídeo (1h07min05seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nTFCTg4O5Hc. Acesso em: 05 nov. 2022.

MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Aprendizagem mais Profunda. **ECA USP**, São Paulo, 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

OLIVEIRA, Denise de Andrade S. Joy! Ensino Médio – Volume Único. 1ª.ed. FTD. São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, F. C. M. O Cenário do Ensino de Língua Inglesa no Brasil: Globalização, Poder e Exclusão Social. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador/BA, v. 14, n. 1, p. 152-165, jul./2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/8238. Acesso em: 15

ago. 2022.

PARREIRAS, Vicente Aguimar; PAIVA, V. L. M. D. O. E. Gêneros Orais e Literatura no Ensino de Língua Inglesa. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília/DF, v. 17, n. 2, p. 67-89, dez./2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/23308/21373. Acesso em: 16 ago. 2022.

PAIVA, V. L. M. D. O. E. Aplicativos Móveis para Aprendizagem de Língua Inglesa. **Polifonia**, Cuiabá/MT, v. 24, n. 35, p. 10-31, dez./2017. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/6025. Acesso em: 30 ago. 2022.

POLIDÓRIO, VALDOMIRO. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL. **Travessias**, Cascavel, v. 8, n. 2, nov. 2014. ISSN 1982-5935. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480/7838>. Acesso em: 08 jul. 2021.

RIO, M. M. O. "Teacher, I need to show you a foreigner I have been talking to on my cellphone!": " Unveling students' understanding about technology use for enhancing the speaking skill in English language. **BELT**, São Leopoldo/RS, v. 9, n. 2, p. 433-457, dez./2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330399322_Teacher_I_need_to_show_you_a_foreigner_I_have_been_talking_to_on_my_cellphone_Unveling_students'_understanding_about_technology_use_for_enhancing_the_speaking_skill_in_English_language. Acesso em: 30 ago. 2022.

RIO, M. M. O; NICOLAIDES, Christine Siqueira. Tecnologias Digitais no Desenvolvimento da Oralidade em Língua Inglesa na Escola Pública. **Revista Educar Mais**, Pelotas/RS, v. 3, n. 3, p. 38-45, out./2019. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1611/1243. Acesso em: 23 ago. 2022.

RIO DE JANEIRO, Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Currículo Mínimo: Língua Estrangeira**. Rio de Janeiro, 2012.

RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado de Fazenda. SEI! **Processo SEI-030029/000623/2023**. Disponível em: https://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_exibir.php?IC2o8Z7ACQH4LdQ4jJLJzjPBiLtP6l2FsQacllhUf-duzEubalut9yvd8-CzYYNLu7pd-wiM0k633-D6khhQNfcOZg5mxM7n9-rJOznqoTj84rQxnoVteEMlnfZ1SOvQ. Acesso em: 23/05/2023.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro – Ensino Médio**, 2022. Disponível em: https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/pdfs/curriculo.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023

RIO DE JANEIRO, Secretaria Estadual de Educação. **Como é o NEM?**. Disponível em: https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/o-que-muda.html#fgb-if. Acesso em: 27 dez. 2022.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Estadual de Educação. **Novo Ensino Médio**. Disponível em: https://www.seeduc.rj.gov.br/novo-ensino-m%C3%A9dio. Acesso em: 27 dez. 2022.

RIO DE JANEIRO (RJ). Secretaria Municipal de Educação. Resolução SME nº 246, de 02 de Fevereiro de 2021. Dispõe sobre a matriz curricular das unidades escolares da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, RJ, ano XXXIV, n.229, p.16-20. 03 fev. 2021. Disponível em: https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/html/4831/#e:4831. Acesso em 15 ago. 2022.

SANTOS, ELAINE MARIA. Os primeiros professores de língua inglesa do século XIX: lutas pela valorização do idioma. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.21, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/7pQ4CQgHYQG6Zrg4zJ3vb4J/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SANTOS, ELIANA S. DE S. E. O Ensino da língua inglesa no Brasil. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 10 dez. 2012. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99. Acesso em: 01 jul. 2021.

TUAH, Tuah; HERMAN, Nanang Dalil; MAKNUN, Johar. E-Books in Teaching and Learning Process. **Advances in Social Science, Education and Humanities Research**, Netherlands, v. 299, n. 1, p. 281-287, fev./2019. Disponível em: https://doi.org/10.2991/ictvet-18.2019.64. Acesso em: 18 abr. 2023.

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos professores de língua inglesa, atuantes no Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro, na fase pré-produto

Questões	Opções de Respostas
1. A prática da oralidade é uma parte importante do ensino da língua inglesa.	* Concordo plenamente * Concordo parcialmente * Nem concordo nem discordo * Discordo parcialmente * Discordo plenamente
2. Enquanto professor(a) do Ensino Médio, atuante da rede estadual de ensino, eu encontro dificuldades em trabalhar a oralidade da língua inglesa com os alunos.	
3. Assinale a(s) dificuldade(s) que você encontra, na sua prática, para trabalhar a oralidade da língua inglesa com seus alunos	* Desinteresse dos alunos em praticar a oralidade * A carga horária anual da disciplina * O tempo de aula semanal * O número de alunos por turma * A falta de uma metodologia eficaz para a prática da oralidade * A falta de recursos na(s) escola(s) onde trabalho * Não me sinto preparado(a) para praticar a oralidade com os alunos * Não tenho interesse em praticar a oralidade com os alunos * Não tenho dificuldade para praticar a oralidade com os alunos
4. Assinale os recursos que você utiliza para ensinar a língua inglesa em suas aulas	* Livro didático * Quadro branco * Atividades impressas * Material concreto * Televisão * Projetor de imagens * Aparelhagem de som * Smartphone * Computador / notebook * Tablet * Internet
5. É viável usar o smartphone como ferramenta pedagógica nas aulas de língua inglesa.	* Concordo plenamente * Concordo parcialmente * Nem concordo nem discordo * Discordo parcialmente * Discordo plenamente
6. A(s) escola(s) onde trabalho possui/possuem computador/notebook para uso pedagógico em sala de aula.	
7. A(s) escola(s) onde trabalho possui/possuem	

laboratório de informática para uso pedagógico com os alunos.	
8. A(s) escola(s) onde trabalho possui/possuem conexão de internet para uso pedagógico.	
9. A(s) escola(s) onde trabalho possui/possuem aparelho de TV para uso pedagógico com os alunos.	
10. A(s) escola(s) onde trabalho possui/possuem aparelhagem de som para uso pedagógico com os alunos.	
11. Os alunos possuem smartphones, os quais podem ser utilizados em atividades pedagógicas em sala de aula.	
12. Meus alunos já tiveram experiência com o uso de tecnologias digitais para praticar a oralidade na língua inglesa.	
13. As novas tecnologias digitais podem auxiliar a prática da oralidade na língua inglesa com os alunos.	
14. Tenho conhecimento teórico sobre o uso de sequências didáticas na prática pedagógica.	
15. Utilizo sequências didáticas como recurso pedagógico em minha prática docente.	
16. Sequências didáticas que aliem a prática da oralidade às tecnologias digitais podem ser eficazes no trabalho pedagógico com os alunos.	

APÊNDICE B

SD – PRATICANDO A ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA			
• **Instituição de Ensino:** Centro Universitário UniCarioca			
• **Educadores/ Pesquisadores:** Prof. M.Sc. André Cotelli do Espírito Santo (orientador) Lucilane Narciso Pantoja (mestranda)			
• **E-mail dos pesquisadores:** asanto@unicarioca.edu.br lucilane.pantoja@gmail.com			
• **Etapa:** ( ) Educação Infantil	( ) Ensino Fundamental	(x) Ensino Médio	( ) Ensino Superior
ESTRUTURA			
• **Ano de Escolaridade:** 1º ano do Ensino Médio			
• **Bimestre:** 1º.			
• **Áreas do Conhecimento:** Linguagens e Suas Tecnologias			
• **Componentes Curriculares:** Língua Inglesa			
• **Unidades Temáticas:** When in Rome, do as the Romans do			
• **Conteúdos Curriculares:** Interrogative Pronouns (Who, What, Where...from, How old), Simple Present Tense, Articles, Personal Pronouns, Countries and Nationalities			
• **Objetos de Conhecimento:** Identificação, planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos, inseridos em seu contexto sociocultural de produção e circulação.			
• **Competência Geral: 9 -** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.			
• **Competências Específicas do Componente:** 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo; 4 – Compreender as línguas como fenômenos (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.			
• **Habilidade:** (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social; (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global,			

levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

- **Habilidades Específicas:** (EM13LGG403.RJ02) Identificar e utilizar palavras-chaves de conceitos artísticos originados na língua inglesa e de países anglófonos.

- **Objetivo Geral:** Desenvolver a habilidade oral na língua inglesa

- **Objetivos Específicos:**

- Configurar dispositivos (smartphones, computadores e/ou Chromebooks) para reconhecimento da língua inglesa na conta Google;

- Praticar a oralidade na língua inglesa fazendo perguntas através da ferramentas de pesquisa por voz do Google em inglês;

- Praticar a oralidade na língua inglesa formulando orações afirmativas em inglês no Google Documento através da digitação por voz;

- Utilizar o Google Tradutor para aprender/tirar dúvidas sobre a pronúncia de palavras em inglês, desenvolvendo e exercitando a autonomia;

- Avaliar sua aprendizagem através dos resultados obtidos nas atividades propostas.

METODOLOGIA

1ª Etapa:

1. Configurando os dispositivos

Ensinar os alunos a configurar seus dispositivos (smartphones, Chromebooks ou computadores) para o reconhecimento da língua inglesa (vide OBS nº.3 no campo Observações);

2. Uma vez configurados, ensinar os alunos a utilizar o Google Tradutor e a ferramenta de pesquisa por voz do Google, em inglês.

Para fazer a configuração para utilização da língua inglesa nas pesquisas no computador, deve-se acessar o Google e escolher o inglês no menu idiomas/languages, que é acessado ao clicar no ícone de configurações/settings (roda dentada) ao lado do ícone dos Google apps (nove pontos), que fica junto à foto/letra(s) inicial(is) do usuário da conta Google);

No smartphone, deve-se acessar o Google, clicar no menu que fica no canto superior esquerdo (três barras) e depois em configurações de pesquisa/search settings, e escolher a língua inglesa na parte de idioma para produtos Google e para resultados de pesquisa.

OBS: Projetar a tela do computador ou do smartphone, se possível, para melhor visualização da explicação do passo a passo das configurações

- **Tempo Estimado:** 40 minutos

- **Local para Realização:** Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;

- **Recursos Utilizados:** Computador, smartphone, projetor, internet, quadro escolar

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**

"O destaque dado por Vygotsky ao professor, a nosso ver, valoriza também a atividade de demonstração em sala de aula na medida em que ela é um instrumento que serve prioritariamente ao professor, agente do processo e parceiro mais capaz a ser imitado. Cabe a ele fazer, demonstrar, destacar o que deve ser observado e, sobretudo, explicar, ou seja, apresentar aos alunos o modelo teórico que possibilita a compreensão do que é observado, estabelecido cultural e cientificamente." (GASPAR e MONTEIRO, 2016)	"Consoante reforça Costa (2013, p. 52), os smartphones diferem-se de outras tecnologias por afastarem-se dos métodos tradicionais de educação, trazendo a instantaneidade no contato com conteúdo e permitindo a liberdade característica da mobilidade,"(...)compartilham o conhecimento entre indivíduos e grupos independentemente de tempo e localização física". (MIRANDA e ROCHA, 2020) "(...) os alunos vivem em meio a uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, tendo a possibilidade de tornarem-se hábeis manipuladores da tecnologia e de dominar com rapidez e desenvoltura o uso das TICs. Dessa forma, o uso das TICs permite o alcance de uma gama de informações capazes de contribuir substancialmente nos processos de ensino e de aprendizagem." (DIAS et al, 2020)	
• **<u>2ª Etapa:</u>** (Atividade feita de acordo com a metodologia desenvolvida pela professora Raquel Ribeiro, apresentada durante o ELT Week Brazil. (MEC, 2022). 1. Respondendo às perguntas - Distribuir a folha com as perguntas para as quais os alunos irão procurar respostas no Google (WORKSHEET #1); - Os alunos farão as perguntas em inglês ao Google na parte de pesquisa por voz (pressionando o ícone com um microfone); - Caso não saibam pronunciar alguma palavra, ou até mesmo toda a pergunta, deverão digitá-la no Google tradutor (que deve ser previamente configurado para inglês em um lado e "detectar idioma" no outro) e pressionar o botão de ouvir (ícone de um alto-falante) quantas vezes forem necessárias. O importante é que a pergunta seja feita em inglês na barra de pesquisa por voz; - Quando obtiverem a resposta do Google, registrar por escrito na folha da atividade.		• **Tempo Estimado:** 40 minutos • **Local para Realização:** Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;

OBS: a) Nesta etapa, o professor deverá agir como um mediador, auxiliando na utilização dos dispositivos, caso seja necessário, e estimulando os alunos a não desistirem. O professor deverá, ao máximo, evitar ensinar a pronúncia com a sua própria voz ou dar as respostas, para não desestimular o desenvolvimento/exercício da autonomia dos alunos quanto à prática da oralidade e utilização da tecnologia.

b) As folhas da atividade podem ser recolhidas pelo professor ou guardadas pelos alunos. As mesmas serão utilizadas novamente na etapa 4, com exceção das worksheets números 6, 7 e 8.

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**
"Através do ensino e ênfase na oralidade, torna-se possível a aproximação dos sujeitos com a realidade, possibilitando-lhe que o processo de aprendizagem seja fundamental e lhe encorajar a disponibilidade para correr riscos, superar a ansiedade e a inibição, motivando-o de forma que o ato de aprender lhe proporcione a oportunidade de refletir sobre seu progresso e lhe encoraje a autonomia." (TSUTIYA, 2013, apud MARTINS, 2022).	"A utilização de recursos midiáticos contribui para que o docente assuma uma nova atitude: deixe de ser o detentor do saber e assuma uma postura de aprendiz, para a partir daí tornar-se orientador, ou seja, mediador do processo de construção do próprio conhecimento." (FERREIRA e CASTRO, 2017).

• **Recursos Utilizados:**
Computador, smartphone, projetor, internet, quadro escolar

• **<u>3ª Etapa:</u>**

1. Configurando o Google Documentos

- Ensinar os alunos a acessar o Google Documentos e a criar um novo documento;
- Ensinar os alunos a ativar a digitação por voz, presente no menu da opção ferramentas ou com a combinação de teclas ctrl+shift+S;

OBS: Após a ativação da digitação por voz, é necessário selecionar a língua inglesa no menu que aparece acima do ícone microfone.

- Pedir que os alunos nomeiem o arquivo, configurem o compartilhamento do documento para qualquer pessoa com o link, habilitem a pessoa com o link a fazer comentários, copiem o link e o enviem ao professor (por e-mail ou através do WhatsApp).

• **Tempo Estimado:**
30 minutos

• **Local para Realização:**
Sala de aula;
Laboratório de informática;
Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;

OBS: Projetar a tela do computador ou do smartphone, se possível, para melhor visualização da explicação do passo a passo das configurações

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**
"O destaque dado por Vygotsky ao professor, a nosso ver, valoriza também a atividade de demonstração em sala de aula na medida em que ela é um instrumento que serve prioritariamente ao professor, agente do processo e parceiro mais capaz a ser imitado. Cabe a ele fazer, demonstrar, destacar o que deve ser observado e, sobretudo, explicar, ou seja, apresentar aos alunos o modelo teórico que possibilita a compreensão do que é observado, estabelecido cultural e cientificamente." (GASPAR e MONTEIRO, 2016)	"(...) os alunos vivem em meio a uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, tendo a possibilidade de tornarem-se hábeis manipuladores da tecnologia e de dominar com rapidez e desenvoltura o uso das TICs. Dessa forma, o uso das TICs permite o alcance de uma gama de informações capazes de contribuir substancialmente nos processos de ensino e de aprendizagem." (DIAS et al, 2020)

- **Recursos Utilizados:** Computador, smartphone, projetor, internet, quadro escolar

- **<u>4ª Etapa:</u>**

Formando orações afirmativas

1. Utilizando o Google Documento criado, os alunos formarão orações afirmativas a partir das respostas e perguntas da 2ª. etapa desta SD – uma oração para cada pergunta respondida utilizando a digitação por voz em inglês.

OBS: a) O professor deve ensinar os comandos "period" (ponto) e "new paragraph" (novo parágrafo) para o aluno utilizar na sua digitação por voz a fim de separar as orações;

b) Caso não saibam pronunciar alguma palavra, ou até mesmo toda a oração que desejam formar, os alunos deverão digitá-la no Google tradutor e pressionar o botão de ouvir (ícone de um alto-falante) quantas vezes forem necessárias;

c) Também nesta etapa o professor deverá agir como um mediador, auxiliando na utilização dos dispositivos, caso seja necessário, e estimulando os alunos a não desistirem. O professor deverá, ao máximo, evitar ensinar a pronúncia com a sua própria voz para não desestimular o desenvolvimento / exercício da autonomia dos alunos quanto à prática da oralidade e utilização da tecnologia.

- **Tempo Estimado:** 50 minutos

- **Local para Realização:** Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;

- **Recursos Utilizados:** Computador, smartphone, projetor, internet, quadro escolar

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**	
"Através do ensino e ênfase na oralidade, torna-se possível a aproximação dos sujeitos com a realidade, possibilitando-lhe que o processo de aprendizagem seja fundamental e lhe encorajar a disponibilidade para correr riscos, superar a ansiedade e a inibição, motivando-o de forma que o ato de aprender lhe proporcione a oportunidade de refletir sobre seu progresso e lhe encoraje a autonomia." (TSUTIYA, 2013, apud MARTINS, 2022).	"Ensinar com as tecnologias da informação e comunicação será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos, caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial." (MORAN, 2002, apud MARTINES, 2018).	

• **<u>5ª Etapa:</u>** Avaliação 1. A avaliação pode ocorrer de maneira concomitante ao desenvolvimento da etapa 2, a partir da verbalização das perguntas de forma correta e da obtenção das respostas necessárias, e da etapa 4, com a formação das orações afirmativas, configurando um processo de auto avaliação; 2. A avaliação também pode ser feita pelo professor através da leitura, e eventual comentário, do Google documento produzido pelo aluno, compartilhado por meio de um link na etapa 3.	• **Tempo Estimado:** Concomitante à realização das etapas 2 e 4, pelos próprios alunos, ou após a execução da etapa 4, durante ou em momento posterior à aula, pelo professor.
	• **Local para Realização:** Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**
"Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é,	"A utilização de recursos midiáticos contribui para que o docente assuma uma nova atitude: deixe de ser o detentor do saber e assuma uma postura de aprendiz, para a partir daí tornar-se orientador, ou seja, mediador do processo de construção do próprio conhecimento." (FERREIRA e CASTRO, 2017).

antes de tudo, um ato democrático." (NETO e AQUINO, 2009) Quando descentralizamos a avaliação do professor, damos aos alunos uma participação ativa na avaliação. A participação do aluno na avaliação modifica a visão técnica da atividade, tornando mais comunicativa a troca de experiência entre os alunos participantes. Na posição de avaliador, o aluno cria um senso crítico dando possibilidade para auto avaliação. (SANTOS, 2002, apud CAPELLATO,2020).		• **Recursos Utilizados:** Computador, smartphone, internet

OBSERVAÇÕES

1. O currículo referencial do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro prevê, desde a primeira atividade de produção oral na língua inglesa, a construção de textos críticos. Entendemos, entretanto, que para se chegar a esse patamar, considerando o conhecimento adquirido e a prática na disciplina durante a etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, deve-se partir de construções orais mais simples, dentro do contexto, sem desviar da proposta prevista nas habilidades a serem desenvolvidas;

2. Para aplicar esta SD, o ideal é que os conteúdos curriculares já tenham sido trabalhados e fixados na parte escrita;

3. As orientações detalhadas sobre como configurar dispositivos para o reconhecimento da língua inglesa, tanto para smartphones (Android e IOS) como para o Chromebook e outros computadores encontram-se em uma seção separada do E-book "Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio";

4. Esta SD está programada para acontecer em 4 aulas de 50 minutos, aproximadamente. As etapas 1 e 3 só deverão ocorrer na primeira vez em que os alunos forem realizar este tipo de atividade, visto que são etapas de configuração de dispositivos e ferramentas. Todas as vezes em que o professor for propor novas atividades, muito provavelmente utilizará 2 aulas de 50 minutos – uma para que os alunos respondam as perguntas e outra para que formulem as orações afirmativas;

5. As diferentes atividades sugeridas no E-book poderão ser utilizadas em sequência e, a cada nova atividade realizada, pode-se pedir aos alunos que, no momento da digitação por voz no Google documento, repitam as orações afirmativas já formadas, agrupando-as por assunto.

6. Sugere-se que as worksheets 6, 7 e 8 sejam aplicadas somente na etapa 2 (buscar respostas através da formulação de perguntas em inglês com o uso do recurso pesquisa por voz, no Google) porque, como contêm nomes muitas vezes complexos e números altos em suas respostas, será mais difícil para os alunos, nesta fase, digitarem essas informações por voz, em inglês, no Google documento;

7. Pode-se solicitar ou sugerir que os alunos repitam as atividades em seus lares para maior prática da oralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - **BNCC**. Brasília/DF, 2018.Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

CAPELLATO, P. et al. Peer and self-evaluation using active teaching method. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e21973495, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3495. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3495. Acesso em: 10 fev. 2023.

DIAS, Vagner da Silva et al. **Tecnologias da Informação e comunicação (TICs) e a inovação das Políticas Públicas Educacionais.** Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20293/16231. Acesso em 29 jan. 2023.

FERREIRA, J. K. S. e CASTRO, P. A. de. **Giramundo: Ensino e Aprendizagem no Contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação**. Revista Tecnologias na Educação. Ano 9, v.19, jul. 2017. Disponível em: http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/Rel3-vol19-julho2017.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

GASPAR, A.; MONTEIRO, I. C. de C. **Atividades Experimentais de Demonstrações em Sala de Aula: uma Análise Segundo o Referencial da Teoria de Vygotsky**. Investigações em Ensino de Ciências, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 227–254, 2016. Disponível em: http://143.54.40.221/index.php/ienci/article/view/518. Acesso em: 10 fev. 2023.

MARTINES, R. dos S. et al. **O Uso das TICS como Recurso Pedagógico em Sala de Aula**. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MARTINS, S. F. **Oralidade em língua inglesa na escola pública: contribuição de uma proposta pedagógica baseada em vídeos**. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1–17, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64185. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/64185. Acesso em: 10 fev. 2023.

MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA). **IA na aula de inglês: uso de reconhecimento de voz para desenvolver a autonomia dos estudantes.** Youtube. 2022. 1 vídeo (1h07min05seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nTFCTg4O5Hc. Acesso em: 05 nov. 2022.

MIRANDA, J.F.B.; ROCHA, J.D.T. **Cibercultura e Mobilidade: A Utilização de Smartphones em Sala de Aula**. Revista Humanidades e Inovação, v.7, n.9, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1933. Acesso em 24 jan. 2023.

NETO, A. L. G. C; AQUINO, J. D. L. F. **A Avaliação da Aprendizagem como um Ato Amoroso: o que o professor pratica?** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago./2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/G8jSCxDmCMRDnZcY67m5x4m/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 4 jan. 2023.

OLIVEIRA, Denise de Andrade S. Joy! Ensino Médio – Volume Único. 1ª.ed. FTD. São Paulo, 2020.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro – Ensino Médio**, 2022. Disponível em: https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/pdfs/curriculo.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023

APÊNDICE C


Google
SAMSUNG
LOUD SPEAKERS
PRATICANDO A ORALIDADE DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO
DO YOU SPEAK ENGLISH?
Lucilane Narciso Pantoja
André Cotelli do Espírito Santo
Ana Paula Legey de Siqueira


UNI CARIOCA
DIGITAL
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
mestrado@unicarioca.edu.br
http://
www.unicarioca.edu.br

Reitor

Celso Niskier

Coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação

Profa. Ana Paula Legey, D. Sc

Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc

Secretária do Mestrado

Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

Coordenador do Núcleo de Computação Aplicada (NUCAP)

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, MSc.

Práticas Pedagógicas para Orientação no Reforço Escolar

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, MSc.

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, MSc.

Profa. Tharcila de Abreu Almeida, MSc.

Profa. Ana Paula Legey, D. Sc

Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc

Coordenadora da Biblioteca da UniCarioca

Rachel Louredo

Ficha Catalográfica

P197l Pantoja, Lucilane Narciso
Loud speakers : praticando a oralidade da língua inglesa no ensino médio / Lucilane Narciso Pantoja, André Cotelli do Espírito Santo e Ana Paula Legey de Siqueira. - Rio de Janeiro, 2023.
Recurso digital; 46p.

E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Língua inglesa – Ensino médio. 2. Língua inglesa – Oralidade. 3. Tecnologias digitais. I. Espírito Santo, André Cotelli do. II. Siqueira, Ana Paula Legey de. III. Título.
CDD 371.344

ISBN

978-65-00-74396-8

Índice

Introdução 01

A Prática da Oralidade na Língua Inglesa durante o Ensino Médio, na Rede Estadual 03

Possibilidades para a Prática da Oralidade através das Tecnologias Digitais 05

Informações Importantes 07

Sequência Didática 10

Configurando Dispositivos 23

Worksheets 26

Referências Bibliográficas 34

Apêndice A 37

INTRODUÇÃO



Este e-book é parte integrante da dissertação do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca, intitulada "A Prática da Oralidade na Língua Inglesa no Ensino Médio através de uma Sequência Didática com o uso de Novas Tecnologias Digitais".

Sob a orientação do Professor André Cotelli do Espítito Santo, M.Sc. e coorientação da Professora Ana Paula Legey, D.Sc., a mestranda Lucilane Pantoja, professora de língua inglesa há 34 anos, atuante tanto na rede privada (em escolas, cursos e aulas particulares) quanto pública, busca oferecer uma possibilidade para a prática da oralidade na língua inglesa para os alunos do Ensino Médio da rede pública, através de uma sequência didática, entendendo que essa é uma parte fundamental no aprendizado de uma língua estrangeira, mas que, por diversos motivos, não ocorre na prática.

01

INTRODUÇÃO



O nome "Loud Speakers" é uma brincadeira com a palavra da língua inglesa "loudspeaker", que significa alto-falante. Uma vez separado em duas palavras, o termo passa a significar "pessoas que falam alto", um dos objetivos da sequência didática aqui proposta, que é a de que os alunos falem a língua inglesa e que façam isso em voz alta.

Agradecemos, desde já, aos colegas professores de língua inglesa da rede pública que contribuíram com sua experiência e opinião para que este produto educacional fosse realizado e esperamos que nossa contribuição traga novos caminhos viáveis ao ensino da língua estrangeira através das novas tecnologias digitais.



A PRÁTICA DA ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA DURANTE O ENSINO MÉDIO, NA REDE ESTADUAL

Nas escolas públicas, a língua inglesa não é ensinada na sua totalidade porque, tendo em vista as quatro habilidades envolvidas no ensino do inglês, a saber: reading (ler), writing (escrever), listening (ouvir) e speaking (falar), as quais deveriam ser trabalhadas de forma equilibrada, encontra-se na habilidade de fala a sua maior falha, como afirmam Lima, Souza e Luquetti (2014). Segundo os autores, esta última é a que carece de mais atenção uma vez que é ela a responsável pela comunicação entre falantes de uma língua, com a participação direta da habilidade de escuta. Em uma pesquisa desenvolvida pelas autoras com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro, um dos alunos participantes da pesquisa afirmou possuir o desejo de ter a oralidade trabalhada pelo professor: "Gostaria que as aulas nos ensinassem mais na parte oral, pois aprendemos gramática e traduções de texto e não aprendemos a pronunciar palavras." (LIMA, SOUZA e LUQUETTI, 2014, p.98).

As considerações feitas vêm de encontro ao exposto no trabalho de Parreiras e Paiva (2018), que defendem a ideia de que os aprendizes de uma língua adicional sempre nutrem a expectativa de aprender a falar essa língua – é algo intrínseco ao aprendizado de uma língua estrangeira. Apesar disto, segundo eles, tais habilidades orais ainda não foram consideradas como merecedoras deste espaço de destaque.

03



Rio e Nicolaides (2019) chamam a atenção para o número de estudos que demonstram as dificuldades enfrentadas principalmente pelos professores para trabalhar a oralidade, como a falta de motivação para ensinar uma língua adicional, cargas horárias de trabalho exaustivas, falta de incentivo para que o ensino seja de qualidade, salas de aula superlotadas.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.241), aprender a língua inglesa "propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural", possibilitando, como consequência, que o aluno participe criticamente da sociedade, exercite ativamente a cidadania, amplie as oportunidades de mobilidade e interação, as quais poderão viabilizar o prosseguimento nos estudos e a aquisição de novos conhecimentos. Para a etapa do Ensino Médio, espera-se que o estudante amplie/desenvolva sua autonomia, exercitando seu protagonismo através da autoria no uso prático dos diferentes tipos de linguagem e utilizando a língua inglesa nas suas práticas sociais e culturais (onde se inclui o universo digital), com ênfase nos multiletramentos, ampliando, desta forma, seu repertório linguístico. A abordagem da questão da oralidade da língua inglesa encontra-se contemplada, implicita ou explicitamente, em todas as competências e habilidades, tanto na BNCC como no Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro – Ensino Médio (RIO DE JANEIRO (estado), 2022), ratificando a sua relevância durante a aprendizagem.

Do you speak English?

04

POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DA ORALIDADE ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com o surgimento da tecnologia digital móvel, enquanto evolução da tecnologia computacional fixa, assim nomeada por Esteves e Ribeiro (2019), tanto a comunicação e o acesso à informação como a relação das pessoas com a tecnologia tornaram-se mais fáceis, possibilitando uma maior popularização da aprendizagem por meio de dispositivos móveis (mobile learning / m-learning), como smartphones e tablets. Além disso, Nunes et al. (2017) apud Esteves e Ribeiro (2019) mencionam a questão do movimento BYOD (Bring Your Own Device), que é quando o indivíduo utiliza o seu próprio dispositivo móvel, algo que vem se mostrando uma tendência tecnológica e pedagógica para o uso do dispositivo como ferramenta de apoio nos processos de aprendizagem entre os estudantes.

Aragão e Ferreira (2022) chamam a atenção para um fato observado por vários pesquisadores em seus estudos de que a mediação tecnológica traz um efeito positivo quando utilizada na aprendizagem de uma segunda língua porque promove a confiança nos estudantes, reduzindo, assim, a ansiedade relacionada à comunicação oral, e desenvolvendo autoconfiança e autonomia.



05

Em seu artigo, Rio (2018) comenta que as novas tecnologias digitais ultrapassaram as antigas limitações do passado quanto ao ensino/aprendizado de uma língua estrangeira porque abrem uma grande janela de possibilidades, tanto para professores quanto para estudantes, quando utilizadas de maneira adequada, acrescentando que há uma vantagem final no uso das tecnologias digitais para trabalhar a oralidade na língua inglesa, que é a possibilidade de as atividades serem feitas fora da sala de aula, dando suporte a uma nova era de aprendizado, que não limita a educação ao interior da escola.



A Sequência Didática aqui apresentada teve sua base na metodologia desenvolvida pela professora Raquel Ribeiro, docente de inglês com experiência no uso de tecnologias, que utiliza as ferramentas Pesquisa por Voz e Tradutor, do Google, para a prática da oralidade da língua inglesa. Acrescentamos o uso da ferramenta de Digitação por Voz, no Google Documentos, desenvolvendo uma proposta que busca possibilitar essa prática além do incentivo à autonomia, ao interesse e ao engajamento dos alunos.



06



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As atividades que consistem em fazer perguntas através da ferramenta pesquisa por voz, no Google, e depois respondê-las, por escrito, foram feitas de acordo com a metodologia desenvolvida pela professora Raquel Ribeiro, apresentada durante o ELT Week Brazil, um evento online para professores de língua inglesa promovido pelo British Council, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, de 1 a 5 de novembro de 2022. (MEC, 2022). Acesse o QR code e assita a palestra da professora na íntegra:

O framework da sequência didática apresentada no E-book foi disponibilizado pelo Professor Doutor Victor Gonçalves Glória Freitas, docente na disciplina de Metodologia e Prática com o Uso de Novas Tecnologias, integrante do Curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, sendo sua a autoria em parceria com sua orientanda, Aline Batista.

07



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

O livro didático JOY!, de autoria de Denise de Andrade Oliveira, participante do PNLD 2021 (Programa Nacional do Livro Didático), do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação)/MEC, foi a obra consultada para a divisão de unidades temáticas e conteúdos curriculares por ter sido um dos livros adotados em escolas de Ensino Médio da SEEDUC/RJ, estando em consonância com as diretrizes da BNCC.

As perguntas das atividades apresentadas como opções para a sequência didática estão relacionadas entre si e identificadas sempre pelo mesmo número. No final de todas as atividades propostas, o professor poderá solicitar que os alunos elaborem oralmente, no Google documento, pequenos parágrafos com afirmações sobre o mesmo tema. Exemplo: 1. Shakira is a singer. Shakira is 46 years old. Shakira is from Colombia. She is Colombian. The capital of Colombia is Bogota. The main currency in Colombia is the Colombian peso.

08



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As informações apresentadas nestas atividades poderão, inclusive, servir como base e serem aprofundadas em unidades temáticas futuras do currículo do 1º ano do Ensino Médio, quando os alunos estudarão e praticarão técnicas de entrevistas e redação/produção de biografias (3º.bimestre).

Todas as atividades apresentadas neste e-book foram testadas na prática, comprovadas pela mestranda, e contêm todas as informações em suas descrições e orientações para serem desenvolvidas pelos professores de língua inglesa, dentro da proposta apresentada.

A Sequência Didática, em seu formato original completo, pode ser visualizada no Apêndice A.

09



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PRATICANDO A ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA

1º ano do Ensino Médio, 1º Bimestre

Linguagens e Suas Tecnologias, Língua Inglesa

Conteúdos Curriculares:

Interrogative Pronouns (Who, What, Where...from, How old), Simple Present Tense, Articles, Personal Pronouns, Countries and Nationalities, Cardinal Numbers

Objetos de Conhecimento:

Identificação, planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos, inseridos em seu contexto sociocultural de produção e circulação.

10



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

COMPETÊNCIAS - BNCC

Competência Geral:

9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências Específicas do Componente:

1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;

4 – Compreender as línguas como fenômenos (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

11



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

HABILIDADES - BNCC

Habilidades:

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social;

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Habilidades Específicas:

(EM13LGG403.RJ02) Identificar e utilizar palavras-chaves de conceitos artísticos originados na língua inglesa e de países anglófonos.

12



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver a habilidade oral na língua inglesa

Objetivos Específicos:

- Configurar dispositivos (smartphones, computadores e/ou Chromebooks) para reconhecimento da língua inglesa na conta Google;
- Praticar a oralidade na língua inglesa fazendo perguntas através da ferramentas de pesquisa por voz do Google em inglês;
- Praticar a oralidade na língua inglesa formulando orações afirmativas em inglês no Google Documento através da digitação por voz;
- Utilizar o Google Tradutor para aprender/tirar dúvidas sobre a pronúncia de palavras em inglês, desenvolvendo e exercitando a autonomia;
- Avaliar sua aprendizagem através dos resultados obtidos nas atividades propostas.

13



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

INFORMAÇÕES INICIAIS

1. O currículo referencial do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro prevê, desde a primeira atividade de produção oral na língua inglesa, a construção de textos críticos. Entendemos, entretanto, que para se chegar a esse patamar, considerando o conhecimento adquirido e a prática na disciplina durante a etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, deve-se partir de construções orais mais simples, dentro do contexto, sem desviar da proposta prevista nas habilidades a serem desenvolvidas;

2. Para aplicar esta SD, o ideal é que os conteúdos curriculares já tenham sido trabalhados e fixados na parte escrita;

3. As orientações detalhadas sobre como configurar dispositivos para o reconhecimento da língua inglesa, tanto para smartphones (Android e IOS) como para o Chromebook e outros computadores encontram-se em uma seção separada, após as etapas da SD;

14



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

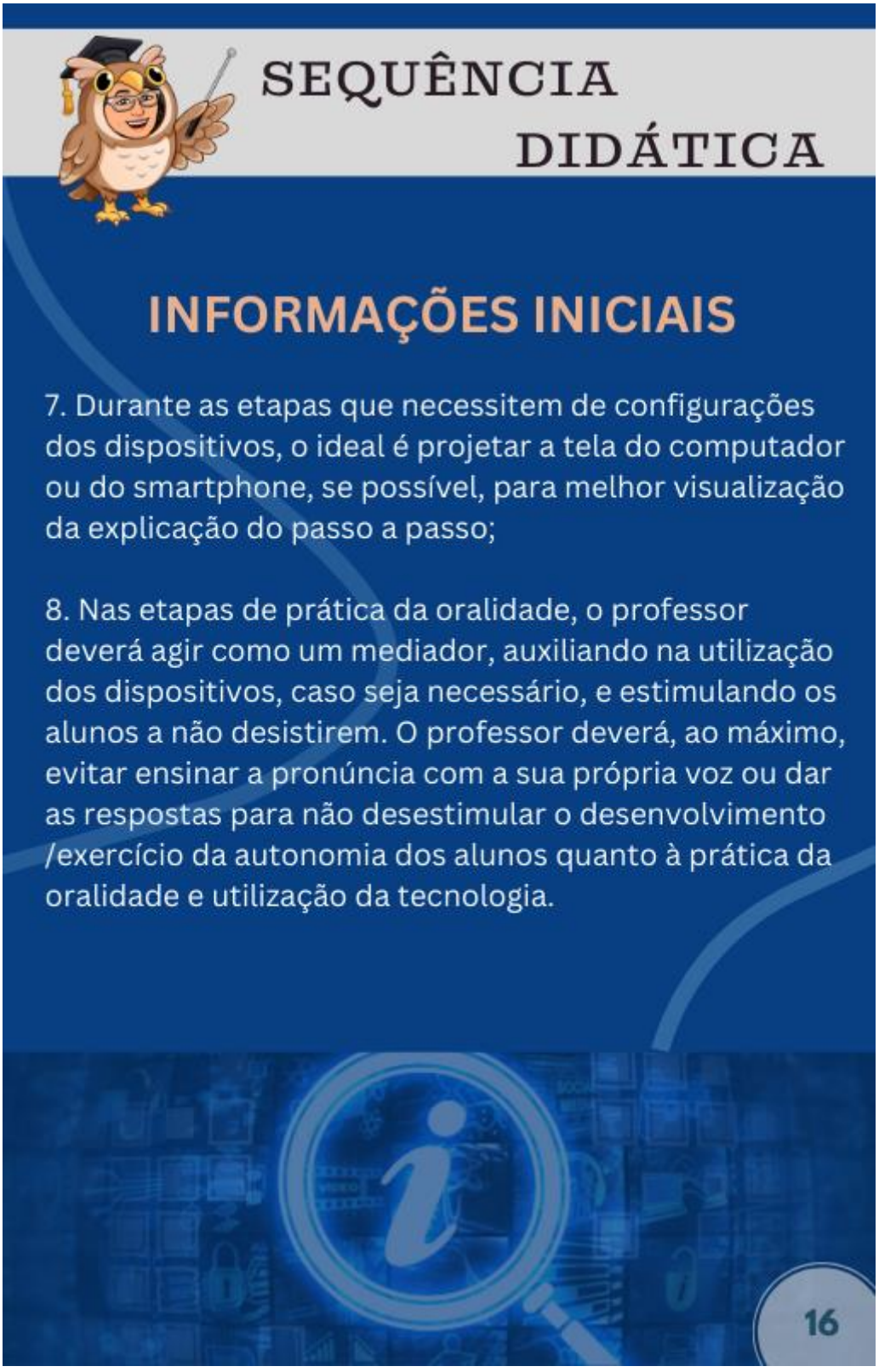
INFORMAÇÕES INICIAIS

4. Esta SD está programada para acontecer em 4 aulas de 50 minutos, aproximadamente. As etapas 1 e 3 só deverão ocorrer na primeira vez em que os alunos forem realizar este tipo de atividade, visto que são etapas de configuração de dispositivos e ferramentas.Todas as vezes em que o professor for propor novas atividades, muito provavelmente utilizará 2 aulas de 50 minutos – uma para que os alunos respondam as perguntas e outra para que formulem as orações afirmativas;

5. Local para Realização da SD: Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;

6. Recursos Utilizados na SD: Computador (desktop ou notebook), smartphone, projetor, internet, quadro escolar;

15


SEQUÊNCIA
DIDÁTICA
INFORMAÇÕES INICIAIS
7. Durante as etapas que necessitem de configurações dos dispositivos, o ideal é projetar a tela do computador ou do smartphone, se possível, para melhor visualização da explicação do passo a passo;
8. Nas etapas de prática da oralidade, o professor deverá agir como um mediador, auxiliando na utilização dos dispositivos, caso seja necessário, e estimulando os alunos a não desistirem. O professor deverá, ao máximo, evitar ensinar a pronúncia com a sua própria voz ou dar as respostas para não desestimular o desenvolvimento /exercício da autonomia dos alunos quanto à prática da oralidade e utilização da tecnologia.
16



SEQUÊNCIA DIDÁTICA



1ª Etapa

1. Configurando os dispositivos
Ensinar os alunos a configurar seus dispositivos (smartphones, Chromebooks ou computadores) para o reconhecimento da língua inglesa;

2. Uma vez configurados, ensinar os alunos a utilizar o Google Tradutor e a ferramenta de pesquisa por voz do Google, em inglês.
Para fazer a configuração para utilização da língua inglesa nas pesquisas no computador, deve-se acessar o Google e escolher o inglês no menu idiomas/languages, que é acessado ao clicar no ícone de configurações/settings (roda dentada) ao lado do ícone dos Google apps (nove pontos), que fica junto à foto/letra(s) inicial(is) do usuário da conta Google);
No smartphone, deve-se acessar o Google, clicar no menu que fica no canto superior esquerdo (três barras) e depois em configurações de pesquisa/search settings, e escolher a língua inglesa na parte de idioma para produtos Google e para resultados de pesquisa.

17



SEQUÊNCIA DIDÁTICA



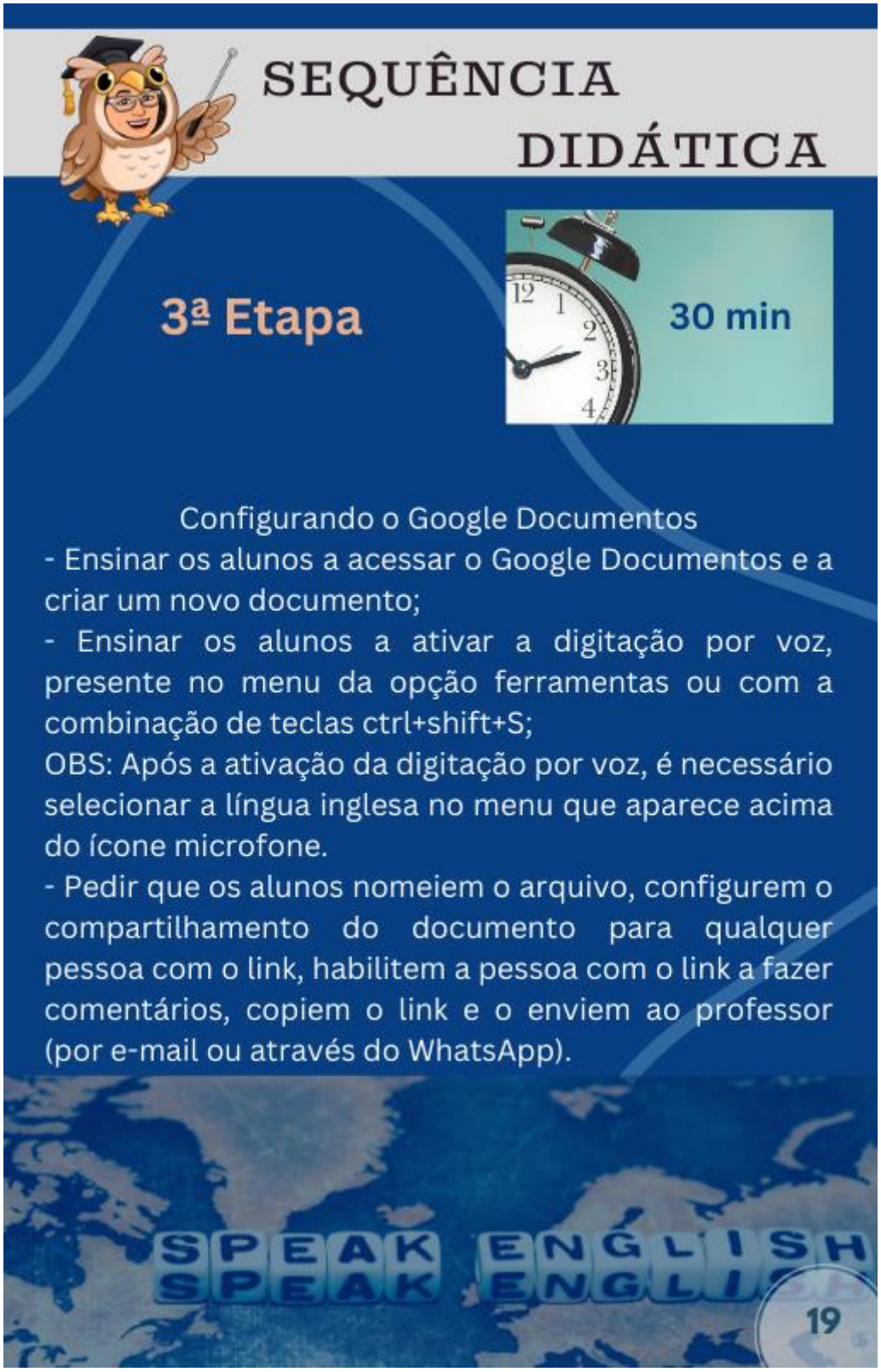
2ª Etapa

40 min

Respondendo às perguntas

- Distribuir a folha com as perguntas para as quais os alunos irão procurar respostas no Google (WORKSHEET #1);
- Os alunos farão as perguntas em inglês ao Google na parte de pesquisa por voz (pressionando o ícone com um microfone);
- Caso não saibam pronunciar alguma palavra, ou até mesmo toda a pergunta, deverão digitá-la no Google tradutor (que deve ser previamente configurado para inglês em um lado e "detectar idioma" no outro) e pressionar o botão de ouvir (ícone de um alto-falante) quantas vezes forem necessárias. O importante é que a pergunta seja feita em inglês na barra de pesquisa por voz;
- Quando obtiverem a resposta do Google, registrar por escrito na folha da atividade. As folhas da atividade podem ser recolhidas pelo professor ou guardadas pelos alunos. As mesmas serão utilizadas novamente na etapa 4, com exceção das worksheets números 6, 7 e 8.

18


SEQUÊNCIA DIDÁTICA
3ª Etapa
30 min
Configurando o Google Documentos
- Ensinar os alunos a acessar o Google Documentos e a criar um novo documento;
- Ensinar os alunos a ativar a digitação por voz, presente no menu da opção ferramentas ou com a combinação de teclas ctrl+shift+S;
OBS: Após a ativação da digitação por voz, é necessário selecionar a língua inglesa no menu que aparece acima do ícone microfone.
- Pedir que os alunos nomeiem o arquivo, configurem o compartilhamento do documento para qualquer pessoa com o link, habilitem a pessoa com o link a fazer comentários, copiem o link e o enviem ao professor (por e-mail ou através do WhatsApp).
SPEAK ENGLISH
19



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

4ª Etapa



50 min

Formando orações afirmativas

1. Utilizando o Google Documento criado, os alunos formarão orações afirmativas a partir das respostas e perguntas da 2ª. etapa desta SD – uma oração para cada pergunta respondida utilizando a digitação por voz em inglês.

OBS: a) O professor deve ensinar os comandos "period" (ponto) e "new paragraph" (novo parágrafo) para o aluno utilizar na sua digitação por voz a fim de separar as orações;

b) Caso não saibam pronunciar alguma palavra, ou até mesmo toda a oração que desejam formar, os alunos deverão digitá-la no Google tradutor e pressionar o botão de ouvir (ícone de um alto-falante) quantas vezes forem necessárias;

SPEAK ENGLISH

20



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

5ª Etapa



Vide abaixo

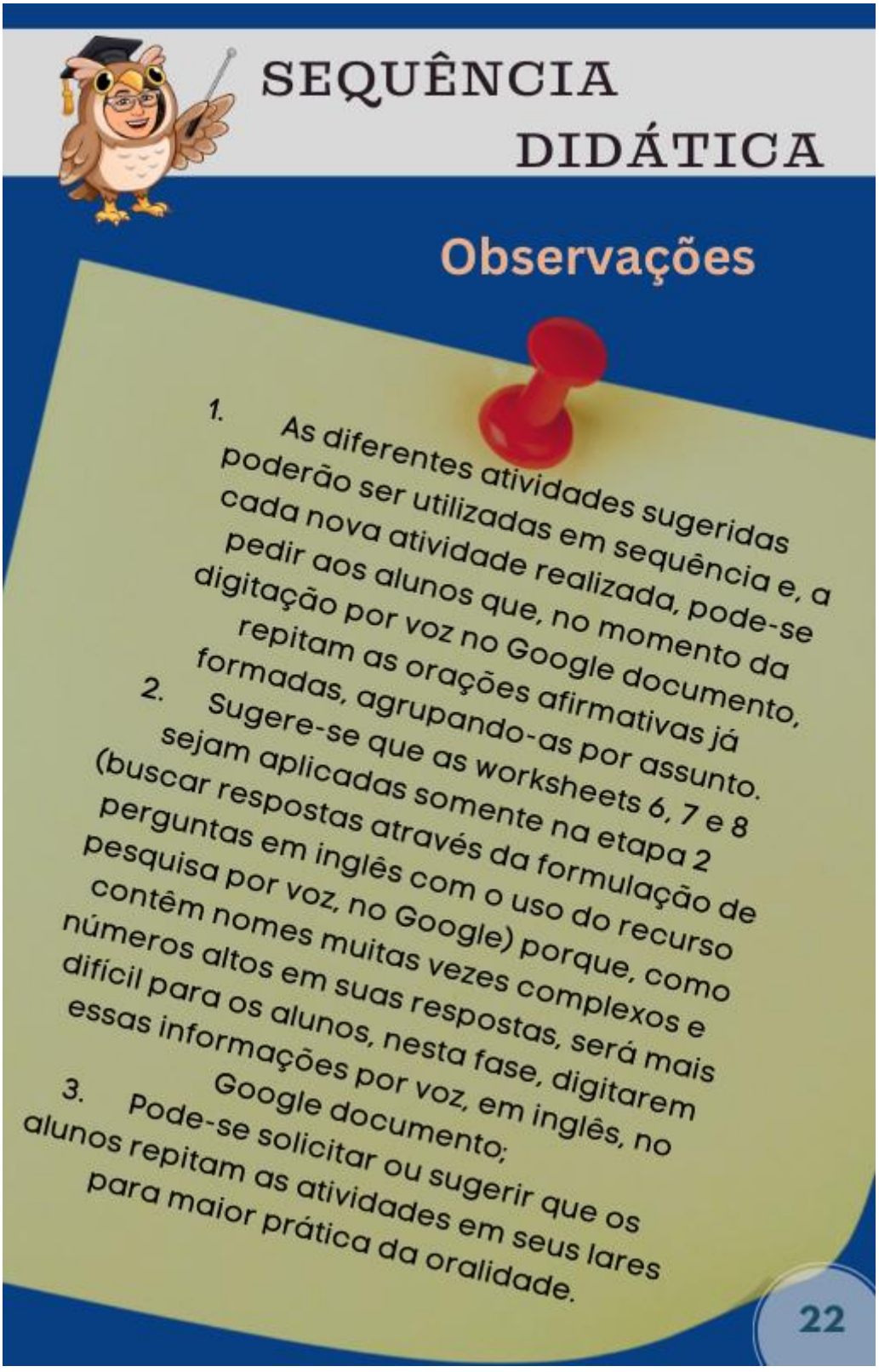
Avaliação

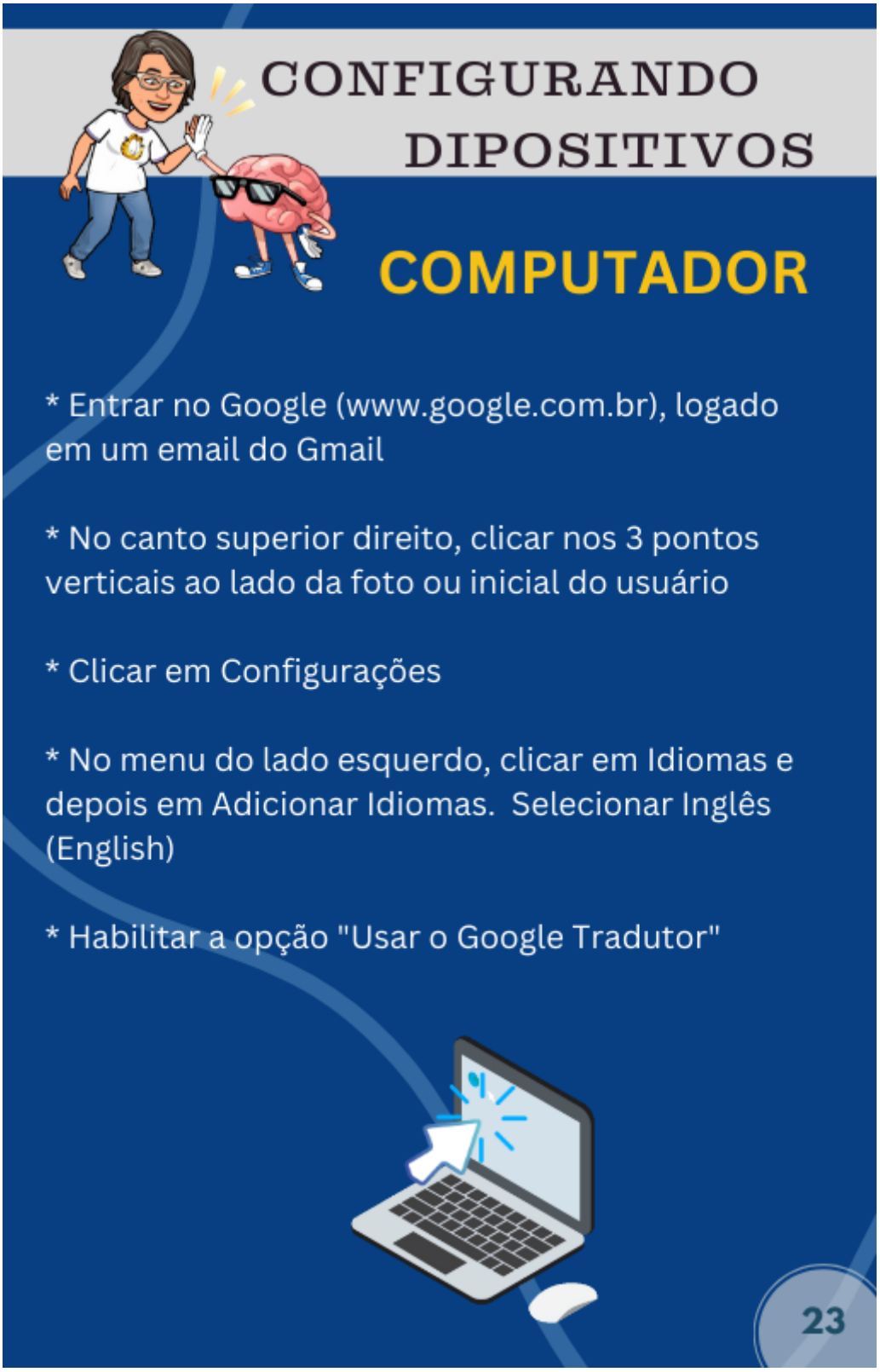
1. A avaliação pode ocorrer de maneira concomitante ao desenvolvimento da etapa 2, a partir da verbalização das perguntas de forma correta e da obtenção das respostas necessárias, e da etapa 4, com a formação das orações afirmativas, configurando um processo de auto avaliação;
2. A avaliação também pode ser feita pelo professor através da leitura, e eventual comentário, do Google documento produzido pelo aluno, compartilhado por meio de um link na etapa 3.

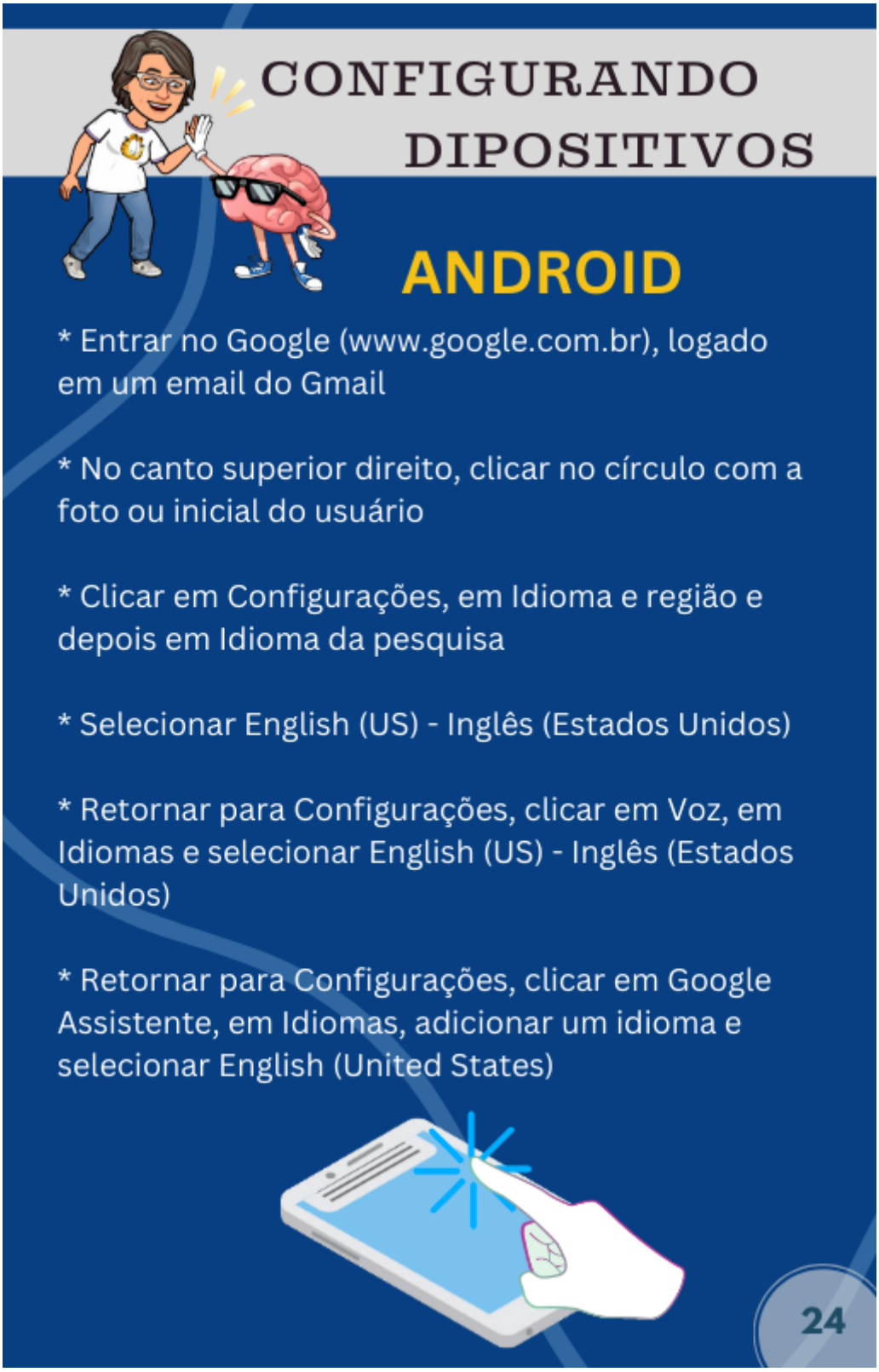


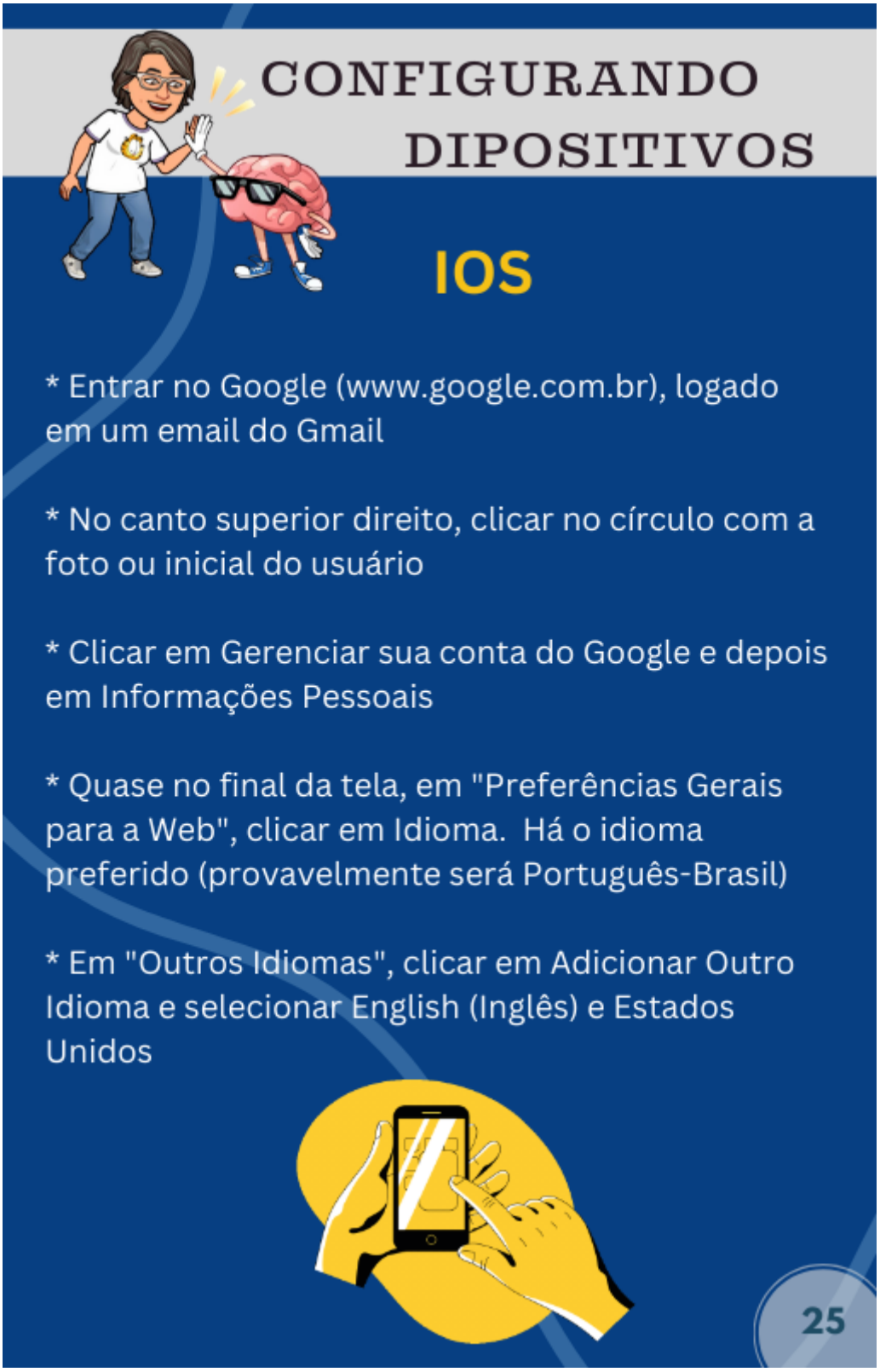
Concomitante à realização das etapas 2 e 4, pelos próprios alunos, ou após a execução da etapa 4, durante ou em momento posterior à aula, pelo professor.

21


SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Observações
1. As diferentes atividades sugeridas poderão ser utilizadas em sequência e, a cada nova atividade realizada, pode-se pedir aos alunos que, no momento da digitação por voz no Google documento, repitam as orações afirmativas já formadas, agrupando-as por assunto.
2. Sugere-se que as worksheets 6, 7 e 8 sejam aplicadas somente na etapa 2 (buscar respostas através da formulação de perguntas em inglês com o uso do recurso pesquisa por voz, no Google) porque, como contêm nomes muitas vezes complexos e números altos em suas respostas, será mais difícil para os alunos, nesta fase, digitarem essas informações por voz, em inglês, no Google documento;
3. Pode-se solicitar ou sugerir que os alunos repitam as atividades em seus lares para maior prática da oralidade.
22


CONFIGURANDO
DIPOSITIVOS
COMPUTADOR
* Entrar no Google (www.google.com.br), logado em um email do Gmail
* No canto superior direito, clicar nos 3 pontos verticais ao lado da foto ou inicial do usuário
* Clicar em Configurações
* No menu do lado esquerdo, clicar em Idiomas e depois em Adicionar Idiomas. Selecionar Inglês (English)
* Habilitar a opção "Usar o Google Tradutor"
23


CONFIGURANDO DIPOSITIVOS
ANDROID
* Entrar no Google (www.google.com.br), logado em um email do Gmail
* No canto superior direito, clicar no círculo com a foto ou inicial do usuário
* Clicar em Configurações, em Idioma e região e depois em Idioma da pesquisa
* Selecionar English (US) - Inglês (Estados Unidos)
* Retornar para Configurações, clicar em Voz, em Idiomas e selecionar English (US) - Inglês (Estados Unidos)
* Retornar para Configurações, clicar em Google Assistente, em Idiomas, adicionar um idioma e selecionar English (United States)
24


CONFIGURANDO DIPOSITIVOS
IOS
* Entrar no Google (www.google.com.br), logado em um email do Gmail
* No canto superior direito, clicar no círculo com a foto ou inicial do usuário
* Clicar em Gerenciar sua conta do Google e depois em Informações Pessoais
* Quase no final da tela, em "Preferências Gerais para a Web", clicar em Idioma. Há o idioma preferido (provavelmente será Português-Brasil)
* Em "Outros Idiomas", clicar em Adicionar Outro Idioma e selecionar English (Inglês) e Estados Unidos
25

WORKSHEETS



01. Who is Shakira?
Shakira is a _____.

02. Who is Neymar?
Neymar is a _____.

03. Who is Camila Cabello?
Camila Cabello is a _____.

04. Who is Lionel Messi?
Lionel Messi is a _____.

05. Who is Sam Smith?
Sam Smith is a _____.

06. Who is Gal Gadot?
Gal Gadot is an _____.

07. Who is Hugh Jackman?
Hugh Jackman is an _____.

08. Who is Cristiano Ronaldo?
Cristiano Ronaldo is a _____.

09. Who is LeBron James?
LeBron James is a _____.

10. Who is Jim Carrey?
Jim Carrey is an _____.



01. How old is Shakira?
Shakira is _____ years old.

02. How old is Neymar?
Neymar is_____ years old.

03. How old is Camila Cabello?
Camila Cabello is _____ years old.



04. How old is Lionel Messi?
Lionel Messi is _____ years old.

05. How old is Sam Smith?
Sam Smith is _____ years old.

06. How old is Gal Gadot?
Gal Gadot is _____ years old.

07. How old is Hugh Jackman?
Hugh Jackman is _____ years old.

08. How old is Cristiano Ronaldo?
Kylian Mbappé is _____ years old.



09. How old is LeBron James?
Lebron James is _____ years old.

10. How old is Jim Carrey?
Jim Carrey is _____ years old.



01. Where is Shakira from?
Shakira is from _____ (country).
She is _____ (nationality).

02. Where is Neymar from?
Neymar is from _____ (country).
He is _____ (nationality).

03. Where is Camila Cabello from?
Camila Cabello is from _____ (country).
She is _____ (nationality).

04. Where is Lionel Messi from?
Lionel Messi is from _____ (country).
He is _____ (nationality).

05. Where is Sam Smith from?
Sam Smith is from _____ (country).
He is _____ (nationality).



06. Where is Gal Gadot from?
Gal Gadot is from _____ (country).
She is _____ (nationality).

07. Where is Hugh Jackman from?
Hugh Jackman is from _____ (country).
He is _____ (nationality).

08. Where is Cristiano Ronaldo from?
Cristiano Ronaldo is from _____ (country).
He is _____ (nationality).



09. Where is LeBron James from?
LeBron James is from _____ (country).
He is _____ (nationality).

10. Where is Jim Carrey from?
Jim Carrey is from _____ (country).
He is _____ (nationality).



01. What's the capital of Colombia?
The capital of Colombia is _____.

02. What's the capital of Brazil?
The capital of Brazil is _____.



03. What's the capital of Cuba?
The capital of Cuba is _____.

04. What's the capital of Argentina?
The capital of Argentina is _____.

05. What's the capital of England?
The capital of England is _____.

06. What's the capital of Israel?
The capital of Israel is _____.

07. What's the capital of Australia?
The capital of Australia is _____.

08. What's the capital of Portugal?
The capital of Portugal is _____.

09. What's the capital of the USA?
The capital of the USA is _____.

10. What's the capital of Canada?
The capital of Canada is _____.





01. What's the main currency in Colombia?
The main currency in Colombia is the _____.

02. What's the main currency in Brazil?
The main currency in Brazil is the _____.

03. What's the main currency in Cuba?
The main currency in Cuba is the _____.

04. What's the main currency in Argentina?
The main currency in Argentina is the _____.



05. What's the main currency in England?
The main currency in England is the _____.

06. What's the main currency in Israel?
The main currency in Israel is the _____.

07. What's the main currency in Australia?
The main currency in Australia is the _____.

08. What's the main currency in Portugal?
The main currency in Portugal is the _____.

09. What's the main currency in the USA?
The main currency in the USA is the _____.



10 . What's the main currency in Canada?
The main currency in Canada is the _____.

30



01. Who's the president of Colombia?
The president of Colombia is _____.

02. Who's the president of Brazil?
The president of Brazil is _____.

03. Who's the president of Cuba?
The president of Cuba is _____.



04. Who's the president of Argentina?
The president of Argentina is _____.

05. Who's the prime minister of England?
The prime minister of England is _____.

06. Who's the president of Israel?
The president of Israel is _____.

07. Who's the prime minister of Australia?
The prime minister of Australia is _____.

08. Who's the president of Portugal?
The president of Portugal is _____.

09. Who's the president of the USA?
The president of the USA is _____.

10. Who's the prime minister of Canada?
The prime minister of Canada is _____.



31



01. What's the population in Colombia?
The population in Colombia is _____ people.

02. What's the population in Brazil?
The population in Brazil is _____ people.

03. What's the population in Cuba?
The population in Cuba is _____ people.

04. What's the population in Argentina?
The population in Argentina is _____ people.

05. What's the population in England?
The population in England is _____ people.

06. What's the population in Israel?
The population in Israel is _____ people.

07. What's the population in Australia?
The population in Australia is _____ people.

08. What's the population in Portugal?
The population in Portugal is _____ people.

09. What's the population in the USA?
The population in the USA is _____ people.

10. What's the population in Canada?
The population in Canada is _____ people.



32

#8

01. What time is it in Bogota?
It's _____ in Bogota now.

02. What time is it in Brasilia?
It's _____ in Brasilia now.

03. What time is it in Havana?
It's _____ in Havana now.

04. What time is it in Buenos Aires?
It's _____ in Buenos Aires now.

05. What time is it in London?
It's _____ in London now.

06. What time is it in Jerusalem?
It's _____ in Jerusalem now.

07. What time is it in Canberra?
It's _____ in Canberra now.



08. What time is it in Lisbon?
It's _____ in Lisbon now.

09. What time is it in Washington, DC?
It's _____ in Washington, DC now.

10. What time is it in Ottawa?
It's _____ in Ottawa now.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; FERREIRA, Keila. Emoções e Tecnologias Digitais no Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa. Revista Tabuleiro de Letras, Salvador/BA, v. 16, n. 1, p. 146-166, jun./2022. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/13621. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

ESTEVES, Jéssica Rodrigues; RIBEIRO, L. O. M. Aprendizagem de Língua Inglesa com Dispositivos Móveis. EmRede, Porto Alegre/RS, v. 6, n. 1, p. 123-142, jul./2019. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/436/421. Acesso em: 12 ago. 2022.

LIMA, Laís Teixeira; SOUZA, S. M. D. F; LUQUETTI, E. C. F. O Ensino da Habilidade Oral da Língua Inglesa nas Escolas Públicas. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro/RJ, v. 18, n. 10, p. 86-103, dez./2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/10/Cad_CNLF_XVIII_10_linguas_classicas.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA). IA na aula de inglês: uso de reconhecimento de voz para desenvolver a autonomia dos estudantes. Youtube. 2022. 1 vídeo (1h07min05seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nTFCTg4O5Hc. Acesso em: 05 nov. 2022.

OLIVEIRA, Denise de Andrade S. Joy! Ensino Médio – Volume Único. 1ª.ed. FTD. São Paulo, 2020.

PARREIRAS, Vicente Aguimar; PAIVA, V. L. M. D. O. E. Gêneros Orais e Literatura no Ensino de Língua Inglesa. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, Brasília/DF, v. 17, n. 2, p. 67-89, dez./2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/23308/21373. Acesso em: 16 ago. 2022.

RIO, M. M. O. "Teacher, I need to show you a foreigner I have been talking to on my cellphone!": " Unveling students' understanding about technology use for enhancing the speaking skill in English language. BELT, São Leopoldo/RS, v. 9, n. 2, p. 433-457, dez./2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330399322_Teacher_I_need_to_show_you_a_foreigner_I_have_been_talking_to_on_my_cellphone_Unveling_students'_understanding_about_technology_use_for_enhancing_the_speaking_skill_in_English_language. Acesso em: 30 ago. 2022.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIO, M. M. O; NICOLAIDES, Christine Siqueira. Tecnologias Digitais no Desenvolvimento da Oralidade em Língua Inglesa na Escola Pública. Revista Educar Mais, Pelotas/RS, v. 3, n. 3, p. 38-45, out./2019. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1611/1243. Acesso em: 23 ago. 2022.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro – Ensino Médio, 2022. Disponível em: https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/pdfs/curriculo.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023



APÊNDICE A

SD – PRATICANDO A ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA			
• **Instituição de Ensino**: Centro Universitário UniCarioca			
• **Educadores/ Pesquisadores**: Prof. M.Sc. André Cotelli do Espírito Santo (orientador) Lucilane Narciso Pantoja (mestranda)			
• **E-mail dos pesquisadores**: asanto@unicarioca.edu.br lucilane.pantoja@gmail.com			
• **Etapa**:	( ) Educação Infantil	( ) Ensino Fundamental	(x) Ensino Médio	( ) Ensino Superior
ESTRUTURA			
• **Ano de Escolaridade**: 1º ano do Ensino Médio			
• **Bimestre**: 1º.			
• **Áreas do Conhecimento**: Linguagens e Suas Tecnologias			
• **Componentes Curriculares**: Língua Inglesa			
• **Unidades Temáticas**: When in Rome, do as the Romans do			
• **Conteúdos Curriculares**: Interrogative Pronouns (Who, What, Where...from, How old), Simple Present Tense, Articles, Personal Pronouns, Countries and Nationalities			
• **Objetos de Conhecimento**: Identificação, planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos, inseridos em seu contexto sociocultural de produção e circulação.			
• **Competência Geral**: 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.			
• **Competências Específicas do Componente**: 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo; 4 – Compreender as línguas como fenômenos (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.			
• **Habilidade**: (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social; (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.			
• **Habilidades Específicas**: (EM13LGG403.RJ02) Identificar e utilizar palavras-chaves de conceitos artísticos originados na língua inglesa e de países anglófonos.			



APÊNDICE A

- **Objetivo Geral**: Desenvolver a habilidade oral na língua inglesa

- **Objetivos Específicos**:
  - Configurar dispositivos (smartphones, computadores e/ou Chromebooks) para reconhecimento da língua inglesa na conta Google;
  - Praticar a oralidade na língua inglesa fazendo perguntas através da ferramentas de pesquisa por voz do Google em inglês;
  - Praticar a oralidade na língua inglesa formulando orações afirmativas em inglês no Google Documento através da digitação por voz;
  - Utilizar o Google Tradutor para aprender/tirar dúvidas sobre a pronúncia de palavras em inglês, desenvolvendo e exercitando a autonomia;
  - Avaliar sua aprendizagem através dos resultados obtidos nas atividades propostas.

METODOLOGIA

1ª Etapa:

1. Configurando os dispositivos

Ensinar os alunos a configurar seus dispositivos (smartphones, Chromebooks ou computadores) para o reconhecimento da língua inglesa (vide OBS nº 3 no campo Observações);

2. Uma vez configurados, ensinar os alunos a utilizar o Google Tradutor e a ferramenta de pesquisa por voz do Google, em inglês.

Para fazer a configuração para utilização da língua inglesa nas pesquisas no computador, deve-se acessar o Google e escolher o inglês no menu idiomas/languages, que é acessado ao clicar no ícone de configurações/settings (roda dentada) ao lado do ícone dos Google apps (nove pontos), que fica junto à foto/letra(s) inicial(is) do usuário da conta Google);

No smartphone, deve-se acessar o Google, clicar no menu que fica no canto superior esquerdo (três barras) e depois em configurações de pesquisa/search settings, e escolher a língua inglesa na parte de idioma para produtos Google e para resultados de pesquisa.

OBS: Projetar a tela do computador ou do smartphone, se possível, para melhor visualização da explicação do passo a passo das configurações

- **Tempo Estimado**: 40 minutos

- **Local para Realização**: Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;

- **Recursos Utilizados**: Computador, smartphone, projetor, internet, quadro escolar

• Fundamentação Pedagógica	• Fundamentação Tecnológica
"O destaque dado por Vygotsky ao professor, a nosso ver, valoriza também a atividade de demonstração em sala de aula na medida em que ela é um instrumento que serve prioritariamente ao professor, agente do processo e parceiro mais capaz a ser imitado. Cabe a ele fazer, demonstrar, destacar o que	"Consoante reforça Costa (2013, p. 52), os smartphones diferem-se de outras tecnologias por afastarem-se dos métodos tradicionais de educação, trazendo a instantaneidade no contato com conteúdo e permitindo a liberdade característica da mobilidade, "(...) compartilham o

38



APÊNDICE A

deve ser observado e, sobretudo, explicar, ou seja, apresentar aos alunos o modelo teórico que possibilita a compreensão do que é observado, estabelecido cultural e cientificamente." (GASPAR e MONTEIRO, 2016)	conhecimento entre indivíduos e grupos independentemente de tempo e localização física". (MIRANDA e ROCHA, 2020) "(...) os alunos vivem em meio a uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, tendo a possibilidade de tornarem-se hábeis manipuladores da tecnologia e de dominar com rapidez e desenvoltura o uso das TICs. Dessa forma, o uso das TICs permite o alcance de uma gama de informações capazes de contribuir substancialmente nos processos de ensino e de aprendizagem." (DIAS et al, 2020)	
• **2ª Etapa:** (Atividade feita de acordo com a metodologia desenvolvida pela professora Raquel Ribeiro, apresentada durante o ELT Week Brazil. (MEC, 2022). 1. Respondendo às perguntas - Distribuir a folha com as perguntas para as quais os alunos irão procurar respostas no Google (WORKSHEET #1); - Os alunos farão as perguntas em inglês ao Google na parte de pesquisa por voz (pressionando o ícone com um microfone); - Caso não saibam pronunciar alguma palavra, ou até mesmo toda a pergunta, deverão digitá-la no Google tradutor (que deve ser previamente configurado para inglês em um lado e "detectar idioma" no outro) e pressionar o botão de ouvir (ícone de um alto-falante) quantas vezes forem necessárias. O importante é que a pergunta seja feita em inglês na barra de pesquisa por voz; - Quando obtiverem a resposta do Google, registrar por escrito na folha da atividade. OBS: a) Nesta etapa, o professor deverá agir como um mediador, auxiliando na utilização dos dispositivos, caso seja necessário, e estimulando os alunos a não desistirem. O professor deverá, ao máximo, evitar ensinar a pronúncia com a sua própria voz ou dar as respostas, para não desestimular o desenvolvimento/exercício da autonomia dos alunos quanto à prática da oralidade e utilização da tecnologia.		• **Tempo Estimado:** 40 minutos • **Local para Realização:** Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet; • **Recursos Utilizados:** Computador, smartphone, projetor, internet, quadro escolar



APÊNDICE A

b) As folhas da atividade podem ser recolhidas pelo professor ou guardadas pelos alunos. As mesmas serão utilizadas novamente na etapa 4, com exceção das worksheets números 6, 7 e 8.

• Fundamentação Pedagógica	• Fundamentação Tecnológica
"Através do ensino e ênfase na oralidade, torna-se possível a aproximação dos sujeitos com a realidade, possibilitando-lhe que o processo de aprendizagem seja fundamental e lhe encorajar a disponibilidade para correr riscos, superar a ansiedade e a inibição, motivando-o de forma que o ato de aprender lhe proporcione a oportunidade de refletir sobre seu progresso e lhe encoraje a autonomia." (TSUTIYA, 2013, apud MARTINS, 2022).	"A utilização de recursos midiáticos contribui para que o docente assuma uma nova atitude: deixe de ser o detentor do saber e assuma uma postura de aprendiz, para a partir daí tornar-se orientador, ou seja, mediador do processo de construção do próprio conhecimento." (FERREIRA e CASTRO, 2017).

• **3ª Etapa:**

1. Configurando o Google Documentos

- Ensinar os alunos a acessar o Google Documentos e a criar um novo documento;
- Ensinar os alunos a ativar a digitação por voz, presente no menu da opção ferramentas ou com a combinação de teclas ctrl+shift+S;

OBS: Após a ativação da digitação por voz, é necessário selecionar a língua inglesa no menu que aparece acima do ícone microfone.

- Pedir que os alunos nomeiem o arquivo, configurem o compartilhamento do documento para qualquer pessoa com o link, habilitem a pessoa com o link a fazer comentários, copiem o link e o enviem ao professor (por e-mail ou através do WhatsApp).

OBS: Projetar a tela do computador ou do smartphone, se possível, para melhor visualização da explicação do passo a passo das configurações

• Fundamentação Pedagógica	• Fundamentação Tecnológica
"O destaque dado por Vygotsky ao professor, a nosso ver, valoriza também a atividade de demonstração em sala de aula na medida em que ela é um instrumento que	"(...) os alunos vivem em meio a uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, tendo a possibilidade de tornarem-se hábeis manipuladores da

• **Tempo Estimado:**
30 minutos

• **Local para Realização:**
Sala de aula;
Laboratorio de informática;
Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;

• **Recursos Utilizados:**
Computador, smartphone, projetor, internet, quadro escolar



APÊNDICE A

serve prioritariamente ao professor, agente do processo e parceiro mais capaz a ser imitado. Cabe a ele fazer, demonstrar, destacar o que deve ser observado e, sobretudo, explicar, ou seja, apresentar aos alunos o modelo teórico que possibilita a compreensão do que é observado, estabelecido cultural e cientificamente." (GASPAR e MONTEIRO, 2016)	tecnologia e de dominar com rapidez e desenvoltura o uso das TICs. Dessa forma, o uso das TICs permite o alcance de uma gama de informações capazes de contribuir substancialmente nos processos de ensino e de aprendizagem." (DIAS et al, 2020)	

• **4ª Etapa:** Formando orações afirmativas 1. Utilizando o Google Documento criado, os alunos formarão orações afirmativas a partir das respostas e perguntas da 2ª. etapa desta SD – uma oração para cada pergunta respondida utilizando a digitação por voz em inglês. OBS: a) O professor deve ensinar os comandos "period" (ponto) e "new paragraph" (novo parágrafo) para o aluno utilizar na sua digitação por voz a fim de separar as orações; b) Caso não saibam pronunciar alguma palavra, ou até mesmo toda a oração que desejam formar, os alunos deverão digitá-la no Google tradutor e pressionar o botão de ouvir (ícone de um alto-falante) quantas vezes forem necessárias; c) Também nesta etapa o professor deverá agir como um mediador, auxiliando na utilização dos dispositivos, caso seja necessário, e estimulando os alunos a não desistirem. O professor deverá, ao máximo, evitar ensinar a pronúncia com a sua própria voz para não desestimular o desenvolvimento / exercício da autonomia dos alunos quanto à prática da oralidade e utilização da tecnologia.	• **Tempo Estimado:** 50 minutos • **Local para Realização:** Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet; • **Recursos Utilizados:** Computador, smartphone, projetor, internet, quadro escolar

• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**
"Através do ensino e ênfase na oralidade, torna-se possível a aproximação dos sujeitos com a realidade, possibilitando-lhe que o processo de aprendizagem seja fundamental e lhe encorajar a disponibilidade para correr riscos, superar a ansiedade e a inibição, motivando-o de forma que o ato de aprender lhe	"Ensinar com as tecnologias da informação e comunicação será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos, caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial."



APÊNDICE A

proporcione a oportunidade de refletir sobre seu progresso e lhe encoraje a autonomia." (TSUTIYA, 2013, apud MARTINS, 2022).	(MORAN, 2002, apud MARTINES, 2018).	

• **5ª Etapa:** Avaliação 1. A avaliação pode ocorrer de maneira concomitante ao desenvolvimento da etapa 2, a partir da verbalização das perguntas de forma correta e da obtenção das respostas necessárias, e da etapa 4, com a formação das orações afirmativas, configurando um processo de auto avaliação; 2. A avaliação também pode ser feita pelo professor através da leitura, e eventual comentário, do Google documento produzido pelo aluno, compartilhado por meio de um link na etapa 3.		• **Tempo Estimado**: Concomitante à realização das etapas 2 e 4, pelos próprios alunos, ou após a execução da etapa 4, durante ou em momento posterior à aula, pelo professor.
• **Fundamentação Pedagógica**	• **Fundamentação Tecnológica**	• **Local para Realização**: Sala de aula; Laboratório de informática; Qualquer espaço da unidade escolar (ou mesmo fora dela) que disponha de conexão com a internet;
"Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático." (NETO e AQUINO, 2009) Quando descentralizamos a avaliação do professor, damos aos alunos uma participação ativa na avaliação. A participação do aluno na avaliação modifica a visão técnica da atividade, tornando mais comunicativa a troca de	"A utilização de recursos midiáticos contribui para que o docente assuma uma nova atitude: deixe de ser o detentor do saber e assuma uma postura de aprendiz, para a partir daí tornar-se orientador, ou seja, mediador do processo de construção do próprio conhecimento." (FERREIRA e CASTRO, 2017).	• **Recursos Utilizados**: Computador, smartphone, internet



APÊNDICE A

experiência entre os alunos participantes. Na posição de avaliador, o aluno cria um senso crítico dando possibilidade para auto avaliação. (SANTOS, 2002, apud CAPELLATO,2020).		

OBSERVAÇÕES

1. O currículo referencial do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro prevê, desde a primeira atividade de produção oral na língua inglesa, a construção de textos críticos. Entendemos, entretanto, que para se chegar a esse patamar, considerando o conhecimento adquirido e a prática na disciplina durante a etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, deve-se partir de construções orais mais simples, dentro do contexto, sem desviar da proposta prevista nas habilidades a serem desenvolvidas;

2. Para aplicar esta SD, o ideal é que os conteúdos curriculares já tenham sido trabalhados e fixados na parte escrita;

3. As orientações detalhadas sobre como configurar dispositivos para o reconhecimento da língua inglesa, tanto para smartphones (Android e IOS) como para o Chromebook e outros computadores encontram-se em uma seção separada do E-book "Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio";

4. Esta SD está programada para acontecer em 4 aulas de 50 minutos, aproximadamente. As etapas 1 e 3 só deverão ocorrer na primeira vez em que os alunos forem realizar este tipo de atividade, visto que são etapas de configuração de dispositivos e ferramentas. Todas as vezes em que o professor for propor novas atividades, muito provavelmente utilizará 2 aulas de 50 minutos – uma para que os alunos respondam as perguntas e outra para que formulem as orações afirmativas;

5. As diferentes atividades sugeridas no E-book poderão ser utilizadas em sequência e, a cada nova atividade realizada, pode-se pedir aos alunos que, no momento da digitação por voz no Google documento, repitam as orações afirmativas já formadas, agrupando-as por assunto.

6. Sugere-se que as worksheets 6, 7 e 8 sejam aplicadas somente na etapa 2 (buscar respostas através da formulação de perguntas em inglês com o uso do recurso pesquisa por voz, no Google) porque, como contêm nomes muitas vezes complexos e números altos em suas respostas, será mais difícil para os alunos, nesta fase, digitarem essas informações por voz, em inglês, no Google documento;

7. Pode-se solicitar ou sugerir que os alunos repitam as atividades em seus lares para maior prática da oralidade.



APÊNDICE A

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - **BNCC**. Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

CAPELLATO, P. et al. Peer and self-evaluation using active teaching method. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e21973495, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3495. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3495. Acesso em: 10 fev. 2023.

DIAS, Vagner da Silva et al. **Tecnologias da Informação e comunicação (TICs) e a inovação das Políticas Públicas Educacionais.** Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20293/16231. Acesso em 29 jan. 2023.

FERREIRA, J. K. S. e CASTRO, P. A. de. **Giramundo: Ensino e Aprendizagem no Contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação**. Revista Tecnologias na Educação. Ano 9, v.19, jul. 2017. Disponível em: http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/Rel3-vol19-julho2017.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

GASPAR, A.; MONTEIRO, I. C. de C. **Atividades Experimentais de Demonstrações em Sala de Aula: uma Análise Segundo o Referencial da Teoria de Vygotsky**. Investigações em Ensino de Ciências, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 227–254, 2016. Disponível em: http://143.54.40.221/index.php/ienci/article/view/518. Acesso em: 10 fev. 2023.

MARTINES, R. dos S. et al. **O Uso das TICS como Recurso Pedagógico em Sala de Aula**. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MARTINS, S. F. **Oralidade em língua inglesa na escola pública: contribuição de uma proposta pedagógica baseada em vídeos**. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1–17, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64185. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/64185. Acesso em: 10 fev. 2023.

MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA). **IA na aula de inglês: uso de reconhecimento de voz para desenvolver a autonomia dos estudantes**. Youtube. 2022. 1 vídeo (1h07min05seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nTFCTg4O5Hc. Acesso em: 05 nov. 2022.

MIRANDA, J.F.B.; ROCHA, J.D.T. **Cibercultura e Mobilidade: A Utilização de Smartphones em Sala de Aula**. Revista Humanidades e Inovação, v.7, n.9, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1933. Acesso em 24 jan. 2023.

NETO, A. L. G. C; AQUINO, J. D. L. F. **A Avaliação da Aprendizagem como um Ato Amoroso: o que o professor pratica?** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago./2009. Disponível em:



APÊNDICE A

https://www.scielo.br/j/edur/a/G8jSCxDmCMRDnZcY67m5x4m/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 4 jan. 2023.

OLIVEIRA, Denise de Andrade S. Joy! Ensino Médio – Volume Único. 1ª.ed. FTD. São Paulo, 2020.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro – Ensino Médio**, 2022. Disponível em: https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/pdfs/curriculo.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023


The End
46

APÊNDICE D

Questionário aplicado aos professores de língua inglesa, atuantes no Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro, para avaliação do E-book Loud Speakers – Praticando a Oralidade da Língua Inglesa no Ensino Médio

Questões	Opções de Respostas
1. As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si dentro do eixo temático proposto.	* Concordo plenamente * Concordo parcialmente * Nem concordo nem discordo * Discordo parcialmente * Discordo plenamente
2. As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática.	
3. A temática abordada na sequência didática contempla a realidade do educando.	
4. A linguagem apresentada está adequada ao público-alvo.	
5. O tempo previsto para a realização da sequência didática apresentada está ajustado à quantidade de atividades tendo em vista seu público-alvo.	
6. Os recursos digitais utilizados na sequência didática podem despertar o interesse dos alunos nas aulas.	
7. O planejamento da sequência didática está adequado à série e ao nível de conhecimento dos alunos.	
8. As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário.	
9. A sequência didática é de fácil aplicação.	
10. Os alunos poderão realizar/repetir as atividades propostas na sequência didática em momento assíncrono, de forma autônoma.	
11. Você indicaria as atividades propostas na sequência didática para reforço no desenvolvimento da oralidade na língua inglesa.	
12. O modelo utilizado na sequência didática pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos.	
13. As orientações no e-book explicam de forma clara o percurso da sequência didática.	
14. As orientações no e-book sobre como configurar os dispositivos são suficientes para fazê-lo.	
15. O e-book disponibiliza todas as informações e todo o material necessários para a aplicação da sequência didática.	
16. Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas.	
17. A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta sua prática docente.	
18. A forma de se trabalhar o conteúdo na sequência didática apresentada é inédita na sua prática docente.	
19. A sequência didática apresenta uma forma inédita de se atingir (desenvolver) as habilidades previstas na BNCC.	

20. A sequência didática apresenta uma metodologia inovadora a fim de estimular a prática da oralidade na língua inglesa.	
21. Por favor, escreva quais seriam os obstáculos para a aplicação da sequência didática na(s) escola(s) onde você leciona.	Resposta Livre
22. Comentários adicionais	